Carioca

Cr$ 1,50
N.º 817
31-5-1951

VIRGINIA GIBSON



À VENDA A EDIÇÃO DE JUNHO

O FIGURINO DE "A NOITE"



APRESENTA UMA COLEÇÃO COMPLETA DE MODELOS DE INVERNO — A NOVA LINHA DOS TAILLEURS — OS CASACOS DE FRIO — OS VESTIDOS DE LÃ DE PARIS PARA AS LEITORAS DE FIGURINO DE "A NOITE"

RISCOS PARA BORDAR -- MOLDES COMPLETOS

Características do tailleur de inverno – Variações sôbre o chemisier – O chale – Para cocktail – Enfeites de tricot – Vestidos de baile – Cetins – Aspectos – Lingerie – Decorações – Para o bebê – Moda infantil – Conselhos de beleza – Como vestir-se bem – Culinária – Tricot – Conto

PREÇO DE VENDA PARA TODO O BRASIL:

CR$ 6,00

ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias:
1 ANO ...... CR$ 66,00 — 6 MESES ...... CR$ 36,00
Para outros países: 1 ANO ...... CR$ 85,00 — 6 MESES ...... CR$ 50,00
PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ, 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 817

CORAÇÕES REAIS E AMORES PLEBEUS

AUGUSTO MAURICIO

Por mais que a humanidade, na sua eterna, teimosa e pueril fantasia de criar alguma coisa contra a natureza, se empenhe em estabelecer diferença de castas — o amor, a cada momento, desfazendo num enlevado amplexo de carinho, as fronteiras erguidas entre a plebe e a nobreza, nivela todos os corações, como que afirmando que as criaturas são perfeitamente iguais, já que nascem da mesma forma e, por isso mesmo, estão sujeitas às mesmas paixões. E' então que o homem, por mais forte, mais preso a preconceitos sociais, mais iludido da sua falsa superioridade, se sente humilde, impotente para lutar contra os designios misteriosos do coração. Evitar um afeto, abafar uma paixão, é tarefa que não depende de sua vontade. O amor nasce espontâneamente, como sentimento sublime e elevado que é. Rei ou lacáio, rico ou pobre, bom como um santo ou mau como uma fera bravia, o homem terá que sentir — uma vez que seja! — a delicia do amor verdadeiro, seus sonhos maravilhosos, sua felicidade integral. E quando surge num coração êsse sentimento admirável, a pessoa alvejada pela flecha encantada de Cupido não cuida de saber se o objeto de seu carinho pertence à hierarquia de um nobre ou à classe humilde de um plebeu. O amor, com sua brandura ou violência, é um só para todos os homens. A história dos tempos narra façanhas gloriosas, que marcaram, em traços vivos de luz ou de sangue, as suas páginas cheias de enlevo e arrebatamento.

Citaremos nesta breve crônica apenas alguns fatos para comprovar a vitória do amor sôbre corações reais.

Luiz 15, de França, por exemplo, que foi considerado um dos monarcas mais apaixonados do século 18, teve na Marquesa de Pompadour a companheira amável dos seus dias, que lhe encheu de encanto a vida de rei viuvo e triste. E Pompadour, antes de ser a favorita real, não era senão a Sra. Jeanne Antoinette Poisson d'Etioles, espôsa de um simples funcionário do Estado.

Pedro I, do Brasil, que muitos historiadores afirmam ter sido um doidivanas no terreno afetivo, encontrou em Domitila de Castro Canto e Melo, espôsa do Alferes Felicio Pinto Coelho de Mendonça, a única mulher que o soube compreender, e por quem abandonou de vez a vida aventurosa que até então levava. Cumulou-a D. Pedro de honrarias — tornou-a Viscondessa e depois Marquesa de Santos, mas teve nela a amiga certa e o carinho desejado. Em Portugal, entre outros, os amores mais célebres foram os de D. Pedro I, D. João V, D. João VI e D. Manoel II, todos casados com princesas de "sangue azul", e que elegeram para seu enlevo criaturas de condição plebeia. O principe D. Pedro (depois Pedro I), apaixonou-se perdidamente por D. Inês de Castro, com quem teve vários filhos. Esse amor acabou em tragédia; D. Afonso IV, seu pai, mandou assassinar a amante do principe. A alucinação de D. João V por Madre Paula, freira do famoso Mosteiro de Odivelas, atingiu tal medida que, apesar do escândalo que provocou, só terminou com a morte do monarca. D. João VI, o pacatissimo e tímido soberano, teve em seus braços, palpitante de amor, a graça virgem de Eugênia de Menezes, dama de honra do Paço de Lisboa, e D. Manoel II, último rei de Portugal, apaixonou-se por Gaby Dessly, bailarina do teatro francês, a ponto de mandar buscá-la em Paris, para tê-la junto ao Palácio real.

Alexandre I, da Sérvia, também teve o coração abrasado de amor por Draga Machin, viuva de um médico da Côrte de Belgrado. Essa mulher, que enchera de felicidade o coração de Alexandre, foi a

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

Sonia Ketter brilhando na TV

Reportagem de Lysa Castro

Fotos de Edison Cordeiro

Com vinte anos de idade, possui, já, marcante personalidade — Ribeiro Fortes é o galã romântico sempre disputado — Sonia não pensa em cinema — Detalhes de sua carreira artística.



Olavo de Barros cumprimenta a jovem artista pela perfeição de seu trabalho.

É lamentável que os aparelhos de televisão, no Brasil, constituam ainda um luxo ao alcance somente de bolsas privilegiadas, ficando assim, em virtude de seu alto preço, completamente fora das cogitações da classe média. Esperemos que finalmente a oferta supere a procura e, tal como acontece com o rádio, que por ínfimas prestações, penetra nos barracos mais humildes, "pendurados" no alto dos morros, onde o televisor só aparece como doce e inatingível miragem, e ainda assim, somente nas imaginações mais otimistas... possa ser a televisão um fato incontestável.

Estas considerações vêm a propósito do que pudemos observar nos "studios" da TV, onde os esforços não são poupados no sentido de apresentar programas e elementos dignos de nota, e que, infelizmente, só uma minoria da população carioca pode apreciar. Divulgadora da

O galã e a estrêla examinam seu próximo trabalho e ninguém negará a harmonia dêsse par da TV, formado por Sonia Ketter e Ribeiro Fortes.



Surpreendida durante o jantar. Sonia não recusou posar para nossa objetiva. Vêmo-la ladeada por Sara Darthys, Hebe Faleiro. Mario Provenzano e Edmundo Lopes.

arte por excelência CARIOCA está sempre atenta aos acontecimentos dentro de sua especialidade, tomando particular interêsse na divulgação de elementos de evidente valor, mas cujo contacto com o público não vai além daquele proporcionado através dos poucos televisores em funcionamento no Rio. Eis porque nossa reportagem foi ao 4.o andar da Av. Venezuela, 43, em busca da última aquisição feita pela TV-Tupí: Sonia Ketter. Encontramos uma lourinha encantadora, possuidora de grandes olhos verdes e que, sem embargo de seus recentemente completados vinte anos, é dona de personalidade marcante.

Sonia Ketter é seu verdadeiro nome e foi com evidente orgulho que nos relatou:

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Sonia Ketter e Aidée Miranda examinam juntas uma fotografia.



O ASSASSINO

Conto de M. L. Molinée

Ilustração de Jeronymo Ribeiro

MARIA Marta extremeceu ao ouvir de novo soar a campainha do telefone, desta vez debaixo da cama, onde o pusera minutos antes, com a intenção de afastá-lo como a um inimigo. Estendida no leito, imóvel, pensou: "E' êle, outra vez. Se atendo, não fala. Se não atendo, insiste tôda a noite". Estendeu o braço e procurou o aparelho. "Fico louca". Colocou-o sôbre o leito. "Será que agora vai falar?". Depois de breve hesitação, desligou. Aproximou o receptor do ouvido e auscultou o silêncio, contendo a respiração. Nada. Nada mais que uma obstinada mudez. Decidiu-se:

— Alô!..

A voz soou trêmula, mais grave que de costume.

A resposta chegou zombeteira e cantante:

— Não desperdices tua vozinha misteriosa comigo, querida.

— Ah!...

Maria Marta suspirou ao reconhecer a voz de sua amiga Rosália. Ouviu-a acrescentar:

— Sou eu. Apenas eu. Decepcionada, hein?...

— Não, não...

— Que há? Por que demoraste tanto a atender? E a que se deve a novidade de desligares e ficares calada?...

— Ao mesmo de sempre: chamam e não respondem.

— Já sabes que é o Alfredo. Que sorte a tua! Há mais de um mês que o deixaste e ainda se lembra de ti. E' um alarde de memória para um homem "jovem e bem parecido", como rezam os clássicos anúncios.

— Não brinques!... Põe-me tão nervosa esta situação...

— Devias estar satisfeita por haver passado a fase das ameaças.

— Devia sim, claro que devia... Contudo, preferia insultos, ameaças, qualquer coisa a êste silêncio.

— Violência é vida — replicou Rosália. Rebelamo-nos contra ela por natural instinto de defesa, mas, afaga-nos. Lembras-te de que há pouco, quando clamavas por não ouví-lo mais, eu te dizia que sentias falta de sua veemência?



— Não sinto falta de nada — defendeu-se Maria Marta, quase de mau humor. Tenho medo. Isso de ter de atender o telefone às três da madrugada, quando tudo é silêncio e escuridão, para não ouvir resposta, é como cair em uma emboscada.

— Que podes temer, se sabes que é Alfredo?...

— Jurou...

— Já sei: matar-te — riu despreocupada. Tolinha! "Cão que ladra não morde"... E Alfredo acha formidável supor-se assassino. Bazófia!...

Os argumentos da amiga não tranquilizaram Maria Marta, que viu neles apenas a intenção de distraí-la, serená-la. Ficou pensativa.

— Penso que fui injusta para com êle — disse, subitamente.

— Ao contrário! Livraste-o de um casamento sem amor, por conseguinte, de um inferno em vida. Um dia êle te agradecerá, por isso.

— Talvez fôsse melhor ter calado, enfrentado êsse inferno.

— Nunca! Agiste muito acertadamente. Apenas... —Rosália hesitou — penso...

— Dize-o de uma vez — animou-a Marta. Pensas?...

— Que demoraste muito para descobrir que não gostava dêle. Três anos! Deves compreender sua decepção.

— Tens razão. Foi uma decepção muito grande para êle.

— Mas foste honesta ao confessar-lhe.

— Agora, pela primeira vez na vida, tenho medo.

— E pela primeira vez admiras teu ex-noivo.

Marta Maria encrespou-se.

— Não me entendes!

— Ouve, Martinha — começou a amiga. Ainda que eu visse Alfredo esgrimindo uma adaga, não acreditaria que êle estivesse mais que brincando com uma espátula de cartolina, propaganda de algum produto barato.

— Não o conheces.

— Que me enforquem se êle fôr capaz de matar uma mosca.

— Verás, verás... — insistiu Maria Marta, num tom que era quase uma ameaça a si própria.

Rosália captou êsse matiz. Ficou silenciosa. Subito, deu uma risadinha.

— Sabes, Martinha? Chego à conclusão de que se teu assassino não te liquidar, vais ficar muito decepcionada.

— Rosália! Estás louca?

— E continuo achando que se êle estivesse disposto a isso teria economizado publicidade e tempo.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

O QUE O DINHEIRO NÃO COMPRA

POR JACK LAIT

A transição fôra de pedreiro a delegado em um sindicato; dali a lider de uma união e, em poucos anos, a ditador nacional de milhões de trabalhadores. Não fôra um progresso provocado por um gênio talhado para conduzir homens; nem significara a ascensão paulatina de um homem compreensivo, inteligente e verdadeiro representante da classe; nem fôra um representante simpático que merecesse a confiança e o aprêço dos seus eleitores.

Vicente lograra alcançar o poder sindical por meio da pistola e da falta de escrúpulos e graças a relações com indivíduos de sua laia; de fato fôra um "gangster", que se valera de seu domínio sôbre vários sindicatos e uniões de trabalhadores, para explorar a êstes e aos patrões. Graças à violência, pudera colocar ou retirar os trabalhadores mais importantes, à vontade.

E desta maneira Vicente se tornara um homem rico.

Tinha três filhos, um rapaz e uma moça que estavam na escola superior, e uma garota de dez anos. Uma idéia grandiosa começou a apoderar-se dêle. Começaria a viver como um cavalheiro. Daria a seus herdeiros a oportunidade de tornarem-se cidadãos respeitáveis, longe da cidade onde era conhecido como notório explorador de sindicatos, onde tôda gente decente o repelia e o desprezava.

Escolheu uma pequena cidade do centro do país, a sede oficial da nata da alta sociedade.

Em um pequeno vale, agradável, colorido e dotado de um clima delicioso, está encravada essa cidade, onde vivem os astros do cinema, os grandes industriais e financistas. E' a cidade dos milionários.

Espaçosas mansões enchem as avenidas sombreadas por famosas palmas; outras se levantam no alto de pequenas colinas, assinalando o retiro doméstico da opulência. Seu govêrno cuidadoso reflete o orgulho e seleção da população. Não há tramas políticas e o subôrno é desconhecido.

Não há crimes, exceto um ou outro inspirado por uma paixão intensa; não há pobreza, nem sequer classe média. Com excessão dos criados — que não são considerados habitantes permanentes da cidade — nessa cidade só há ricos. O problema da infância é o contrário do de outras partes... as crianças têm demais em vez de ter pouco — brinquedos extravagantes, dinheiro a mancheia, quartos luxuosos e criados pessoais e o inevitável aborrecimento precoce da abundância.

Nessa cidade de flores, prados e elevado nível de vida, Vicente comprou uma casa. Tinha dinheiro de verdade. Dinheiro em abundância e com dinheiro se pode comprar tudo, pensou Vicente. Encontrou uma residência magnífica, abandonada recentemente pelo vice-presidente de uma grande companhia que fôra nomeado gerente-geral de uma sucursal no estrangeiro.

Vicente sentiu-se satisfeito e começou a observar os vizinhos. Adquiriu roupa esportiva importada, vários automóveis conversíveis — um para cada membro da família — e quanta coisa achou necessária para adaptar-se ao clima de extravagância que predominava ali. Ninguém lhe deu muita atenção nos primeiros tempos. Inscreveu seus filhos na escola particular mais cara que descobriu no catálogo telefônico e preparou-se para viver os dias e os anos que lhe restavam, como um homem de grandes possibilidades econômicas, cultivando rosas e vendo sua prole levar uma existência bem diferente dos seus primeiros anos de privações e dos recentes anos de pistoleiro e chantagista, que o fizeram de pedreiro, milionário.

Mas um astuto repórter, que fôra enviado à região, como representante de conhecido periódico, descobriu seu nome entre a lista dos novos proprietários. Depois de muito indagar, chegou à conclusão de que o cavalheiro aristocrático da magnífica residência era o mesmo "gangster" que ocupara tantas vêzes a primeira página de seu jornal! Logo enviou o "furo" sensacional para a primeira página...

De um dia para o outro, a inscrição dos filhos de Vicente foi cancelada. Todas as mesas dos elegantes restaurantes da localidade "já estavam reservadas". Nenhum jovem prestava atenção a seus filhos, não lhes dirigiam a palavra e não lhes permitiam que participassem dos passatempos próprios da idade. Vicente preencheu propostas para ser membro de vários clubes da localidade, mas todos lhe informaram que não havia vagas.

Todos os que vivem nessa cidade têm crédito nos três grandes armazens. Mas Vicente, com grandes referências bancárias e fundos monetários, não obteve crédito em nenhum. O que de fato conseguiu comprar, foi vendido debaixo de grandes reservas e à maneira que não lhe agradou: como as compras e as vendas que fizera no passado. A insta-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... Nº ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



Oleo
Loção
Brilhantina

Phenomeno
TARRÉ

3 Produtos indispensaveis para ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR os cabelos

PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO - 60 - RIO



O grande pianista Wilhelm Kempff, uma das grandes atrações do ano, que retorna ao Rio por intermédio da Cultura Artística.

Instituições musicais do Rio de Janeiro

O passado e as futuras iniciativas de quatro prestigiadas entidades brasileiras — Os sacrifícios, a vontade de agradar ao público e as dificuldades da falta de amparo financeiro.

De JONALD, especial para CARIOCA



O grande pianista Backhaus efetuou uma maravilhosa temporada, graças à Associação Brasileira de Concertos.



O notável Jorge Demus, outro dos concertistas da temporada de 1951.



O exotismo característico do "ballet" na India será uma das curiosas atrações do ano, uma iniciativa da Asosciação Brasileira de Concertos. Aí está um trecho de uma das coreografias.



Em uma das suas características atitudes de regente, Eleazar de Carvalho conduz a Orquestra Sinfônica Brasileira.

Progride o ambiente musico-cultural do Rio de Janeiro. E constitui um promissor índice para a capital do país o interêsse cada vez mais acentuado que o público vem manifestando pela música e por diversas modalidades da arte. Tão flagrante é êste entusiasmo que não repercute apenas nas temporadas oficiais, estrangeiras ou nacionais. Estende-se, também, a entidades particulares que vêm trabalhando pelo crescimento cultural do noso meio. E é precisamente êste ponto que constituirá o tema dos presentes comentários. Vamos passar em revista, as principais atividades de quatro valiosos núcleos artísticos brasileiros. A Associação Brasileira de Concertos, a Cultura Artística, a Orquestra Sinfônica Brasileira e a Pro-Arte.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CONCERTOS E A PRO-ARTE

Em geral, tôda entidade conta com um baluarte, que se torna a alma e o vínculo de onde surgem tôdas as iniciativas. Na A. B. C. é a Sra. Maria Amélia de Resende Martins. Espírito empreendedor, assimilando as preferências da platéia carioca, tem prestado relevantes serviços pela elevação do nível artístico brasileiro. Foi por sua iniciativa que, em 1947, foi fundada a vitoriosa A. B. C. Após o espetáculo inaugural, efetuado com o grande violinista Francescatti, a trajetória da entidade se fez de maneira ininterrupta e, é preciso notar, com esfôrço, pois não recebe auxílio oficial. Entre outros, tem efetuado recitais na A. B. C.: Backhaus (por duas vêzes, pois recentemente efetuou nova e brilhante série de recitais), Claudio Arrau, Pierre Fournier, Salomon Gyorgy Sandor, Uninsy, Pketer Wallfish, Sigi Weissenberg, Jorge Demus, Aeschbacher, Issac Stern, Gieseking, Cassado, Victoria de Los Angeles, Meninos Cantores de Viena, Côro Trapp, Carol Brice, Iturbi, bailarina Mariemma, Kirsten Flagstad, Côro dos Cossacos do Don, etc. A A. B. C. trabalha em conjunto com a Pro-Arte Brasil, que é a sociedade mais antiga neste gênero. Em S. Paulo, a Pro-Arte realiza, no Teatro Municipal, recitais dos mesmos artistas que a A. B. C. apresenta no Rio de Janeiro. No Rio, a Pro-Arte dedica-se, em geral, à música de câmera, tendo já contratado para o corrente ano o Quarteto Vegh e o Quarteto Húngaro que, aliás, já esteve no Rio, igualmente apresentado pela Pro-Arte, quando efetuou o Ciclo Integral dos Quartetos de Beethoven. A. B. C. trará, entre outros, Rubinstein, Pierre Fournier, "Ballet Indú", Todd Duncan, Ida Haendel, Serge Jaroff, etc. A sede da A. B. C. é na rua do México, 74, 6º andar.

A CULTURA ARTÍSTICA

Luiz Botelho é o baluarte da Cultura Artística. Tampouco esta entidade conta com subvenção oficial. Sendo assim, fácil é avaliar a dificuldade com que lutam as sociedades do gênero para a sua expansão. Há a questão da incerteza do quadro social, o período de férias, no verão carioca — em que muitos se licenciam, por ausência do Rio — a dificuldade com o delicado caso das datas do nosso maior teatro, causando embaraço às sociedades culturais, enfim, tudo isto e a dedicação de Luiz Botelho vem superando sem desfalecimentos. Fundada em 1934, a Cultura Artística, conforme as outras associações que hoje passamos em revista, é uma honra para a história cultural da cidade. Nos últimos anos, passaram pela Cultura: Wilhelm Kampff, Quarteto Lener, Grand "Ballet" de Monte Carlo, Byron Janis, Jacques Ripoche, Samson François, William Kapell, Erno alasek, Friedrich

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



Irena Delmar, famosa cantora de operetas na Europa, que também realizará uma temporada nesta capital.

O GRANDE TIMIDO

CONTO DE LOPEZ MOLINA

— **O** que te falta é fôrça de vontade...

— Estás muito enganado. Minha vontade de nada adianta ante essa escravizadora timidez que não me deixa ser feliz. Amo-a, Pedro. Amo-a como um louco.

— Então, dize-lhe isso.

— E' muito fácil dar conselhos.

— Não vejo outro meio. Se amas essa mulher, por que continuar calado? As mulheres desprezam os tímidos e com razão. Para que servem vocês?

— Não me tortures, Pedro, por favor. Compreendo que essa timidez minha é das mais ridículas. Mas tudo quanto faço para dominá-la resulta inútil. Sou um doente. Podes acreditar. Só devo inspirar-te lástima.

Assim conversavam Pedro e Raul. O primeiro era inteiramente o oposto do segundo: possuia vontade de aço, certa dose de inteligente audácia e nunca renunciava a coisa alguma sem antes tentar conquistá-la. Por isso Raul o admirava e cultivava a sua amizade. Era Raul tão tímido, tão pobre de espírito, tão pouca coisa junto daquele gigante que sempre estava sorrindo, agindo, falando a jorros, como homem para o qual não existem problemas sem a sua correspondente solução!

Raul apaixonara-se, pela primeira vez, por uma morena viva e cheia de fascinante vitalidade. E sofria horrivelmente ao compreender que jamais teria a coragem necessária para lhe confessar a sua paixão.

Nem com os olhos se atrevia a revelá-la, e quando a moça cravava nele os seus olhos negros e penetrantes, Raul ruborizava-se até à raiz dos cabelos, como um colegial surpreendido em falta.

Maldita timidez! E o mais lamentável era que a jovem estava apaixonada pelo irremediável tímido. Esperava ansiosamente a declaração de amor que jámais chegava e sofria vendo que os dias voavam sem que o objeto de seus anseios desse o passo desejado. Ah, se ela fôsse homem! Não andaria com tantos rodeios quando gostasse de uma jovem, nem perderia tempo para lhe dizer que tinha lindos olhos. Triste destino o da mulher. Esperar, esperar sempre, até chegar um homem que lhe fale de amor e... do qual muitas vezes a gente não gosta, enquanto passam tantos capazes de despertar paixão!...

★

O baile atingia o auge. Os pares dansavam com entusiasmo. Pedro já estava cansado de dar tantas voltas e caçoava de Raul que não sabia dançar, e estava muito pálido, com a testa franzida, cheio de raiva contra todos e contra si mesmo.

— Jamais gostei de bailes, mas hoje lamento não saber dançar.

— Por que? — indagou o outro com um sorriso irônico.

— Ora... Para dançar com a pequena que amo.

— Pouco iria ganhar dançando, se continuasse sendo tão tímido.

Raul não respondeu, pois viu que se dirigia para o lado deles a morena que o havia subjugado.

— Já está cansado? — perguntou a Pedro, mas não sem antes olhar com insistência Raul, que, como de costume, se sentiu tão perturbado que voltou repentinamente o rosto para outra direção.

— Nada disso, senhorita! — respondeu Pedro — E' que estava procurando convencer ao meu amigo de que devia dançar um pouco. E' uma pena que, sabendo dançar tão bem...

— Não lhe preste atenção, senhorita. Êsse meu amigo é um pouco brincalhão... Infelizmente não sei dançar...

Pedro soltou uma risada...

— Quem vai acreditar nisso? A coisa mais rara que existe é um jovem que não saiba dançar e que não tenha namorada.

Era uma estocada muito forte. Raul ficou vermelho, balbuciou confusamente:

— Então sou uma exceção. Não sei dançar... Nem tenho namorada...

A jovem riu francamente com os olhos brilhando de um fulgor irresistível. Pedro voltou à carga:

— Não acredite nisso, senhorita. Este meu amigo possui vários prêmios ganhos em concursos de dança. E' o rei do tango. Sómente é um tanto modesto. Sabe? Prefere esconder-se a exibir-se...

Raul estava zonzo. Parecia prestes a derreter-se, vitima de um violento acesso de timidez. A língua parecia emperrada, negando-se a expressar as palavras que giravam em torvelinho pela sua cabeça. Daria tudo para livrar-se daquele transe terrivel.

A orquestra rompeu a tocar uma valsa e Pedro, insistindo na brincadeira, dirigiu-se ao tímido:

— E agora, que tens uma companheira digna de ti, por que não danças?

Como um autômato, sem dizer uma palavra, Raul ofereceu o braço à moça e pouco depois se confundia na voragem dos bailarinos. Não sabendo realmente dançar, de quando em quando dava uma pisadela nos pés da companheira, sentia-se horrivelmente perturbado, mas a jovem parecia não reparar, nem demostrava com o menor gesto. Certamente que o que mais lhe importava era estar dançando com o homem que amava. Aquelas prosáicas pisadelas pouco significavam. Em falta de coisa melhor, até pareciam carícias furtivas em meio do remoinho da sala. Mas, para Raul, a coisa era muito diferente: Sentia-se como culpado de crimes imperdoáveis. Contudo continuava como um boneco dócil, deixando-se arrastar para onde o quisesse levar aquela deliciosa criatura. Nada mais agradável que sentir o hálito e a proximidade daquele rosto divino que tanto gostaria de beijar apaixonadamente.

Quem romperia o fogo havia de ser ela, visto que Raul, aprisionado naquele mutismo hermético, jamais ousaria resmungar coisa alguma:

— Que brincadeira... E o Sr. estava dizendo que não sabia dançar!...

— Não caçoe, senhorita. Estará querendo cobrar com as suas burlas as pisadelas que lhe estou dando?

— Pisadelas!... Que exagero?... Ai...

— Então não vê? Sou um bruto...

— Não... Sou eu... E' que perdemos o compasso.

Terminada a valsa, sentaram-se juntos. Compreendendo que estava a sobrar, Pedro desapareceu. A jovem desejosa de que o tímido deixasse a sua timidez, começou a conversação onde lhe convinha:

— Sim... E' o que lhe digo: é tão raro encontrar-se um jovem que não saiba dançar e que não tenha noiva...

— A sua observação é muito justa, senhorita, mas creio que não se refira a mim... Eu... Eu...

Zaz! Outra vez, o acesso de timidez... Novamente a língua rebelde à palavra e outra vez o rubor infantil que êle sentia até no calor das orelhas. Que diabo! Era para suicidar-se. Quando mais necessitava de certa elegante audácia e da palavra oportuna, airosa e insinuante, ágil como um golpe de florete, experimentava uma anulação absoluta, sem reagir como mais desejava.

Pedro, que se retirara estrategicamente, não deixara de observar a cena e compreendeu imediatamente o transe doloroso por que passava o amigo, o

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



GIGANTESCAS OBRAS EM RÁPIDA EXECUÇÃO

A ESCAVAÇÃO DO CANAL DE SANTA CECÍLIA JÁ ESTÁ COMPLETA

Êste canal, com 2.500 metros de extensão, será utilizado para levar ao reservatório de Sant'Ana, no vale do Piraí, a água desviada do Rio Paraiba. Erguido por meio de poderosas bombas elevatórias na Usina de Santa Cecília, um grande volume dágua será aduzido a êste canal por um túnel de 3.311 metros já escavados em rocha viva. O Canal de Santa Cecília, cuja escavação já está completa e cujo revestimento continua em pleno andamento, faz parte do gigantesco plano de aproveitamento das águas dos rios Paraiba e Piraí, empreendimento de vulto que a Light está executando ativamente para ampliação do seu potencial hidrelétrico, a fim de atender ao constante aumento do consumo de eletricidade nas regiões a que serve. Mas, até a conclusão definitiva dessas obras, é preciso que todos os consumidores de luz e fôrça poupem o máximo de eletricidade, pois o volume d'água no Reservatório de Ribeirão das Lajes continua ainda em desfalque.



ECONOMIZEM ELETRICIDADE!

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

Aumenta na França o preço dos automóveis e dos pneus

Os automóveis franceses estão subindo de preço. O aumento varia de 7 a 15 %. A II CV ligeira Citroen passou de 459.700 francos a 487.100. A 203 Peugeot (de luxo), de 520.000 a 555.000 francos. A Simca 8, de 502.000 fr. a 549.000. Finalmente o ford «vedette» que se vendia a 769.230 francos passou a 845.000. Por sua vez os pneumáticos tiveram uma alta de 14 a 17 %.

Saudades de 1925

A chamada fase de entre-duas guerras é citada pelos escritores franceses como um periodo de amáveis recordações. Agora um filme de Jean Anouilh, «Deux sous de violetes», recorda aqueles anos em que o «charleston» dominava nas «boites» e ninguém se cuidava de que a humanidade estava caminhando para uma segunda guerra, que seria a maior da história. Dany Robin, compondo uma silhueta «très 1925», faz o principal papel feminino, contra-cenando com Yves Robert. Ambos tiveram de aprender a dançar o charleston para uma cena do filme. O ano de 1925 é colocado no período de entre duas guerras como aquele em que o mundo viveu com mais felicidade e maior tranquilidade. 1900 e 1925 são os dois anos simbólicos da «bela época» e da «bela vida».

Uma sósia de Ingrid Bergman, em Nice

Apareceu em Nice êste ano uma sosia de Ingrid Bergman, tão bonita e tão simpática que perturbou a circulação da cidade. Ela se chama Genevieve Lamberton. É artista de cinema e está fazendo o papel de Miss Suiça, num filme alemão intitulado «As 13 rainhas da beleza». Algumas cenas da pelicula em apreço se passam em Nice e têm sido filmadas na rua. A imprensa registra com destaque o sucesso da sósia de Ingrid. Muitos dizem mesmo: Geneviève é uma Ingrid mais bonita e mais simpática do que a outra...



BERKELEY — Califórnia — Jacqueline Grace Ezra está tentando fazer teatro. Sua esperança é o teatro dramático, mas enquanto estuda numa Universidade local, ela trabalha num gênero «burlesco», o que os americanos chamam o «strip tease». Não há nada de mal nisto, diz Jacqueline; o burlesco ainda é uma parte do teatro, apesar de ser a mais estrita, no que diz respeito às roupas... (I. N. P.).

As mulheres celibatárias apresentam suas reivindicações

A Associação das Mulheres Solteiras (de França), reunindo mais de 4.000 mulheres de todas as idades e de todas as condições, está querendo obter do parlamento um estatuto jurídico que proteja as celibatárias do sexo feminino. Entre outras coisas, a Associação pede que as mulheres solteiras tenham um tratamento especial no pagamento de impostos e sejam mesmo isentas de qualquer taxa ao atingirem a idade canônica. As mulheres casadas, argumenta-se, têm a sua proteção natural e legal que é o marido. Cabe ao Estado amparar as que não acharam casamento.

Prosseguem as investigações do famoso Dr. Kinsey

O famoso especialista americano da sexualiddae, o dr. Kinsey, autor do não menos famoso relatório a respeito do comportamento sexual do homem americano, estuda desde algum tempo o mesmo problema do ponto de vista feminino. O dr. Kinsey é um homem áustero e gosa da maior respeitabilidade nos meios científicos americanos. Uma de suas novas conclusões é que as «jeune-filles» se tornam adultas dois anos mais cedo do que seus pais imaginam e dois anos mais tarde do que elas pensam.

A vida tem destas coisas

Em Montmartre, Juliette Lenoir e seu amigo Michel viviam felizes. Êle a amava e trabalhava honestamente. Ela, sempre muito elegante, saia muito, notadamente à noite, alegando que ia visitar as amigas. Confiante, Michel não dava maior importância a essas saidas, aguardando tranquilamente a sua volta. Um dia a surpresa. Juliette acusada de fazer o «trottoir» foi presa em flagrante. Michel ficou desapontado e ainda mais quando o envolveram no processo. Sus-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

RUMORES DO MUNDO

NO curso de uma audiência, um jovem foi chamado à barra das testemunhas. Respondeu a tôdas as questões com tal segurança que o presidente, ligeiramente suspeitoso, perguntou-lhe:

— Antes de prestar o seu depoimento alguém o industriou acêrca do que devia responder?

— Mas claro, senhor presidente — respondeu o rapaz sem hesitar.

O advogado da parte contrária logo exclamou, indignado:

— E' um escândalo! A defesa solicita que a testemunha seja recusada.

O presidente volta a questionar o rapaz:

— E quem ditou as suas respostas?

— Foi meu pai, senhor presidente. Ele me disse que os advogados iriam fazer tudo que fôsse possível para me confundir, mas que eu me mantivesse dentro da mais estrita verdade, que tudo iria bem.



Belezas e roupas de banho é o assunto do dia em Paris, desde que os principais desenhistas revelaram suas mais recentes criações. Depois de ter sido escolhida a "Miss Câmera 1951", por um júri de fotógrafos, amadores e profissionais, a atriz Eddy Miller, apresenta a roupa apropriada quando deseja ir à praia para apanhar bons instantâneos. Assim, ela mesma é um belo instantâneo...



A mesma linda lourinha usa um maillot desenhado por Aboaf, de Paris. A roupa chama-se "Oeuf à la coque". (Foto INP)

Uma das belezas mais interessantes de Londres, Miss Sylvia Shelley, falando recentemente à imprensa, declarou o seguinte:

— Devo um reconhecimento sem limites a Mister Clement Attlee.

E explicou as razões: devia-lhe a sua silhueta juvenil e, por consequência, a fortuna. "Sem a política de austeridade do govêrno de Londres, disse Sylvia, é bem provável que hoje eu estivesse bem gôrda. A opulência física era a minha tendência. Mas a diminuição das nossas rações diárias de alimento foi uma maravilha para preservar a minha linha. Não precisei fazer nenhum regime. Contentava-me com as minhas rações... e estava sempre com fome".

Sylvia Shelley é hoje uma das "cover-girls" cujo sorriso aparece mais frequentemente na capa dos magazines britânicos. Em 1940 tinha o rôsto bem redondo e prometia engordar. Hoje é esbelta, delgada, uma encantadora fisionomia franzina.

*

Em Bhatinda a linda e doce Lala Wanti acaba de ser prêsa sob a acusação de haver assassinado o seu 17.º esposo em seis anos.

Essa encantadora indua de 20 primaveras declarou em seu depoimento que já estava cansada de seu 17.º marido,

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



ARTISTAS DE ONTEM E DE HOJE

SINHÁ' D'AMORA

H. PEREIRA DA SILVA

DE regresso da Europa, Sinhá D'Amora traz consigo uma bagagem artística em que podemos verificar, sem exagêro algum, um dos progressos mais rápidos atingido em dois anos por todos aqueles que viajam em busca da perfeição.

Não queremos com isso dizer que Sinhá D'Amora, pelo fato de se ter aperfeiçoado, tenha atingido a perfeição. Mas, desejamos ressaltar o seu progresso por motivos que passaremos a expor.

Muita gente supõe, mais ou menos levianamente, que uma viagem à Europa completa um artista. De fato, isso deveria suceder. Em realidade, porém, o que temos observado ultimamente não nos autoriza a compartilhar dêsse conceito. Pintores ou escultores, verdadeiras promessas já um tanto realizadas em nosso meio, quando regressam, após o término do prazo estipulado para o prêmio de viagem, nada ou quase nada acrescentam às suas qualidades já distinguidas

"Tarde de Inverno", Florença

antes do cobiçado embarque. Há mesmo até os que parecem esquecer, como turistas apressados, a finalidade do prêmio conquistado, sabem Deus, êles e mais ninguem, como!

Passam, por exemplo, dois anos em Roma e não veem o "papa", que no caso é um Miguel Angelo ou outro da sua estirpe, a não ser com os olhos um tanto curiosos. Vão a Nápoles e voltam ao contrário do dito que lá corre: "veder Napoli e poi morire", sãos e salvos até mesmo da sua beleza imortal.

Se estão em Paris, não conhecem mais do que o quarteirão onde residem, salvo o café da esquina ou a casa de diversão, que, diga-se de passagem, diverte mais aqui aos brasileiros quando pronunciam o seu nome do que lá, quando êsses mesmos brasileiros experimentam uma espécie de desencanto boêmio...

Há, é certo, exceções. E estas existem mesmo, como no caso de Sinhá D'Amora, fora do prêmio de viagem.

Se tivéssemos que assinalar, dentre os trabalhos expostos no Assírio, quais os que representam melhor essa pintora que custeou o seu "prêmio de viagem" e soube aproveitá-lo excedendo-se a si mesma numa linha de ascenção surpreendente para o lapso de tempo verificado, nossa escolha recairia na fase em

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



"Ponte de São Jeremias", Veneza, um dos bons trabalhos de Sinhá D'Amora

A FILMES ★ ★ FRANÇA FILMES ★ ★ FRANÇA FILMES

Atenção! PROFISSIONAIS e AMADORES

VEJAM O GRUPO 3 NA PRODUÇÃO EM 16 MM DA SELEÇÃO DA FRANÇA FILMES DO BRASIL

SUZANNE CLOUTIER
SERGE REGGIANI
VÍTIMAS do DESTINO
(AU ROYAUME DES CIEUX)
DIREÇÃO DE JULIEN DUVIVIER

A OBRA CLASSICA DE ALEXANDRE DUMAS
Edmond Dantés
O CONDE DE MONTE CRISTO
"LE COMTE DE MONTE CRISTO"
PIERRE RICHARD WILLM
MICHELLE ALFA
1ª ÉPOCA

2ª ÉPOCA DA NOTAVEL AVENTURA
A VINGANÇA DO CONDE DE MONTE CRISTO
(LE COMTE DE MONTE CRISTO)
PIERRE RICHARD WILLM
LISE DELAMARE

ANOUK AIMEE
SERGE REGGIANI
OS AMANTES de VERONA
(LES AMANTS DE VERONE)
DIREÇÃO DE ANDRÉ CAYATTE

MULHER PERVERSA
(MARTIN ROUMAGNAC)
JEAN GABIN
MARLENE DIETRICH



MATRIZ: RIO DE JANEIRO
R.SANTA LUZIA,799-15º FONE: 32-7554
FILIAL SÃO PAULO: RUA DOS GUSMÕES,250-SOB. TEL.36-6505
FILIAL RECIFE: AV. BARBOSA LIMA,149 Loja Edif. Alfredo Fernandes

AGENTES E DISTRIBUIDORES EM TODO O BRASIL

JACQUES PRÉVERT - por HEITOR MONIZ

Um poeta nascido no comêço do século é hoje uma das figuras mais populares da França.

Seus versos andam na boca do povo e antes que houvessem saido na imprensa ou em volume já centenas de pessoas os conheciam de cór.

É a glória em vida de Jacques Prévert.

Uns o comparam a François de Villon. Outros a Béranger. Fala-se da influência que Baudelaire, Lautréamont, Rimbaud, Verlaine, Mallarmé, Apollinaire e outros precursores do surrealismo teriam exercido sôbre êle. Tudo isso é o de menos. O que há de notável em Prévert é o caráter absolutamente pessoal de seus versos, sua independência de grupos ou escolas, a realização de uma poesia inconfundível.

A métrica, a rima, não lhe merecem nenhum aprêço. As próprias palavras adquirem nas suas estrofes um sentido de renovação pela transcendência que o poeta lhes imprime. O ritmo é o mais simples. Os temas, os mais triviais. Mas há uma fôrça admirável nas ligações de causa a efeito, na transmissão de idéias, na comunhão que se estabelece entre o poeta e o público. Há som, gestos, côres, na técnica do estilo de Prévert. Já um de seus críticos notara: êle escreve "como se fala andando, com pausas súbitas, acelerações, veemências, gestos amistosos ou irritados." E os seus poemas são flagrantes do real: "um fait-divers, um gesto surpreendido na rua, uma cena adivinhada através de uma janela iluminada, o diálogo de um homem e uma mulher, a água que corre, a noite que tomba, os namorados que se acariciam na sombra, que se devoram com os olhos, a tempestade que se avizinha, a mulher que se faz bela, o homem pobre que envelhece, o velho que se lembra de ter sido feliz." E' o que nota argutamente Gaetan Picon: os fatos mais simples, o espetáculo quotidiano, o pássaro, o sol, as árvores, os casais que se beijam num banco, o tocador de violino numa "terrasse" de café, de cada uma dessas coisas Prévert faz um poema.

Sua filosofia é singela e despreocupada. A filosofia inata e instintiva do povo. E que entretanto é às vezes tão profunda quanto aquela que vem nos livros dos mestres e a maioria não compreende bem.

Vejamos êste flagrante de Prévert:

Luiz I
Luiz II
Luiz III
Luiz IV
Luiz V
Luiz VI
Luiz VII
Luiz VIII
Luiz IX
Luiz X (dito o Teimoso)
Luiz XI
Luiz XII
Luiz XIII
Luiz XIV
Luiz XV
Luiz XVI
Luiz XVIII
e mais ninguém, mais nada...
Que pessoas são essas
Que não são capazes
De contar até vinte?

Há nesses versos de uma ironia atroz uma grande filosofia. É em poucas palavras o processo implacável de todos os Luizes que durante séculos governaram a França e... não sabiam contar até vinte...

Tôdas as notas da emoção se encontram na poesia de Prévert. Não é só a revolta do homem inconformado que grita de dentro de suas estrofes. Há muita ternura e sentimento nos poemas do autor de "Dejeuner du matin", de que é um belo exemplo o que se lerá a seguir, e tem por título "Sables Mouvants":

Demônios e maravilhas
Ventos e marés
Ao longe já o mar se retirou
E tu
Como uma alga docemente acariciada pelo vento
No leito de areia
Demônios e maravilhas
Ventos e marés
Ao longe já o mar se retirou
Mas em teus olhos entreabertos
Duas pequenas vagas ficaram
Demônios e maravilhas
Ventos e marés
Duas pequenas vagas para me afogar

A êsse pequeno poema ajuntarei mais um outro de apenas seis linhas: "Paris at night":

Três fósforos um a um acendidos na noite
O primeiro para ver o teu rosto inteirinho
O segundo para ver os teus olhos
O terceiro para ver tua boca
E a obscuridade inteira para me lembrar tudo isso
Apertando-te em meus braços.

"Alicante" e "Le Jardin" figuram também entre os melhores micro-poemas de Prévert, pela emoção sentimental que dêles irradia. Outra poesia de admirável expressão — expressão de melancolia e de amargura — é "Dejeuner du matin", cujos dois personagens vivem o seu drama sem dizer um ao outro a menor palavra, imersos ambos nos seus pensamentos, na sua tristeza muda, na sua angústia pungente:

Êle pôs o café
Na xícara
Êle pôs o leite
Na xícara de café
Êle pôs o açucar
No café com leite
Com a pequena colher
Êle mexeu
E bebeu o café com leite
Êle empurrou a xícara
Sem me falar
Acendeu
um cigarro
Fez circulos
Com a fumaça
E deixou as cinzas
No cinzeiro
Sem me falar
Sem me olhar
Levantou-se
Êle colocou
O chapéu na cabeça
E vestiu a capa de chuva
Porque chovia
E partiu
Sob a chuva
Sem uma palavra
Sem me olhar
E eu tomei
Minha cabeça entre as mãos
E chorei.

Aos 51 anos de idade, Jacques Prévert realiza o prodígio de ser o mais moderno dos poetas. Vários de seus poemas estão musicados e gravados em discos. São cantados tôdas as noites nas "boites", repetidos pelo homem da rua, tocados nas casas particulares. Eis porque quando Prévert se decidiu a reunir sua produção espalhada, apresentando-a no volume a

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

Movimento LITERÁRIO

"Alma e Corpo da Bahia", de Eduardo Tourinho

Eduardo Tourinho, poeta e escritor, autor de várias obras, apresenta em «Alma e Corpo da Bahia» um de seus melhores trabalhos. Toda a tradição bahiana atravessa em quadros lapidares pelo livro. Começa pela chegada de Caramuru e o seu romance de amor com Catarina Paraguaçu. Martim Afonso, Tomé de Souza, Duarte da Costa passam, em seguida, pelas páginas de «Alma e Corpo da Bahia». A obra dos missionários, os indios, os negros são cuidadosamente estudados por Eduardo Tourinho à base dos mais exatos dados históricos. A descoberta do Rio São Francisco e as «entradas» dos sertanistas baianos no vale sanfranciscano e nas regiões a nordeste de Minas Gerais que marcam a epopéia brasileira do século XVI, constituem outros capitulos de «Alma e Corpo da Bahia».

Eduardo Tourinho ocupa-se ainda da Conspiração Republicana de 1798, das lutas pela independência do Brasil, da Sabinada e de muitos outros fatos ligados ao desenvolvimento da velha provincia. Festas populares, baianos ilustres, comidas baianas de tudo se ocupa o magnifico livro de Eduardo Tourinho. Trata-se assim de uma das melhores, mais eruditas e melhor documentadas contribuições que já apareceram em volume sôbre a Bahia, suas glórias, sua evolução histórica, literária e social. Em «Alma e Corpo da Bahia», Tourinho confirma ainda uma vez suas qualidades de escritor que sabe conquistar o seu publico pela graça de seu estilo e a maneira agradável de contar as coisas.

"Sob a luz de um Novo Sol", de Beatrix dos Reis Carvalho

«Sob a luz de um novo sol» é o livro de poemas que Beatrix dos Reis Carvalho publicou recentemente e se vem juntar a outros volumes de sua autoria, recebidos todos sob os melhores auspicios da critica e do publico. Beatrix dos Reis Carvalho recebeu em 1948 o prêmio Olavo Bilac, da Academia Brasileira, pelo seu livro «Eterna Presença». Por essa ocasião Olegário Mariano teve o ensejo de dizer a respeito da poetisa que a considerava «uma das mais altas expressões da poesia lirica no Brasil». Outros livros da autora, «Manhãs» e «Hora Azul», obtiveram o mesmo sucesso, justo aliás pelo indiscutivel valor de Beatrix dos Reis Carvalho. Os poemas reunidos em «Sob a luz de um novo sol» conservam a mesma força de expressão e de inspiração que a poetisa tem demonstrado nos seus magnificos poemas.

O Jornalista e o Escritor segundo Mauriac

O hebdomadário parisiense Les Nouvelles Litteraires está fazendo um inquérito literário a respeito do segundo «metier» dos escritores. François Mauriac respondeu o seguinte:

— Jamais tive a idéia de que o jornalista não fosse um escritor. Para mim, uma crônica do «Figaro» tem tanta importancia quanto a página de um romance, e o «Journal», composto quase unicamente de meus artigos, é o que muitos leitores preferem na minha obra. Um Vinci, um Watteau um Delacroix, um Matisse exprimem-se inteiramente num simples desenho. A diferença entre jornalismo e literatura não existe para os escritores dignos desse nome.

Um manuscrito de Dante

O prof. Theodor Riba, de origem eslava, residente em Roma há vários anos, acaba de descobrir na biblioteca do Vaticano um fragmento do «Purgatório», da Divina Comédia, escrito com a própria letra de Dante. O manuscrito, que se encontra em muito bom estado, é acompanhado de vários desenhos. O que não se sabe é se se trata do texto primitivo do Purgatório ou de alguma cópia posterior.

Os embates da Cultura...

Em certas épocas, a cultura lembra as ondas: avançam e recuam, agigantam-se e apequenam-se estas e aquela...

Filantropo, médico, musico, escritor, que se isolou dos grandes centros civilizados para fundar, na Africa, um hospital contra a doença do sono, Albert Schweitzer faz profundo e luminoso estudo da «Decadência e Regeneração da Cultura», obra que as Edições Melhoramentos publicaram, em tradução do professor Pedro de Almeida Moura. É trabalho que abre clareiras no torturado pensamento contemporaneo...

Lá pelo alto Xingu...

Enriquecendo a sua já considerável indiologia, as Edições Melhoramentos acabam de lançar «Terras e Indios do Alto Xingu», de Manuel Rodrigues Ferreira, que faz ampla exposição das hipóteses alusivas aos «Martirics», ponto controverso de nossa História, e depois focaliza as condições de vida, em todos os aspectos, de «Terras e Indios do Alto Xingu». Preciosas as fotografias exclusivas do autor, que as realizou durante sua viagem àquela região.

Dois novos livros de Modesto de Abreu

Modesto de Abreu, que além de autor didático, é autor de numerosas obras literárias, como "Poemas Rebeldes", "Exumação" e "Biógrafos e Críticos de Machado de Assis", vai revelar-nos êste ano duas novas facetas de seu espírito, como prosador.

Podemos adiantar aos nossos leitores duas das nossas principais casas edito-

(CONCLUE NA PÁGINA 49)

NOTICIAS LITERÁRIAS DA FRANÇA

* Anuncia-se com a próxima publicação de «Clinique B» a mais significativa e a mais estranha das obras de Pierre Lagarde. O autor obteve com o seu livro «Valmorie» o Grande Prêmio de Romance da Academia Francesa.

* Cerca de 41 cartas de Maurice Barrés em leilão. Por ai se sabe que entre 1886 e 1888 o grande escritor passou uma fase de terriveis dificuldades financeiras. Essas dificuldades foram agravadas com um caso sentimental: a paixão de Barrés por uma mulher casada.

* O Prêmio Rainier III, Grande Prêmio Literário de Monaco, foi finalmente conferido, cabendo a laurea a Julien Green pelo conjunto de sua obra. Julien Green que tem hoje, 51 anos de idade é autor de numerosos romances e já publicou quatro tomos de seu Journal. O 1º volume começa com o ano de 1928, quando Green tinha precisamente 28 anos.

* A nacionalidade de Jules Supervielle foi posta recentemente em duvida por ocasião da concessão do Prêmio Rainier III. Em carta divulgada na imprensa Supervielle esclarece que apesar de ter nascido em Montevidéu, filho aliás de pais franceses, sua nacionalidade é francesa. Como cidadão francês prestou serviço militar em 1904, tendo sido mobilisado de 1914 a 1918 durante a Primeira Grande Guerra.

* Anuncia-se a próxima publicação de um novo livro de Jean Giono, sob o titulo Le Hussard. Outro livro que deve aparecer dentro em pouco é o romance La Baie des anges, Romain Gary.

SALLY VENCEU DEPRESSA!

Com menos de vinte anos, Sally Forrest, já é uma estrêla! — Seguindo a rotina para a obtenção do estrelato, Sally venceu depressa! — Contratada pela Metro, brevemente surgirá na tela em papéis de real valor

POR VINCENT VAL



Na praia, Sally sempre foi uma sensação! "Brotinho" ainda, já é um dos elementos com o qual o cinema conta para 1951.



Sally está demorando muito a aparecer em nossas telas, não acham?...



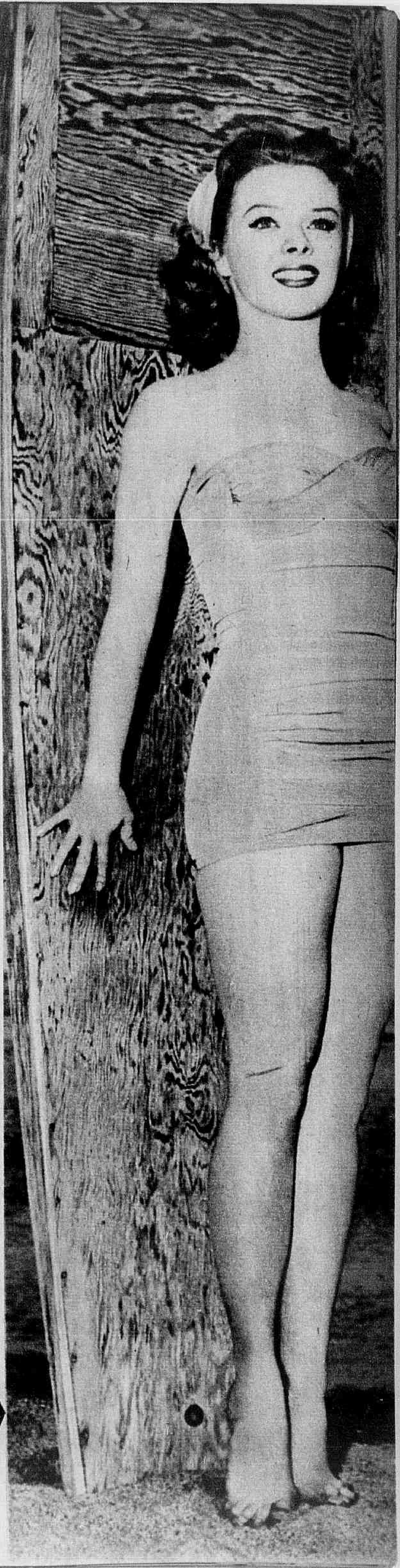
Para nós, isto é um simples pulo. Mas, sem dúvida que é um pulo artístico, com sua denominação própria...

SALLY Forrest. Comum na América do Norte é uma garota chamar-se Sally. As jovens do Tio Sam apreciam êste nome, tanto quanto a Judy, Mary, Christine, etc. Todavia, estamos tratando de uma Sally extraordinária, uma garota californiana que, ambicionando o estrelato em Hollywood, em pouco tempo conseguiu seu objetivo. É ela Sally Forrest. Provada sua capacidade artística, foi imediatamente contratada pela Metro, e, segundo consta, brevemente será lançada em importantes papéis, ao lado dos mais queridos astros e estrêlas daquela companhia.

É uma história simples a de Sally Forrest. Saindo da Califórnia, onde aprendeu a arte dramática, procurou contato com os estúdios de Hollywood. Não lhe foi difícil encontrar apôio, pois, à primeira vista, Sally é admirável pela beleza jovem e pelo desembaraço. Os testes aos quais se submeteu provaram prontamente que a garota tinha também qualidades para a difícil arte de interpretação. Sally Forrest, a ambiciosa da terra das laranjas, tinha, assim, dado os primeiros passos no sentido do estrelato! Aliás, hoje em dia não existem **primeiros passos.** Desde que uma pessoa mostre valor, é imediatamente aproveitada em boas películas.

1951 é o ano de Sally. Para ela, todos os sonhos, todos os seus ideais serão realizados agora. Podemos, desde agora, mencionar o nome desta pequena californiana como estrêla, porque assim decidiu Hollywood. Embora não conheçamos suas "performances", nossa tendência para acreditar em seu imediato sucesso é bastante auxiliada pelas fotografias recebidas, nas quais admiramos a plástica de Sally. Caso não disponha ainda de recursos definitivos como atriz (acreditamos ser ainda inexperiente), terá bastante tempo para aprimorar-se. Por agora, basta surgir em filmes-revista. Excelente dançarina que é, boas chances terá. Depois, então, Sally será aproveitada em papéis dramáticos, seu maior desejo.

Sally Forrest. Assim é ela. Tem olhos azuis, cabelos louros, altura mediana e um futuro brilhante em Hollywood.





Ronald Colman com sua esposa, a artista Benita Hume, com quem se casou em 1938. Ambos naturais da Grã Bretanha, há muitos anos que residem em Hollywood.

Assim é Hollywood!

Por SHEILA GRAHAM
Especial para CARIOCA



Greg Bautzer e Jane Wyman interromperam uma dança para conversar com o produtor Jerry Wald, que aquí aparece de costas. O par está no "Romanoff", de Beverlly Hills.

Joan Caufield, sentada ao lado de Don Loper, no "Club Mocambo", de Hollywood, distraindo-se com o espetáculo.



HOLLYWOOD — Chama-se Joan Taylor e é uma das 11 jovens que pertencem ao grupo dourado que a Paramount prepara para importantes papeis em 1952.

Joan parece-se com Ava Gardner, e isto já é algo. É possivel que tenha a sua primeira grande oportunidade fazendo o papel de princesa indú em "War Bonnet", com Charles Heston.

Joan, que é filha de Joseph Emma um proprietário de teatros em Lake Forrest, e cuja mãe foi artista destacada do vaudeville, criou-se nos bastidores dos teatros. Ocupa o primeiro lugar no grupo de jovens felizes que em breve terão uma oportunidade, e, embora o estúdio diga que nada ainda foi resolvido, tenho a certeza de que dentro em pouco se decidirá.

•

Linda Christian e Tyrone Power regressaram a Hollywood no dia 20 de maio e, depois de um breve descanso, Ty será experimentado para o papel em "Lydia Bailey". Também se lhe dará para ler "King of the Khyber Pass" uma novela de Talbot Mundy. Esta novela foi escrita há alguns anos; a ação se desenrola no século passado, quando a Rússia e a India estavam discutindo a posse do desfiladeiro de Khyber.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Edmund Gween, à esquerda, conversando com Sir Cedric Hardwicke e sua esposa, Marie, num restaurante de Beverlly Hills.



O simpático Spencer Tracy em companhia de Joan Bennett, quando de um jantar em Beverlly Hills.





Anselmo Duarte, que foi descoberto por Orson Welles, ao lado de Tônia Carrero, que surgiu em uma "ponta" com o próprio Anselmo, em "Querida Suzana" e em "Tico-tico no fubá"

COMO SURGEM OS ATORES DE CINEMA NO BRASIL

O RÁDIO E O TEATRO TÊM SIDO OS MEIOS MAIS PROCURADOS — NA HORA DOS PRÊMIOS, OS QUE VENCEM SÃO OS ALHEIOS A ESTES AMBIENTES.

Reportagem especial para CARIOCA, por MARTINS BRANDÃO.

DE onde são descobertos os "astros" e "estrêlas" que trabalham no cinema brasileiro? Trata-se de uma curiosa pergunta que iremos responder, enumerando os que estão em atividade no presente momento. No Brasil luta-se contra a ausência de boas escolas de arte dramática e, geralmente, os estúdios procuram no teatro e no rádio as principais figuras. Sempre houve muita grita nas colunas dos jornais contra a intromissão de atores oriundos dêstes meios e não há nada mais injustificado: em qualquer lugar do mundo procura-se preferentemente nos meios artísticos elementos para o cinema. No Brasil acham um absurdo o fato dessa busca e combatem acerbamente as escolhas orientadas neste sentido.

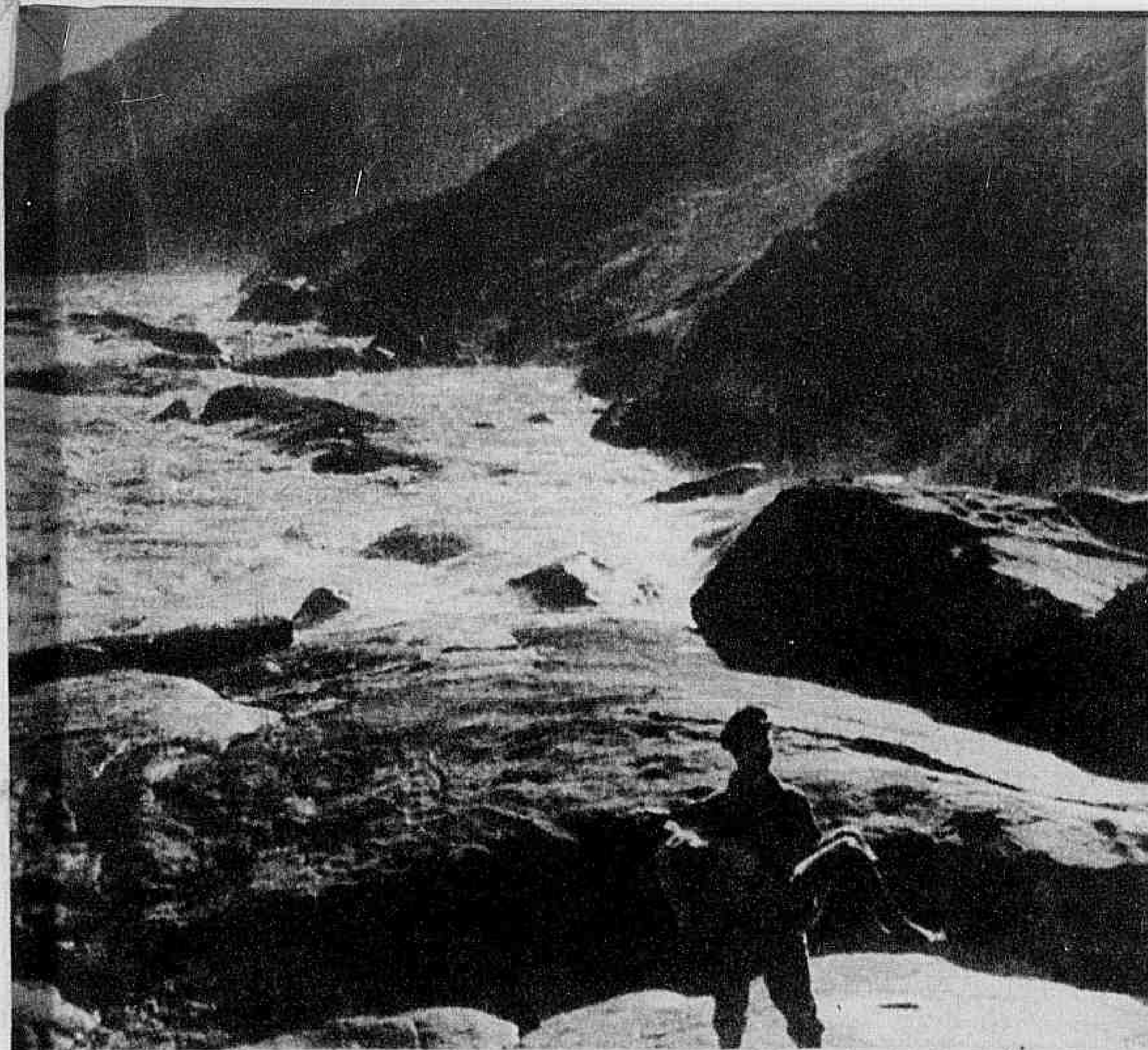
São numerosíssimos os exemplos de célebres nomes mundiais que foram "descobertos" nesses ambientes, e há uma base para tal busca: pelo menos haviam demonstrado um pendor para sentir a arte. É apreciável tambem o encontro quando se "descobre" um determinado tipo, sem nunca ter tido na sua frente uma máquina e o mesmo comprova talento. Isto é infinitamente mais difícil, mas às vezes fornece estupendo resultado; mas êste serviço apenas é possível quando há uma indústria em funcionamento, e isto só vem acontecendo no país ultimamente. Com a fundação de órgãos mais organizados, como a Vera Cruz e a Maristela, tem sido possível êste bom incremento, pois essas instituições apenas raramente se socorrem de valores do teatro e do rádio. Desta maneira, com os exemplos eficientes, a mesma conduta está sendo seguida pelos produtores cariocas. Mas é necessário frisar que há uma enorme distância entre essas espontâneas descobertas e o combate sistemático e injusto aos atores do nosso rádio e do teatro: é explícito que muitos não se adaptam, mas felizmente há elementos de capacidade nesses meios.

Dos que representam no cinema brasileiro, poucos têm tido curso de arte no estrangeiro. Tônia Carrero, depois de ter feito uma "pontinha" em "Querida Suzana", efetuou um curso em Paris, na Academia super-visionada por Jean Louis Barrault; José Lewgoy praticou em uma Academia Dramática em Nova York. Trata-se de dois exemplos raros do primeiro grupo que analisamos.

Da origem teatral, nem sempre tem



Da nova geração de elementos brasileiros: Iracema de Brito, que veio de uma "boite", como cantora, ao lado de Carlos Cotrim, em "Hospede de uma noite"



Dary Reis, que veio do teatro e Hemílcio Fróis, do rádio, em uma cena de "Maria da praia"

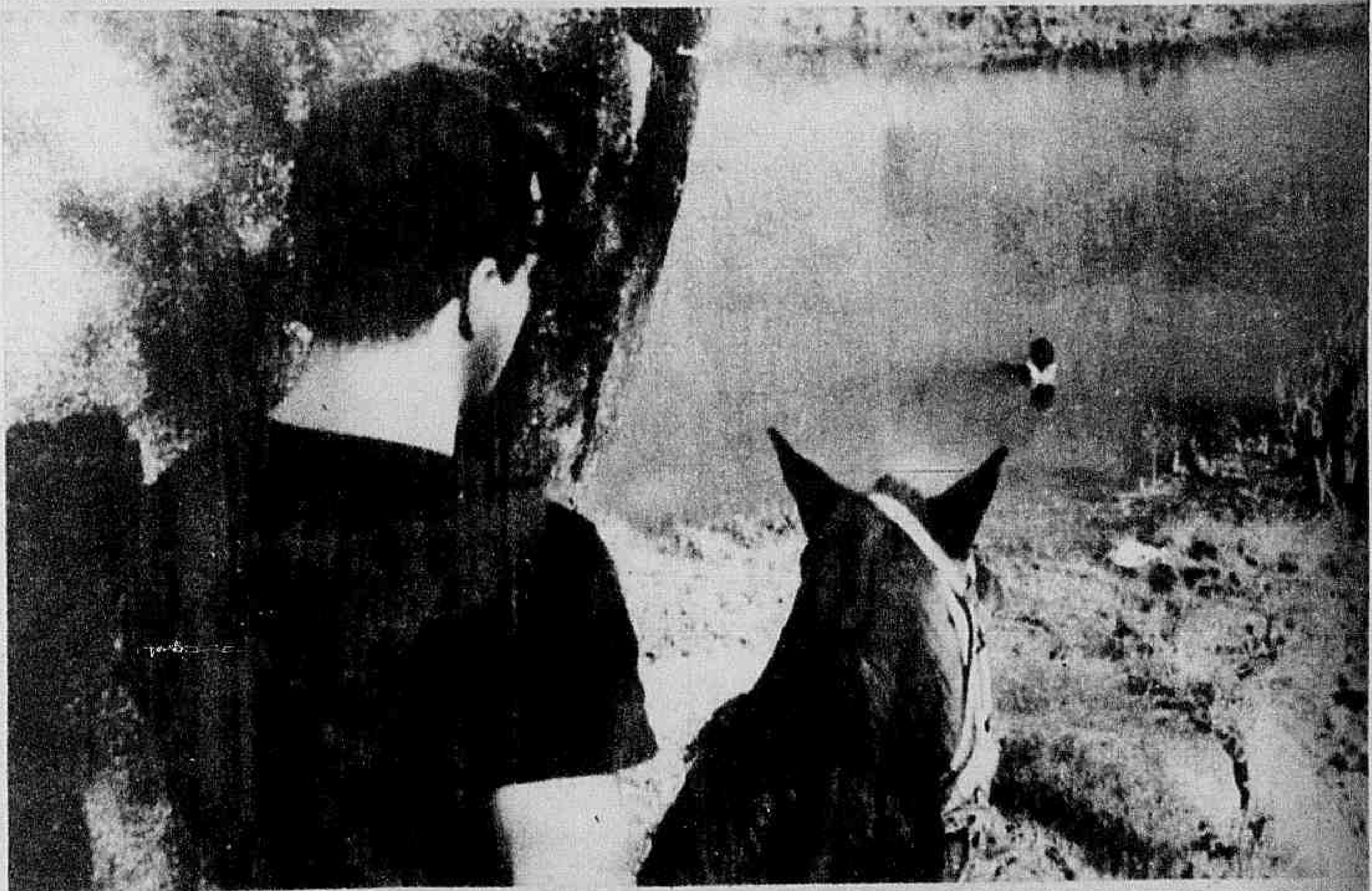


Alberto Ruschel, que veio do "Quitandinha Serenaders", ao lado de Eliana Lage, que se casou recentemente com o diretor Tom Payne, em "Angela"

havido correspondência entre o cartaz na ribalta e a atuação na tela. Temos o caso de Bibi Ferreira. Não foi feliz nem no filme efetuado na Inglaterra nem tampouco no Brasil, mas todos sabem que Bibi tem valor comprovado para teatro e não lhe lhe falta nem a especialização artística na Inglaterra. Da mesma maneira sucedeu com o seu pai. Procópio, na sua infeliz incursão na tela; questão apenas de falta de ambiente da complexidade do cinema. Veteranos e novos elementos do teatro têm prestado apreciáveis serviços em pequenos papéis mas houve raros destaques que deixassem a recordação de uma queda cinematográfica, como o de Rodolfo Mayer em "Tiradentes". E temos, desta maneira Oscarito, Mesquitinha, entre os antigos; Henriete e Antonieta (que estreiam na Maristela) Delorges Caminha, Modesto de Souza, Manoel Vieira, Hortencia Santos, Grande Otelo, Darck Cazarré, Jackson de Souza, Alma Flora, Mário Brasini, Milton Carneiro, Rodolfo Arena e dezenas e dezenas de outros. De franco êxito popular temos o caso de Oscarito, que alia tambem qualidades para a tela, quase sempre desperdiçadas para a farsa. Caso semelhante é o de Otelo, tambem com tendência para as imagens; mas o caso é que até ao presente instante não surgiu um valor culminante, muito embora seja de bom nivel a contribuição dos artistas do nosso palco.

Do rádio tem sucedido mais ou menos a mesma coisa, isto é, não perdura o paralelo entre a fama do elemento e a sua participação na arte cinematográfica. Foi sem destaque o lançamento de César Ladeira no cinema brasileiro, uma citação entre os locutores. Dos rádioatores há o caso particular de Rodolfo Mayer, que obteve a difícil reunião de sucesso teatral-radiofônico e cinematográfico. Mas, outro elemento de renome, Paulo Gracindo, não agradou na sua estréia em "Estrêla da manhã". De modo inverso, têm sido apenas um pouco melhor sucedidas as rádio-atrizes como Ismênia dos Santos (a mais antiga do setor) e é uma incógnita a nova geração de elementos do rádio foi também solicitada, de ambos os sexos, como Dayse Lucidi, Paulo Renato, Hemílcio Fróis que acabam de estrear no cinema. De maneira esquemática os que mais parti-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Éstes dois são natos no cinema, sem qualquer ligação estranha: Mário Sérgio e Marisa Prado em "Terra é sempre terra"

Os parentescos na família do rádio: Paulo Renato, casado com a rádio-atriz Norka Smith, trabalha ao lado de Beatriz Consuelo e Dayse Lucidi, casada com o locutor Luiz Mendes, em "Dentro da vida"



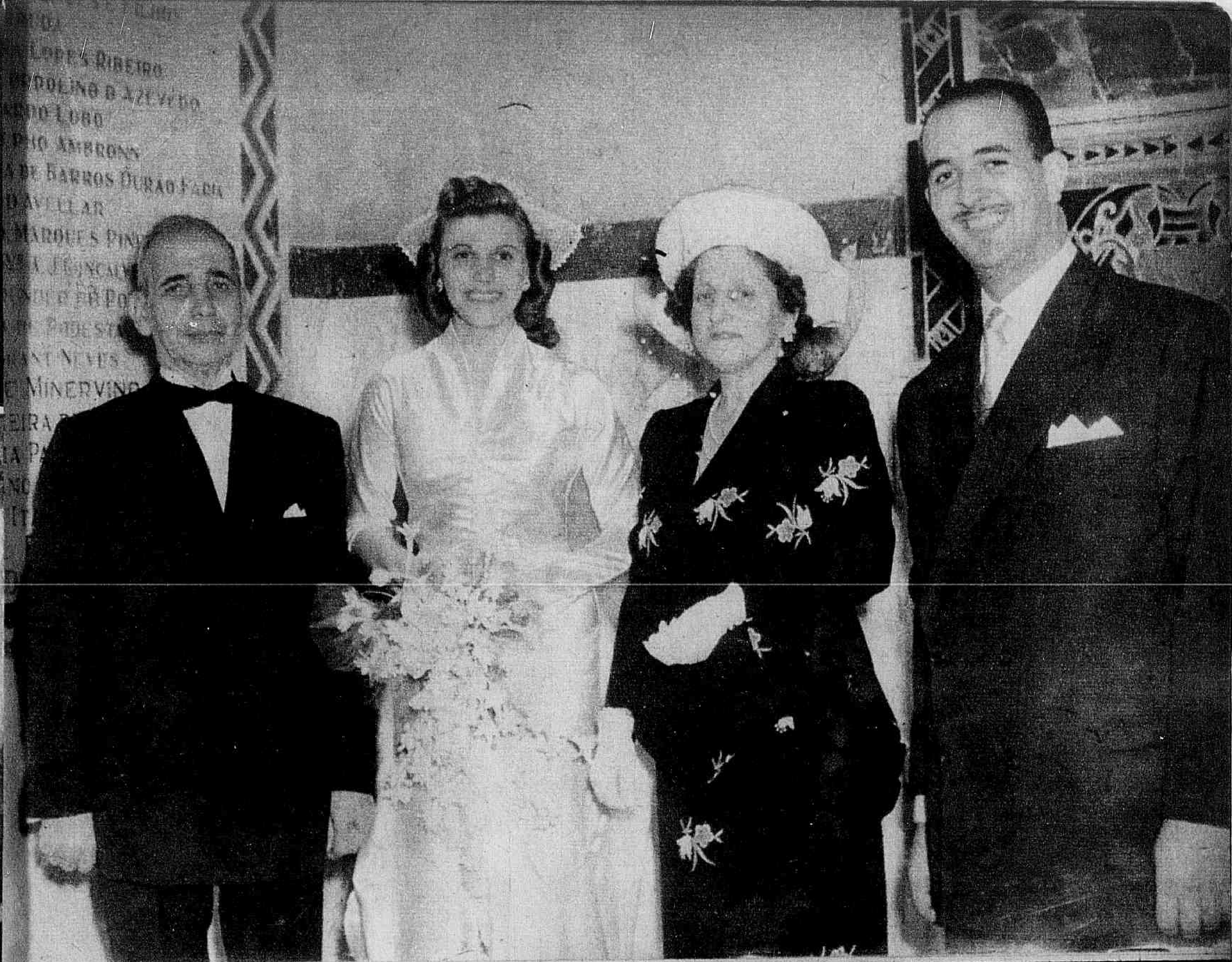
A propósito do casamento de Alberto Curi

Como se consegue uma nota nos jornais — Os que casam em surdina e os que fazem questão que todos saibam de seu casamento — Relembrando alguns — Agora, vem o de Manoel Barcelos.

FOTOS DE HELIO FONTES



"Já estamos casados, graças a Deus".



Alberto Curi e os seus sogros.

TANTA gente se casa, por aí, e nem nada. Os jornais e revistas não fazem referência, nem ao menos noticiam. E' verdade que muitos e muitos casamentos ganhariam um registro se as pessoas interessadas enviassem uma nota para as redações, dando o nome dos noivos, padrinhos, local e hora do enlace.

Sim, não é tão difícil assim obter a tão almejada notícia de um casório, salvo se alguém desejar mantê-lo o mais oculto possível. Aliás, um vespertino inaugurou um novo método, nesse setor social: o de atender aos pedidos dos seus leitores, para envio de fotógrafo e publicação de flagrantes e notas sôbre celebrações do gênero. Não tarda, e o exemplo será seguido, porque não deixa de ser um processo de difusão do jornal — e um processo seguro, pois toca o mais fundo da vaidade humana.

Todavia, há casamentos que por si mesmos estão a impor e exigir a presença do jornalista e do fotógrafo. São

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



Quando Maria Aparecida entrava na igreja.

ARLENE

O bolo nupcial.

DAHL, ESPOSA TARZAN

A NOVA AVENTURA DE TARZAN — OS PLANOS DO CASAL

De RUDO MENON

ARLENE Dahl, a inteligente estrêla da Metro que vimos ultimamente em "Sangue de bravo" (The Outriders), ao lado de Joel MacCrea, resolveu encerrar a sua vida de solteira e para isso tinha que escolher um esposo. Isso não é naturalmente uma coisa que se possa escolher assim da noite para o dia. Mas Cupido é moleque teimoso, traiçoeiro e, quando êle chega, as coisas se precipitam sem que a gente tenha tempo para procurar agir prudentemente. Contudo, é voz corrente que Arlene Dahl soube escolher e que o rapaz, Lex Barker, o novo Tarzan da conhecida série, cujo último sucesso foi "Tarzan's Peril", poderá fazê-la feliz.

Lex Barker, cujo nome completo é Alexander Crichlow Barker, é considerado uma das mais promissoras "descobertas" de Hollywood no após-guerra. Mesmo porque êle começou a ser herói da tela depois de ter sido herói na vida real, durante a última guerra, como combatente.

Conheçamos um pouco da vida do jovem que a estrêla Arlene Dahl escolheu para espôso.

Lex Barker nasceu em Rye, Estado de Nova York, em 8 de maio de 1919, filho de Mr. e Mrs. Alexander C. Barker, de ascendência inglesa e espanhola. Lex foi educado na Phillips-Exeter Academy e na Universidade de Princeton, onde estudou engenharia durante dois anos. Nos seus tempos de universitário, dedicava-se a jogos esportivos, princi-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Lex num intervalo de filmagem.

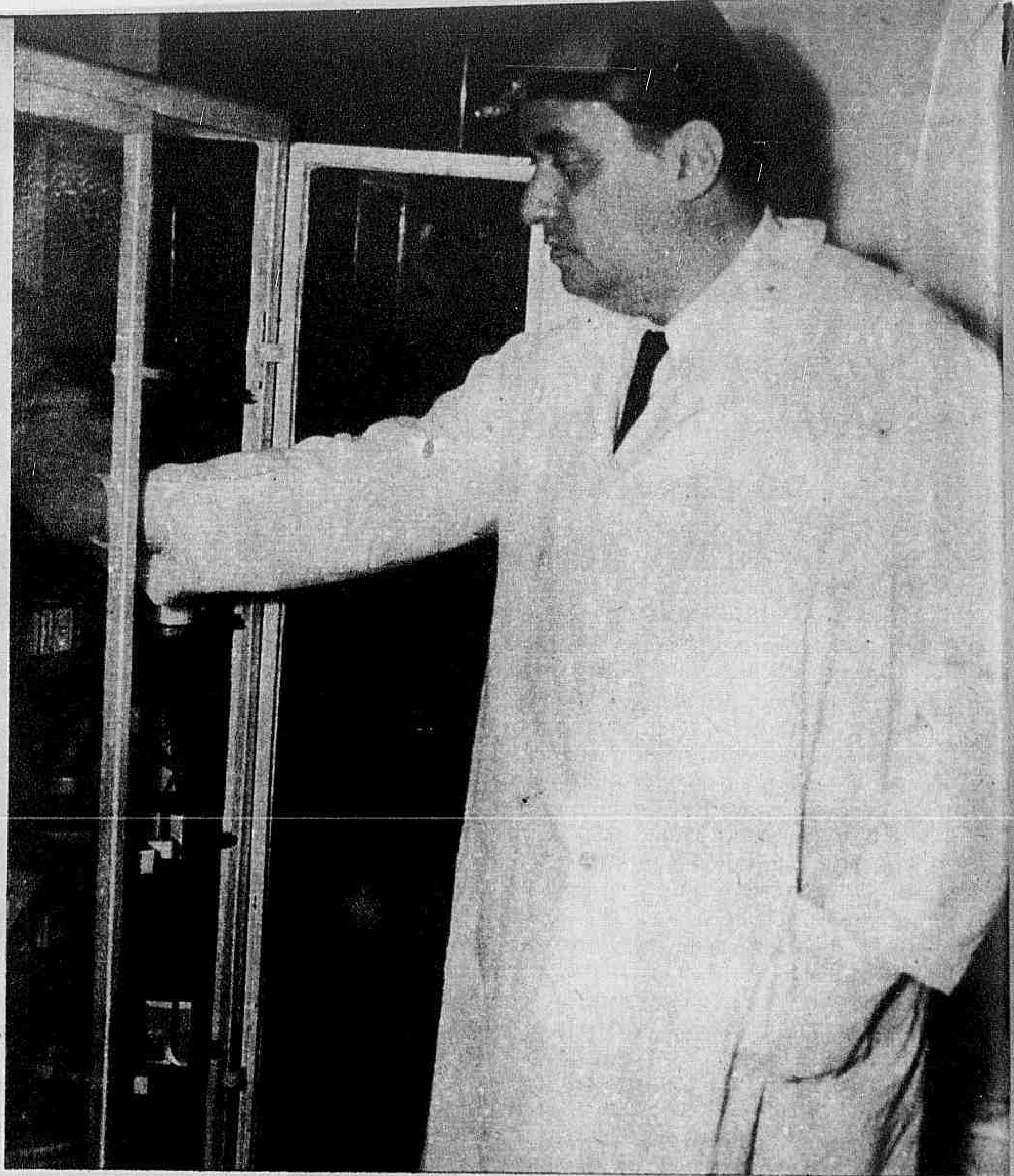


Um brinde ao futuro.

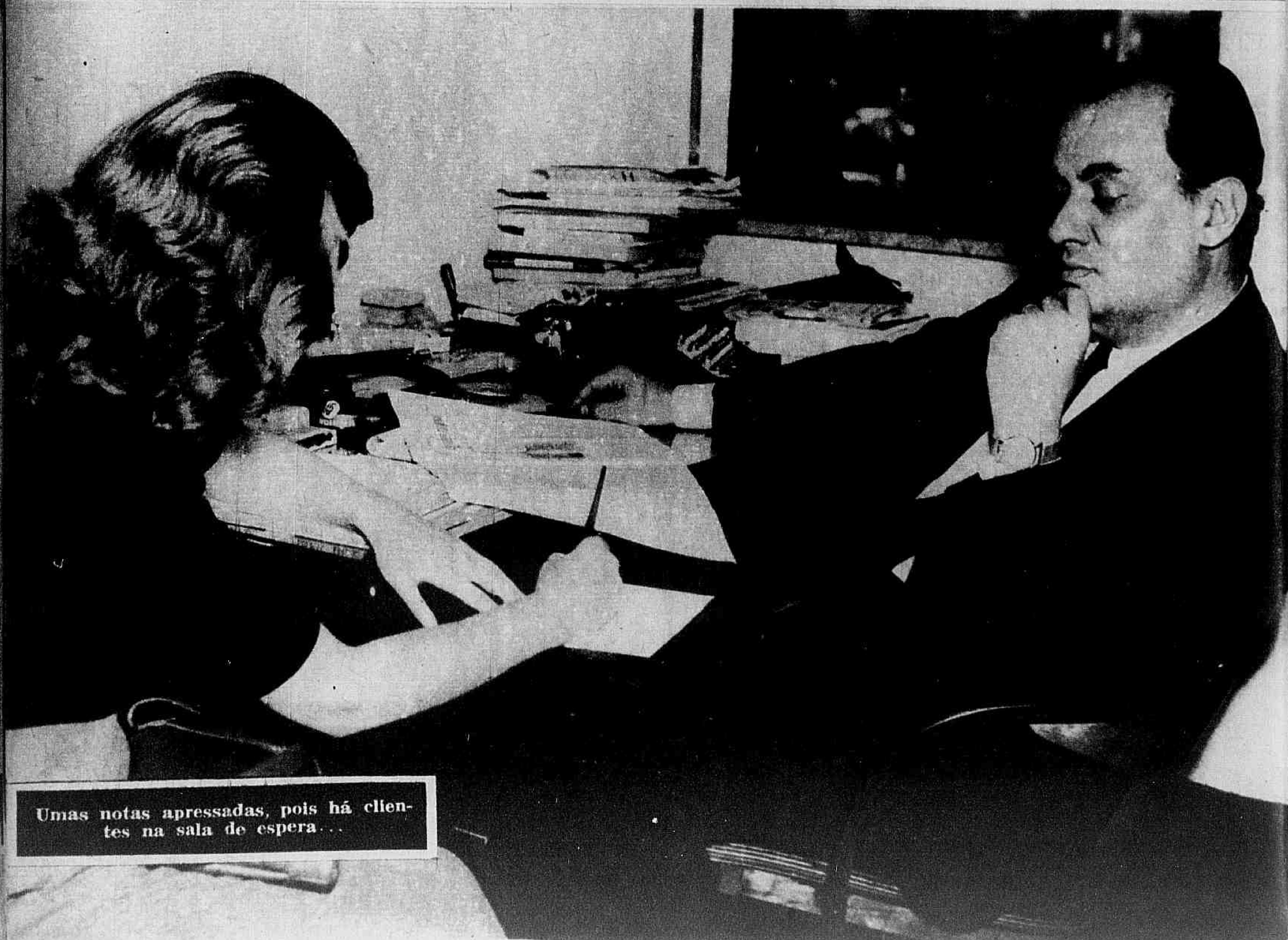
O TEATRO DE PEDRO BLOCH

Vai parar de escrever — Pretende fazer uma viagem de pesquiza e estudo — Só retornará a escrever para o teatro quando se julgar capaz de realizar obra que o satisfaça plenamente.

Reportagem de LUBA VATNICK



Dr. Pedro Bloch, autor dos mais recentes sucessos teatrais brasileiros, em seu consultório médico



Umas notas apressadas, pois há clientes na sala de espera...

PEDRO Bloch alcançou com as «Mãos de Eurídice», um renome verdadeiramente extraordinário. Basta dizer que em qualquer parte do mundo em que se fale de teatro «As mãos de Eurídice» vem à baila. Em Portugal, na Argentina, no Uruguai, na França, a peça de Pedro Bloch é conhecidíssima e comentadíssima.

«As Mãos de Eurídice», é peça de um só personagem. Peça de um só personagem porque não pode ter mais de um. Aí está o segrêdo do sucesso desta peça cheia de emoção.

Em «As Mãos de Euridice» ninguém admitirá a presença física de outros personagens. Trata-se da angustia de um homem, desvairado, desorientado, inadaptado e que procura escapar criando o seu mundo, um mundo em que êle não pode competir, onde êle seria derrotado.

Mas em que consiste a originalidade de Pedro Bloch ? Consiste na participação real, viva, intensa, sincera da platéia. Cada um dos espectadores é parte da história, cada um deles se integra na história. Dá-se um fenômeno curioso: — o ator passa a manejar os espectadores como se êsses fossem marionetes presos por fios emocionais, presos pela intensa emoção do drama que se desenrola, presos pela história que é a história de cada um de nós, que se vê refletida naquele conflito, através de um dos personagens apresentados.

Muita gente se ilude com a aparente singeleza da história de «As Mãos de Eurídice». Por isso quizemos ouvir Pedro Bloch, que se prontificou a nos dar resposta a todas as nossas perguntas:

— Que pensa de «As Mãos de Euridice» ? — foi nossa pergunta inicial.

— Penso que representa um esfôrço honesto para a realização daquilo que, considero, será o teatro de amanhã. A participação da platéia nos conflitos se fará cada dia mais intensa e isto, dentro de meu ponto de vista, dará um rumo tão cheio de humanidade, colorido e valor ao espetáculo em si que novos e belos horizontes se depararão ante o teatro.

— E acha que o público está preparado para êsse teatro ?

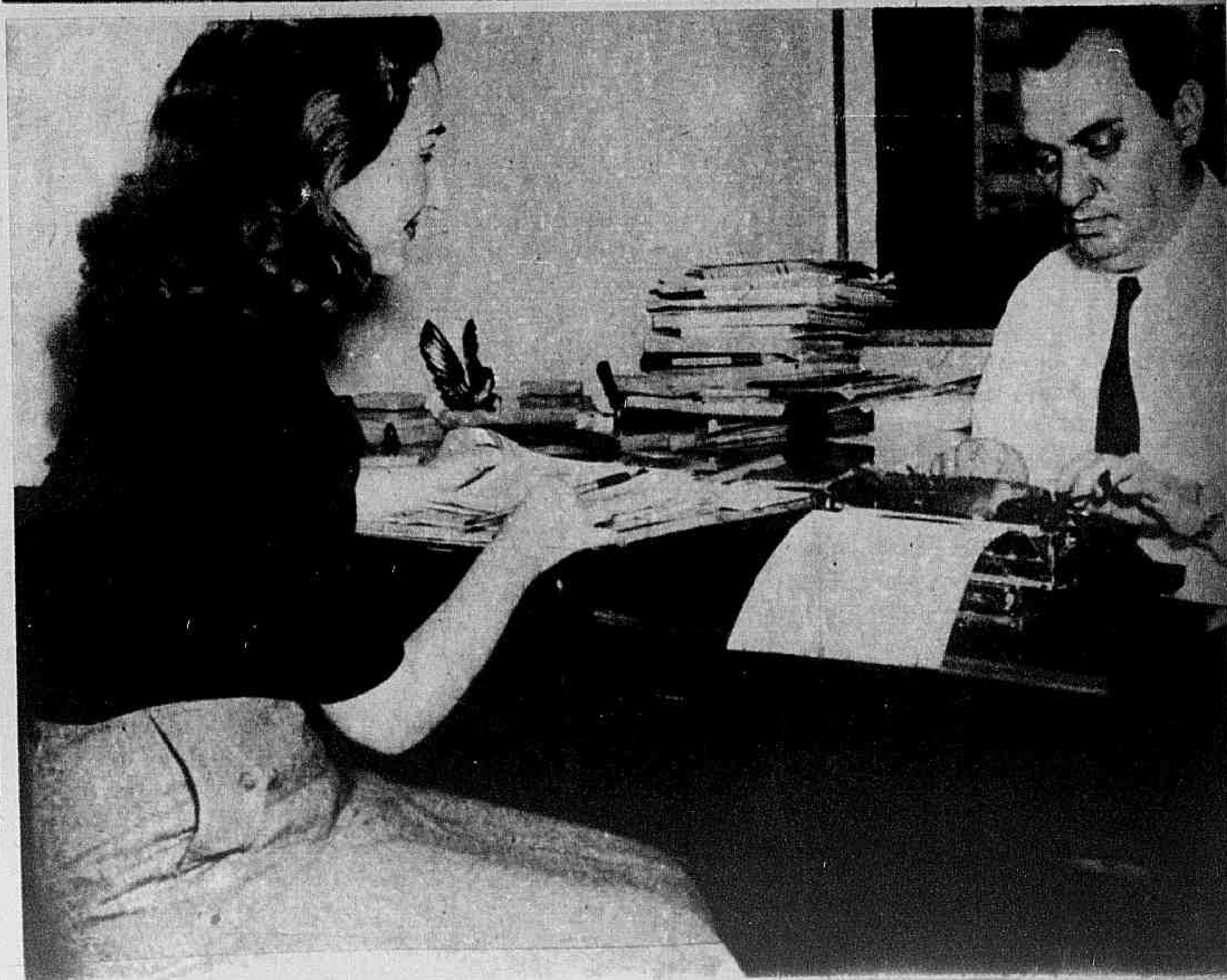
— O público está sempre preparado para aquilo que quer e aquilo que ama. As platéias incultas não existem. Cada um de nós, por menos cultura que pareça ter, participa à sua maneira dos conflitos a que assiste. Você deve ter visto como a platéia recebeu bem o «Hamlet» do teatro e do cinema. Talvez não tenha penetrado todas as sutilezas, mas cada um dos espectadores criou as suas próprias sutilezas, o seu próprio prisma. Eu posso estar enganado, mas acho que a participação da platéia é indispensável. É verdade que nem sempre um espetáculo muito aplaudido é um espetáculo muito bom. Mas aí nos devemos reportar a Lincoln, que dizia: — «Pode-se enganar algumas pessoas durante muito tempo, pode-se enganar muitas pessoas durante algum tempo, mas ninguém pode enganar muitas pessoas durante muito tempo.

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



Uma estante em que se encontram livros de tudo que é mais moderno em matéria de teatro e medicina

Dr. Pedro Bloch, ao ser entrevistado pela nossa reportagem, quando trabalhava em sua última peça, ainda sem título



DO SUL



Iracema de Alencar, a "estrêla" que volta a brilhar com tôda a sua intensidade nos diversos Estados do norte...

NO dia quatro de janeiro do presente ano, deixou o Rio de Janeiro, com destino à capital gaucha, a companhia de comédias "Iracema de Alencar", levando como empresário o jovem artista Italo Curcio.

A estréia da companhia foi feita em Pôrto Alegre, no Teatro São Pedro. Naquela época a emprêsa lutou com certos imprevistos, não conseguindo grandes lucros financeiros, principalmente por causa do calor, porém, o êxito artístico foi digno de nota.

Durante o mês de fevereiro os elementos que integram a Companhia Iracema de Alencar representaram na principal cidade do Rio Grande do Sul, ou seja na capital. Depois, já no mês de março, Italo Curcio resolveu excursionar, com o seu elenco, pelas diversas cidades gauchas e, daí por diante, sob todos os aspectos, as vitórias foram marcantes, quer no terreno econômico, quer no setor artístico.

Também não se poderia esperar outro resultado. Afinal de contas, Italo Curcio não fez uma simples aventura, usando artistas desconhecidos. Nada foi feito como emergência. Acompanhamos toda a formação e organização não só do elenco como dos ensaios. Quando a "Companhia Iracema de Alencar" deixou esta capital já levava grande parte de seu repertório perfeitamente em dia. Peças marcadas, ensaiadas e algumas quase de cor. O resultado foi logo posto a prova e os aplausos vão crescendo, dia a dia.

De outra forma não se poderia compreender a viagem de um conjunto encabeçado com o nome triunfante e verdadeiramente credenciado em todos os recantos do país, como é o de Iracema de Alencar. Por outro lado, é justo que se mencione como fator preponderante na vitória da excursão, os nomes de Carlos Duval, que muito de sua formação artística tem dado ao conjunto como diretor ensaiador; Geny França, essa ingênua que durante muito tempo tivemos ocasião de aplaudí-la, conscienciosamente, na Companhia Alda Garrido; Elcy Dorly, uma dama de irradiante simpatia que tem encantado as plateias do norte; Italo Curcio, um galã com todas as caracteristicas exigidas pela arte e mais o especial traquejo de diretor geral de um conjunto de envergadura. Italo Curcio foi galã de Procópio Ferreira e o norte sempre lhe dispensou atenções e homenagens merecedoras; Domingos Terra, um veterano ator que muito tem dado de sua vida ao teatro nacional, embora de origem portuguesa, continua a ser o explêndido centro, demonstrando segura versatilidade na arte de representar, quer nos papéis cômicos, quer nas personagens dramáticas; temos ainda a citar os nomes de Mariú Lemar, Angelito Mello, Heme Pessoa e Maria Matilde, estes como elementos mais jovens do conjunto, sendo alguns até desconhecidos nossos, mas, mesmo assim é justo que se afirme que



Domingos Terra. O veterano que o Brasil inteiro conhece e admira.

...AO NORTE... - LUCIO FIUZA

alguns são artistas profissionais do Estado do Rio Grande do Sul.

O que estamos escrevendo nos foi informado pela representante oficial da companhia, que há pouco nos visitou, senhora Alcelia Curcio.

Todos os informes nos foram prestados e ficamos sabedores que a emprêsa está de viagem para o norte, na continuação de uma peregrinação patriótica e artística, e sempre a espera de uma oportunidade para representar para o povo carioca.

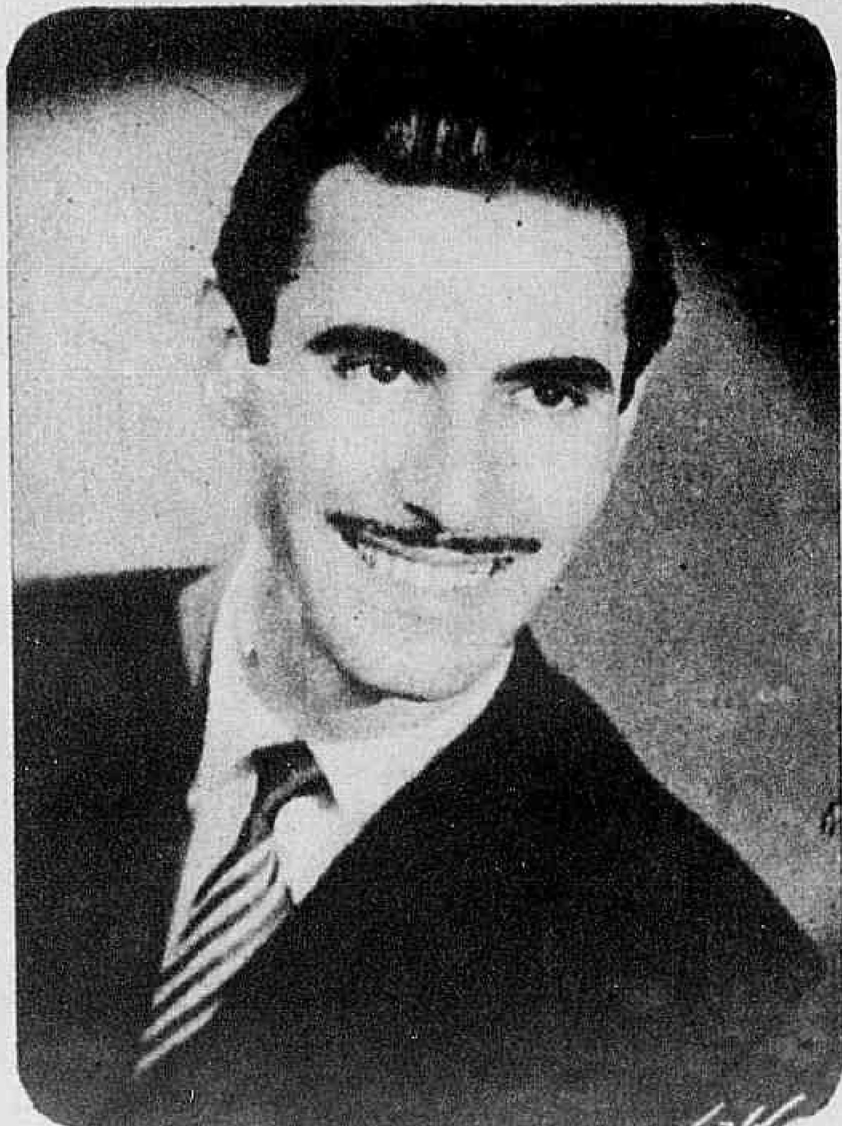
Sim, parece mentira, mas é a verdade! Iracema de Alencar é uma das artistas de comprovada idoneidade artística; sua arte tem encantado e emocionado as mais exigentes platéias do nosso território, mas até agora, por incrivel que pareça, não tem havido possibilidades de assistirmos sua representação em plena capital. E tudo isso, ùnicamente porque não temos teatros. O que existe está perfeitamente distribuido às diversas companhias que sempre viveram mais das representações no Distrito Federal. São coisas naturais e compreensiveis. Os que chegam primeiro devem ter melhores bocados, todavia, perguntamos: "que tem feito a notável artista Iracema de Alencar?" "E, com a melhor sinceridade respondemos: "teatro, bom teatro, teatro para todo o Brasil"!

Com a morte de Itália Fausta, Iracema de Alencar fica, podemos dizer, quase que absoluta no gênero dramático. Todavia, sabemos que Iracema desencumbe-se maravilhosamente bem nos papéis histriônicos. É a artista perfeita, que, por circunstâncias inexplicáveis, tem sido relegada para os Estados, sem uma chance de representar num dos teatros de nossa cidade tão carente de arte dramática e tão fustigadas pelas "chanchadas" e pelos empreendimentos aventureiros.

Italo Curcio, acompanhado de sua companhia e escudado pela arte de Iracema de Alencar, seguirá no próximo mês para o norte. E daí, profetizamos as grandes recepções do conjunto. O público em pêso, do norte, receberá essa artista insigne, que é Iracema de Alencar, de braços abertos.

Talvez, num tempo não muito remoto, a companhia, após excursionar pelas

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Italo Curcio é um empresário vitorioso e um galã que deixa muitas fãs emocionadas...

Geny França, uma das raras "ingênuas" indígenas...



LINDA BATISTA VOLTOU À RÁDIO NACIONAL

Por que deixou a Tupí? — No maior elenco de cantores do Brasil — "Rainha do Rádio" onze vezes — Como foi recebida — Novidades — Sua estréia.

Reportagem de M. CURI

Fotos de FENELON PAUL

QUANDO começou a circular a edição de 17 de maio de CARIOCA, com uma reportagem sôbre as irmãs Linda e Dircinha Batista, anunciando a sua transferência para as fileiras da Rádio Nacional, dois dias antes, já Linda Batista mudava de prefixo, deixando a Tupí, onde permanecera sete anos ininterruptos.

Apesar de a reportagem focalizar o assunto, dando maior realce e mais certeza da possível mudança de Dircinha,



Durante onze anos, Linda foi coroada «Rainha do Rádio» pelo mesmo «Rei Momo», o saudoso Morais Cardoso. Eí-lo aquí, com Carlos Machado e Valzinho.



Linda olhando para a placa da rua da Batista, em São Paulo. A sua fa[illegible] o prestígio deram para isso.



«É um ótimo horário êsse, Victor Costa !»

quem se mudou foi Linda — e inesperadamente, provocando a nota de sensação nos arraiais radiofônicos.

Muita gente se perguntava por que Linda resolveria, agora, voltar para a Rádio Nacional, se desfrutava de excelente situação artistica e financeira na Rádio Tupí e se, na PRE-8, estão as maiores intérpretes da nossa música popular, não se contando Dircinha.

Essa é uma questão de Linda. Só ela pode revelar os motivos que a levaram a tomar tal decisão.

Inquestionavelmente, e em especial sob o ponto de vista de projeção e ressonância de seu trabalho, Linda lucrou com a troca, valendo dizer que ela pertenceu à Rádio Nacional em 1938, saindo para a ex-Rádio Ipanema, retornando à Nacional, saindo, outra vez, em 1942, para a Rádio Mayrink Veiga e Tupí, volvendo agora.

Na PRE-8, onde estreará no dia 3 de junho próximo, realizando um programa dominical de auditório, das 20 às 20,25, ela que foi, durante oito

(CONCLUE NA PÁGINA 49)



Heber para Linda: «Está com tudo, agora, hein! É mais uma estrêla prá trabalhar no meu programa».



«Nêsse dia eu voltei prá Nacional», diz Linda, entre Marlene e Aurélio de Andrade

rua
a fa
so.

BASTIDORES

NEY MACHADO



Amália Rodrigues e Virgilio Teixeira, os dois principais intérpretes de "O Fado", a propria história de Amalia Rodrigues, segundo dizem



Amalia Rodrigues com a menina Nenita Queiroga, uma autêntica revelação do cinema luso, que faz o papel de "Luizinha", o pivot da tragédia do filme



Virgilio Teixeira e Vasco Santana, êste no papel de taberneiro. O veterano Vasco Santana continua sendo um dos maiores artistas do cinema e teatro portugueses

DIZEM QUE "O FADO" É A HISTÓRIA DE AMÉLIA RODRIGUES — SERÁ QUE A LINDA PORTUGUESA É TÃO PERVERSA QUANTO NO FILM?

PESSOA que conhece a fundo o ambiente artístico de Portugal garantiu-nos que a história da película "O Fado" foi baseada na vida da maior fadista portuguesa, a linda Amalia Rodrigues. Os brasileiros conhecem-na pessoalmente. Ainda nos lembramos de quando ela chegou ao Rio e foi assistir a uma revista no João Caetano, estrelada por Beatriz Costa e Oscarito. Beatriz soube da presença da patrícia e, parando em meio de um "sketch", fez a apresentação da linda Amalia. Os holofotes focalizaram uma frisa e no meio desta levantou-se uma mulher morena, de feições finas, muito linda, sorrindo para o público. Guardamos aquela primeira impressão de Amalia até hoje. Fez sucessos nos nossos Cassinos e voltou, bem mais tarde, para Portugal. Agora, nós a revimos no filme "O Fado", que conta a história de "Ana Maria", uma jovem que se cria no bairro de Alfama e vem a se tornar um ídolo como intérprete da música de sua terra. Este é, realmente, o começo de vida de Amalia, que nasceu numa pobre rua da Mouraria. Ali conheceu o fadista Armandinho que foi o seu mestre e a viu estrear, triunfalmente, em 1939, no Retiro da Severa. No filme, "Ana Maria" (Amalia Rodrigues) conhece "Julio" (Virgilio Teixeira), que será o seu professor e amante. A carreira de "Ana Maria" faz com que a discípula abandone o seu primeiro mestre e primeiro amor. Contratos mangníficos trazem-lhe luxo, riqueza e o esquecimento de seus antigos amigos. O filme vai nesse crescendo até o drama final. Serão êsses episódios a própria vida da linda portuguesinha? E' difícil acreditar que uma morena tão linda possa ser tão perversa. Cada novo sucesso de um filme português nos traz esta pergunta:

— Por que o cinema brasileiro não consegue chegar à altura do cinema luso? Indiscutivelmente, o nosso teatro é bem melhor e o nosso rádio iguala-se, em prestígio, recursos e arte, ao dos Estados Unidos. Só o nosso cinema vive emperrado, cheio de incapazes e de homens de boa vontade que não conseguem levar o cinema para a frente. Ainda nesta última semana, estourou o escândalo da "Maristela", em São Paulo, que um falso técnico — ia levando à falência. Que tal se um grupo de capitalistas, chefiados por um verdadeiro técnico convidasse a Tobis, de Lisboa para abrir uma filial no Brasil?



Reconstituição, nos estúdios da Lisboa Filme, do bairro português de Alfama

Atração!



Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçóis

PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS

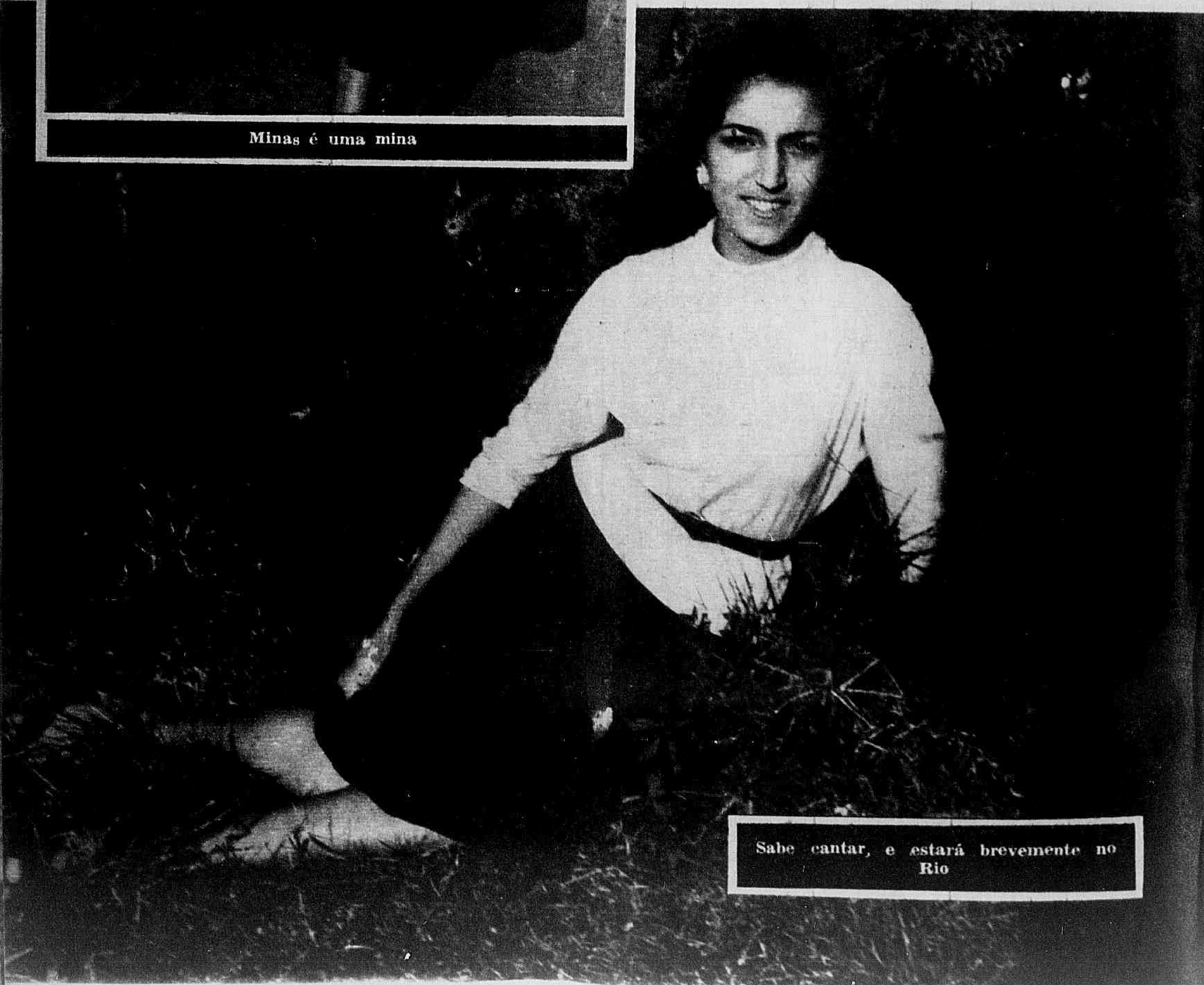
MINAS E' UMA MINA...

...em matéria de valores artísticos — CARIOCA apresenta Ana Maria, cujo nome verdadeiro é Mercedes Tonione, que aos 16 anos desponta como a maior promessa do rádio das Alterosas — Bonita e simpática, foi convidada para trabalhar no rádio carioca.

Reportagem de Marco Aurélio de Lima



Minas é uma mina



Sabe cantar, e estará brevemente no Rio



Ana Maria, a simpática. É um cartaz da Rádio Inconfidência

LUIZ Brunini nos havia dito que conhecera em Belo Horizonte duas garotas que nos surpreenderiam. Uma delas se chamava Ana Maria, e a outra, Nivia, também Maria... De Nivia nos ocuparemos noutra reportagem. Falaremos, na presente, em Mercedes Tenione que para nós foi realmente uma surpresa.

Conhecemos Ana Maria na Rádio Inconfidência, durante um programa que ali se realizava. Ela soube que estava sob observação do reporter e para ele se dirigiu, após cantar um samba-canção, seu gênero favorito. Foi então que passamos a reparar os dotes fisicos da garota: alta, simpática, bonita. Possue uns olhos travessos que às vezes fingem que estão tristes. Sabe sorrir, e quando o faz deixa transparecer a expontaneidade própria das moças mineiras. Ana Maria é uma jovem modesta. Começou sua vida artistica num programa de calouros, sendo imediatamente contratada pela Rádio Guarani, de onde se transferiu para emissora oficial de Belo Horizonte. De inicio não conseguiu grandes sucessos, em virtudes das dificuldades que tinha para encontrar musicas orquestradas, o que é um martirio para os artistas mineiros; depois, os próprios colegas se encarregaram de ajudá-la. Hoje, Ana Maria além de ser a melhor cantora popular que encontramos em Belo Horizonte, é uma das figuras mais queridas no meio em que trabalha, devido ao espírito privilegiado que possue, angariando dessa forma a amizade de tôdos.

ENTREVISTA COM «MERCEDES»

Ana Maria tinha acabado de cantar um número, conforme já falamos, quando se dirigiu ao reporter. Com ares modestos disse ao jornalista que era apenas uma cantora da provincia com planos que talvez não se realizassem... Percebemos que aquela garota ingênua não tinha a mínima noção de seu valor, da voz excelente que pos-

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

Discoteca

UMA ESTRELA



A MÚSICA popular brasileira acaba de inscrever na constelação de suas numerosas estrêlas uma outra, absolutamente digna dêsse privilégio. Referimo-nos à ascenção e ao nome de Elizete Cardoso. Trata-se, sem dúvida alguma, de artista possuidora de admiráveis qualidades e, plenamente credora da admiração do público nacional. Simples, modesta e despretenciosa, essa cantora logo se firmou e impôs o nível de uma expressiva personalidade, através da técnica interpretativa. Sua emissão vocal é espontânea, eivada de muita densidade emotiva, colocando-a num plano romântico digno de encômios. O êxito imediato do seu aparecimento tem, portanto, uma explicação por demais justificada. Chamamos a atenção de Elizete, no entanto, para que não descure do seu repertório, da forma técnica, nem se deixe envaidecer com os primeiros sucessos de sua já vitoriosa carreira. O artista, como o músico, forma entre os criadores de mundos. E êstes, a nosso entender, devem continuar na vida de suas criaturas. Os traidores da arte estão aí a mergulhar no oceano da decadência. A advertência serve para todos os cantores populares do país. Mas, cremos que os fãs alimentam fundadas esperanças em Elizete e certamente serão premiados com a sinceridade artística que a identifica. Felicidades, Elizete!

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY CARIOCA

SEÇÃO NACIONAL

★ Comentaremos, desta feita, o lançamento "Continental" nº 16.396, no suplemento maio-junho, disco instrumental. Face A: — "Carioquinha no Flamengo", (Dois Chôros) de Waldyr Azevedo e Bonfiglio De Oliveira, com Sivuca, solista-harmônica, em acompanhamento de Canhoto e seu Conjunto. A linha melódica é expressiva e dotada de curiosas nuances. Primorosa a execução de Sivuca, artista fadado a uma admirável carreira. A gravação reune atributos técnicos de mérito. Valor artístico: **ótimo**. Valor comercial: **promissor**. Cotação: **excelente**. Face B: — "Tico-Tico no Fuba", chôro de Zéquinha de Abreu, ainda com Sivuca e Canhôto e seu Conjunto. Nesta face do disco temos oportunidade de analisar, com a necessária exatidão, a exuberância técnica do solista e os ímpetos de seu talento artístico. Melodia contagiante, hoje conhecida na totalidade dos países da Europa e América, ainda impõe o respeito devido ao autor. No âmbito técnico, a gravação satisfaz plenamente. Valor artístico: **ótimo**. Valor comercial: **promissor**. Cotação: **excelente**.

C. P.

Novidades de todos os "fronts"

★ Em gravações "Long Play", 33 ⅓, os amantes da música clássica já podem adquirir os seguintes discos: "Concêrto In A Minor, opus 54", de Robert Schumann, gravação RCA Red Peal Records, em execução da "RCA Symphony Orchestra", sob a direção de William Steinberg, com Artur Rubinstein ao piano; — "Concêrto In A Minor, opus 16", para piano e orquestra, de Grieg, a cargo da "RCA Symphony", dirigida por Antal Dorati, tendo ao piano Artur Rubinstein; "Concerto n. 1, In b-flat minor, opus 23", de Tchaikowsky, pela "Mineapolis Symphony Orchestra", regida por Dimitri, Mitropoulos, com Artur Rubinstein, ao piano.

★ Segundo apuramos, de fonte insuspeita, Dalva de Oliveira viajará para Buenos Aires, no curso dêste mês, devendo ali permanecer durante uns quinze dias. Sabemos que não se trata de contrato ou qualquer assunto de natureza comercial. Que irá fazer na Argentina a "Rainha do Rádio"?

★ O disco mais vendido, recentemente, na América do Norte foi a linda melodia "My heart craies for you", interpretação do jovem artista Guy Mitchell, que estréia no suplemento "Columbia", há pouco lançado no Brasil. A venda dêsse disco, nos Estados Unidos, já atingiu a um milhão.

★ Novos artistas brasileiros acabam de ser incorporados ao elenco da "Elite". São êles: Maestro Edmundo Peruzzi e sua Orquestra, Neide Fraga, Roberto Amaral, "Demônios da Garôa", "Os Maracanãs", o pianista Heri, Belinha Silva, Homéro Marques, e o flautista Eugênio Martins.

★ Em breve aparecerão, prensados pela "Odeon", os já apreciados discos da marca MGM.

A "ODEON" E OS DISCOS MAIS VENDIDOS NO BRASIL

★ Durante o mês de abril passado, foram os seguintes os discos de maior vendagem no Brasil: "Cubanacan", rumba, pelos "Lecuona Cuban Boys"; "Mambo Jambo", mambo, com Sonny Burks e sua Orquestra; "Pecado", bolero, com Fernando Albuerne; "Hoy", bolero, com Gregório Barrios; todos êstes do repertório internacional, seguidos de muitos outros. No setor nacional: "Maringá", "Calúnia", "Casinha Pequenina", "Brasileirinho", "Que Será?", "Errei Sim", "Cabelos Brancos". — todos em etiqueta "Odeon".

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

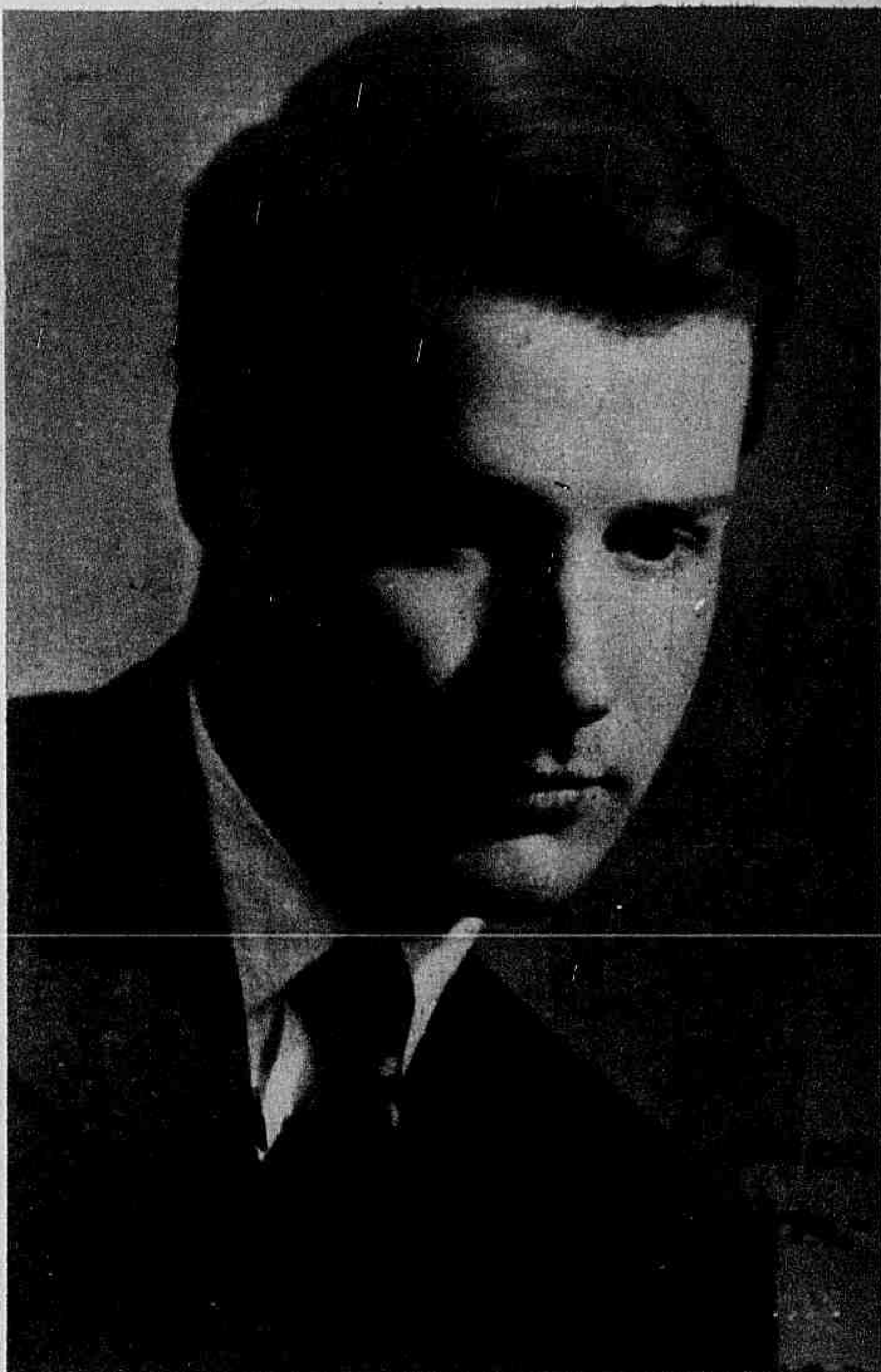
Radio Português

O CONCURSO DE ARTISTAS LIGEIROS DA EMISSORA NACIONAL DE LISBOA

Por Felix Rodrigues



FERNANDA PEREZ



RUI DE MASCARENHAS



LUIZ MANUEL

LISBOA — Realizou-se há pouco, a exemplo dos anos anteriores, o concurso de artistas ligeiros da rádio, na Emissora Nacional de Lisboa, a fim de atribuir os respectivos prêmios nas modalidades de cantores, cançonetistas e cantadores.

O prêmio de cantores ligeiros coube êste ano a Luiz Manuel. Êste artista, que atua desde dezembro de 1948 nos programas de variedades da Emissora Nacional de Lisboa, é um cantor que alia à sua vasta cultura musical os conhecimentos técnicos da difícil arte do bel-canto, pois, além de possuir o Curso Superior de Piano, o Complementar de Violino e Composição, tendo sido discípulo particular dos grandes mestres Viana da Mota, Luiz Barbosa e Costa Ferreira. Estudou canto com a grande cantora de ópera portuguesa, Maria Judice da Costa, e com a professora suíça Marietta Amstad, tendo obtido, em 1947, no Concurso "Luiza Tódi", uma menção honrosa, atribuída por unanimidade, única distinção conferida nesses concursos desde 1945 até à presente data.

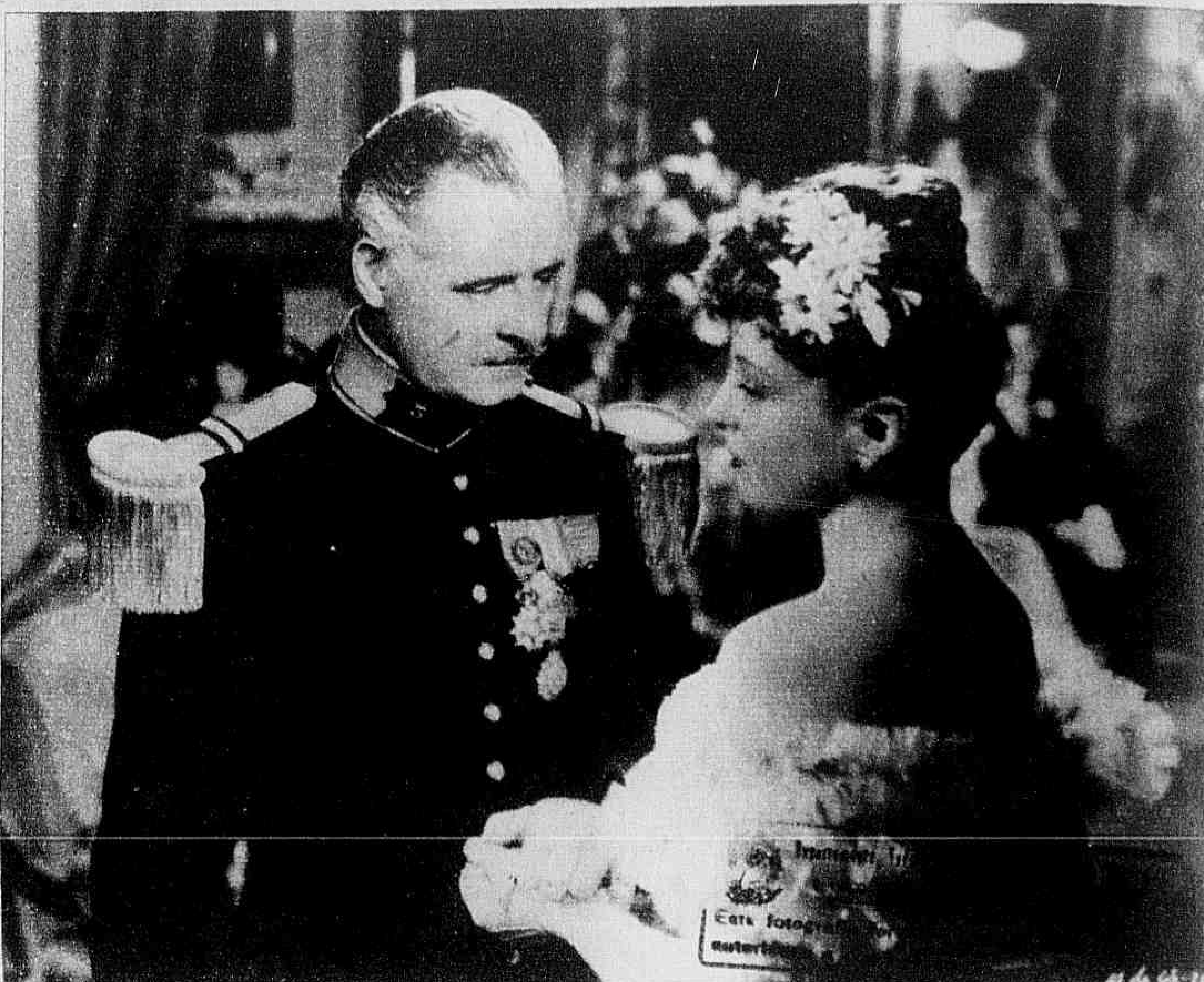
Luiz Manuel possuia, a par duma primorosa dicção, cantando em português, espanhol, italiano, francês, inglês e alemão, um raro poder de interpretação pelo que revela uma requintada sensibilidade artística, capaz de interpretar os mais difíceis compositores musicais. Estamos, pois, em presença de alguém que tem dedicado a sua vida à arte musical com a maior coragem e consciência.

A atribuição dêste prêmio a um artista como Luiz Manuel foi, pois, um ato de justiça e representa uma merecida consagração oficial do seu valor, à qual muito gostosamente nos associamos.

(Continua na página 63)

7.ª ARTE

POR VAN JAFA



"O casamento de Chiffon" é uma delícia.

"Ousadia"

(Vengeance Valley) — Produção da Metro Goldwyn Mayer — Direção de Richard Thorpe — Lançamento simultâneo no Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.

E de repente o nosso amigo Burt Lancaster surge numa fita sob a bandeira do Leão. O filme é de "cowboy" para variar. Eu por mim já me acostumei a êsse gênero. Não sou mais "contra" êsses celuloides com vacas, cavalos, "mocinho", "mocinha", bandidos, "sherif", e revolveres que atiram com ou sem balas. Por fim a gente se acostuma a tudo. Nessa "Ousadia" não há nada para maior registro. Tudo muito formal, até mesmo a paisagem. Burt Lancaster é um rapaz de sorte. Robert Walker como de sempre sem novidade no fronte. Joanne Dru é uma "mocinha" frágil, ligeiramente esquivitada, e que não entusiasma ninguém. Sally Forrest aparece como "pivot" da história. John Ireland, Carleton Carhentes, Ray Collins e outros completam o elenco. A direção de Richard Thorpe trivial. E dizer que Thorpe foi o autor de obras do quilate de "A noite tudo encobre". No fim de tudo sai do cinema satisfeito por ter descoberto de que os "cow-boys" americanos são os percursores das camisas esportes. Entre o titulo original, "Vale da vingança", e o batismo nacional não sei qual a vantagem. Não é preciso ir ao cinema ver "Ousadia", basta dar uma volta em Copacabana, que está cheia dêsses "cow-boys", glamuriosos e olimpicos. Foi por isso que o meu amigo Lysis indagou no fim da fita "Ousadia" afinal de quem?" Por certo do produtor... só pode ser.



Tyrone Power para matar saudades.

"Guerrilheiros das Filipinas"

(American Guerrilla in the Philippines). Produção da 20th Century Fox — Direção de Fritz Lang — Lançamento simultâneo na linha do Odeon.

Meu amigo (amigo mesmo) Tyrone Power está de volta. A mania de se filmar qualquer novelazinha sôbre a guerra, dá nisto. O interêsse despertado é o mínimo. "Guerrilheiros das Filipinas" seria razoável há alguns anos passados. Agora só mesmo com muito boa vontade e motivos sentimentais. Tyrone Power, mais triste e mais velho, continúa perdido no seu drama intimo. Micheline Prelle é uma francêsa americanizada, o que se torna lamentável. A direção de Fritz Lang

um profundo mal entendido. Mesmo como fita de guerra não satisfaz, é inconsistente e muito representado. Mas se você é fã de Tyrone Power, vá assim mesmo matar saudades que êle ainda está muito bem parecido...

"O casamento de Chiffon"

(Le Mariage de Chiffon) — Apresentação da U. C. B. — Direção de Claude Autant-Lara — Lançamento simultâneo na linha do Palácio.

E' preciso que se diga que "O casamento de Chiffon" foi feito há dez anos. E está perfeito, intacto, vivo, delicioso como se tivesse sido feito hoje. Esta é uma das virtudes mais caras e verdadeiras do cinema francês.

A longa atualidade de seus filmes. A fita gaulesa não envelhece ràpidamente como a fita americana. Por mais adventos que a parte técnica conquiste, a alma, aquilo que é arte pura, continúa contemporânea. "O casamento de Chiffon" é um dêsses exemplos clássicos entre tantos exemplos do cinema francês. Um filme americano cinco anos depois já está irremediavelmente "velho". Com honrosas exceções, como exemplo nos ocorre "A dama das Camélias", de Greta Garbo, que continúa eterno, arrebatando prêmios na Europa, mesmo a despeito de ter sido realizado há quinze ou mais anos. A direção de Claude Autant-Lara, tem em "O casamento de Chiffon" um campo inesgotável de afirmações de temperamento, com sutilezas inesquecíveis. Autant-Lara, depois de "Le mariage de Chiffon" já nos deu "Dulce" e "Adúltera", que nos revelou Gerard Phillipe.

O triângulo vivido por Odette Joyeux, artista preferida de Autant-Lara, uma excelente atriz, André Luguet e Jacques Dumesnil, é um triângulo de obra de arte. Tudo em "O casamento de Chiffon" nos evoca bom gôsto, tato, atmosfera altamente francêsa. Mesmo aquela valsa, "Fascinação", é utilizada com excepcional inteligência. Essa eterna juventude da fita francêsa é uma prova inconteste do cinema arte que se faz em França.

"O casamento de Chiffon" é uma delicia.

A postos, amantes do bom cinema.

"A rua"

(Gatan) — Apresentação da Art Filmes — Direção de Gosta Werner — Lançamento simultâneo na linha do Art-Palácio

Sou suspeito para comentar uma fita sueca. Tenho um tropismo acentuado pela Suécia. De Cristina a Ingrid Bergman. Eles já nos mandaram um bom filme — "Tortura de um desejo", de onde saiu aquêle rapaz esplêndido que Hollywood estragou em "Madame Bovary", Cristopher Kent é seu nome na América. "A Rua" traz Maj-Britt Nilsson e para mim tôdas as suecas têm cara de Ingrid Bergman. Peter Lindgreen é um mocinho longitudinal, de cabelos louros e mãos imensas, como devem ser todos os suecos. A fotografia é excelente. A direção de Gosta Werner, teatral. A história infelizmente foi escolhida erradamente. Mas mesmo assim fui para aperfeiçoar o meu

(CONCLUE NA PÁGINA 49)

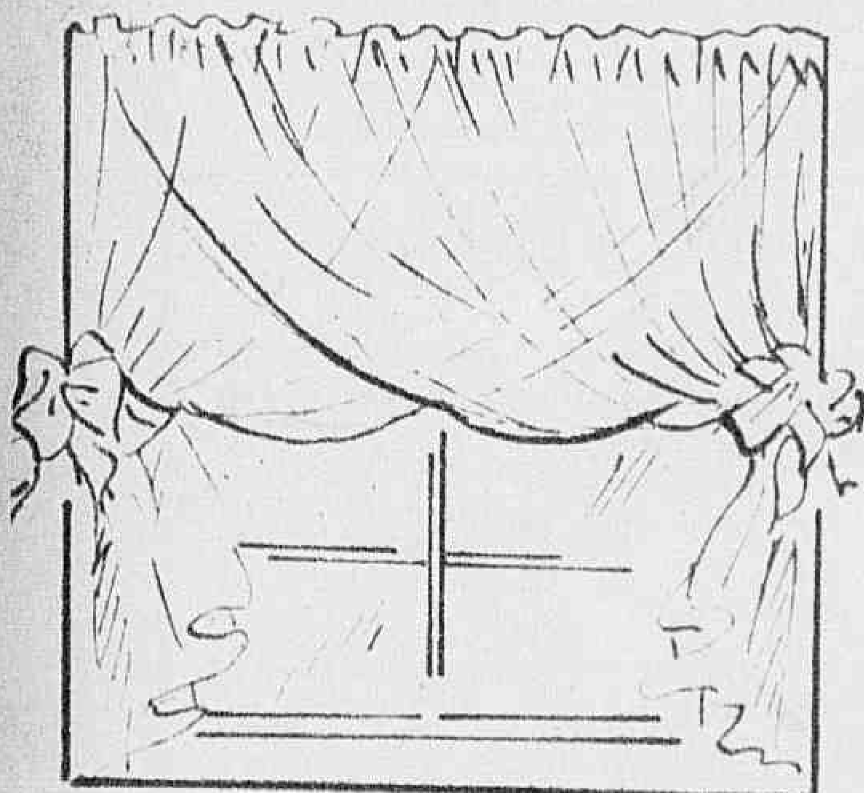
O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL

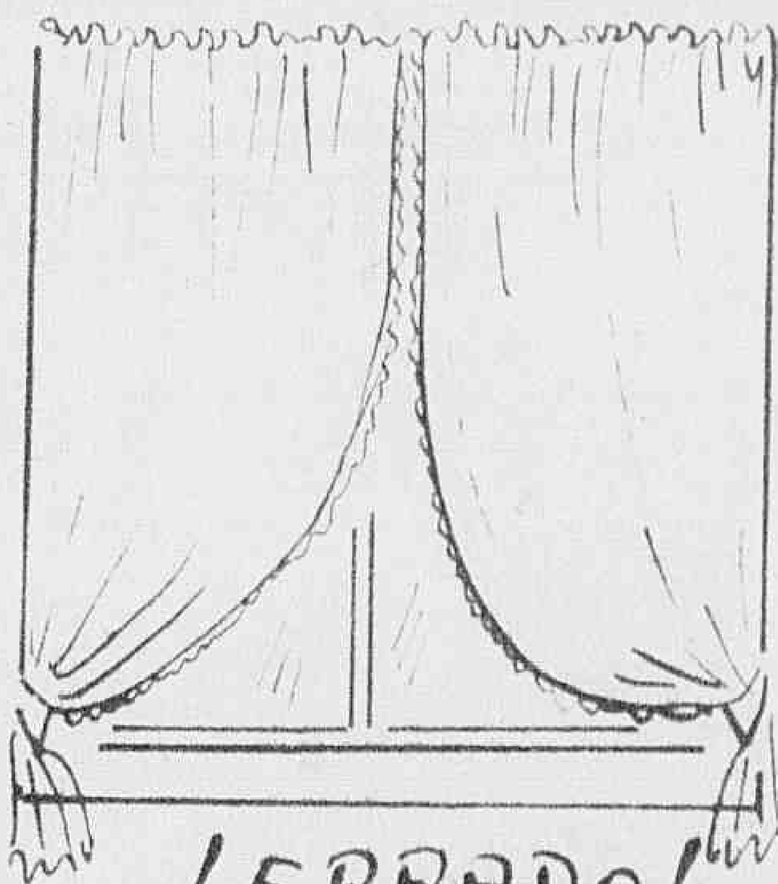


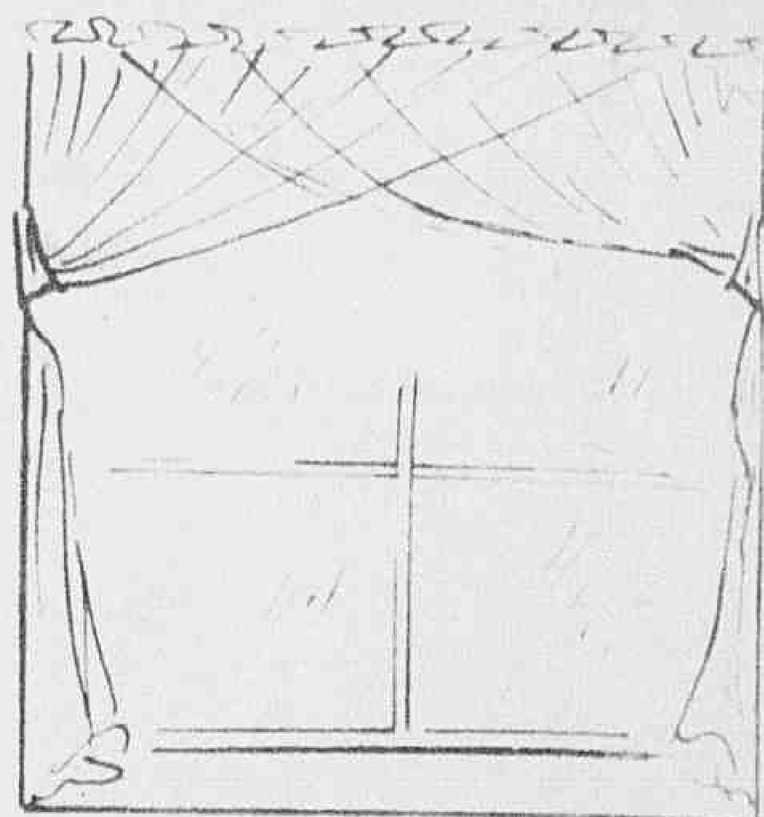
Maria Clara Machado será a revelação de "Angela". Jovem de sociedade, Maria Clara Machado é uma figura impar, dona de uma inteligência rutilante, faz seu "debut" em "Angela". Estudou arte dramática com Jean Louis Barrault. Maria Clara Machado é uma autêntica vocação artistica.



Orlando Villar e Vera Nunes em "Presença de Anita", que está sendo exibido.


Como usar cortinas cruzadas em janela pequena


¡ERRADO!


¡ERRADO!

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

REGINA DE ABREU FIALHO SANCHEZ

(2.ª PARTE)

CORTINAS

As janelas são a alma de sua casa. Não descuide na sua ornamentação. Escolha o tipo exato de cortina para o tamanho de sua sala, de acôrdo com o estilo de sua decoração, e mais apropriada para o formato de cada janela.

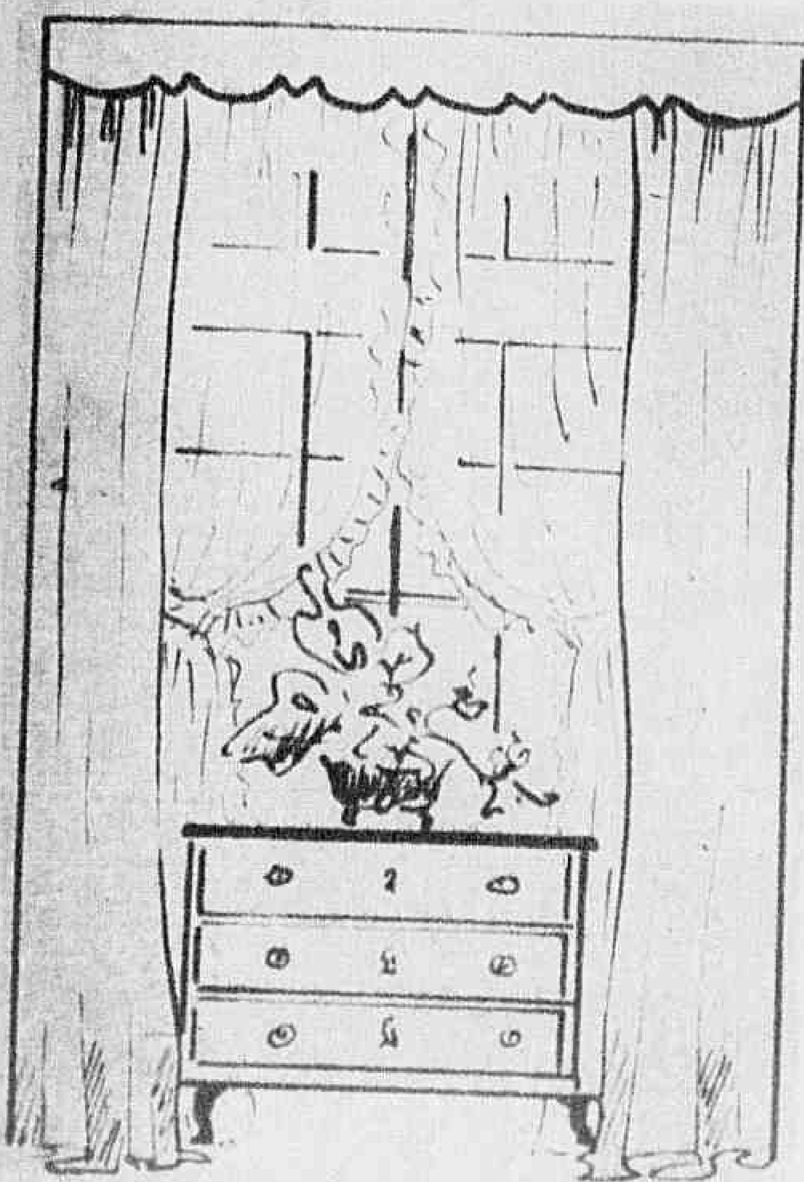
A primeira parte é bem importante e dela dependem as outras duas: observe o tamanho da sala. A peça sendo ampla, as cortinas podem e devem ser mais pesadas quanto ao feitio, material e colorido. Pregas fundas e fartas, franzidos grossos, cortinas cruzadas (se for o caso de um quarto de dormir). Os tecidos considerados pesados são: veludo, cetim gorgurão, tecidos modernos de fibra grossas, e outros no gênero. E quanto às cores próprias para estas decorações, temos os tons mais vivos de vermelho, amarelo intenso, enfim todas as côres muito quentes e que parecem "encher" a sala. Nas cortinas para estas salas grandes, o contraste de cores entre as paredes e cortinas pode ser bem forte. Exemplo: as paredes em tonalidades suave de amarelo e as cortinas em azulão bem vivo. Ou, as cortinas em cor de coral sobre parede em verde acinzentado bem claro. Se o tecido escolhido para as cortinas for estampado, deve ter os desenhos grandes e vistosos. Em uma sala grande os desenhos miudos se perdem e morrem, não realçam.

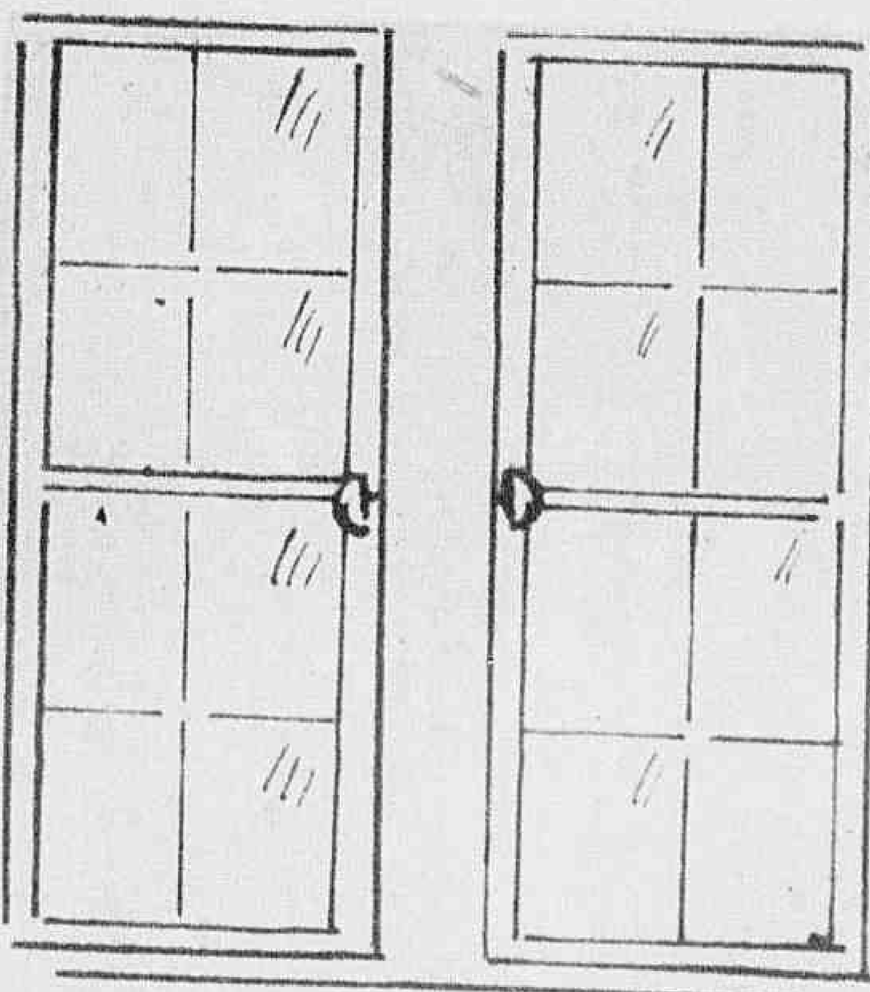
Nas salas pequenas pelo contrário, as cortinas não podem ser carregadas. Devem cair simples em pregas leves, sem puchados ou babados. Os tecidos mais próprios são os de voil, organza, tule, tafetá de seda, algodãozinho e etamine. O colorido mais delicado, as tonalidades discretas e apagadas, os estampados miudos, as listas finas são os indicados para as salas menores. Quando colocar as cortinas, experimente fazê-las correr de parede a parede. O efeito decorativo é lindíssimo, e este arranjo aumenta sua sala.

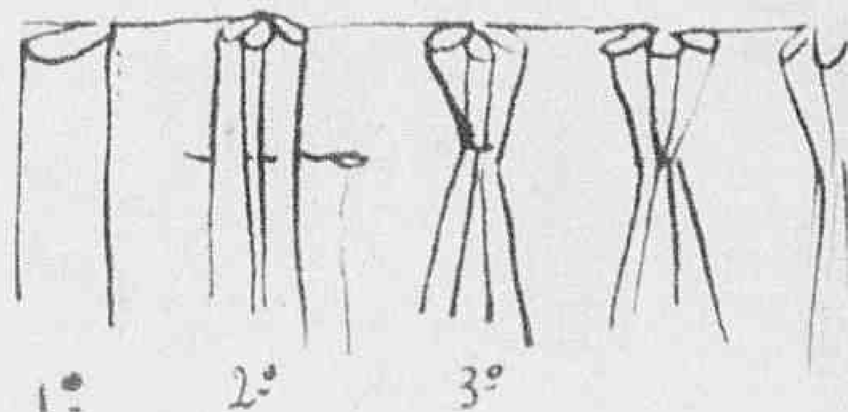
A segunda parte, ou seja: a escolha de cortinas de acordo com o estilo da decoração. Para um ambiente francês, escolha os arranjos mais elegantes, as cortinas de tafetás de seda, as franjas, os babados. Os estampados para o estilo Luiz XV com desenhos de rosas, guarlandas, arabescos... para combinar com um escritório Império, escolha tecidos listrados, e assim por diante. As casas modernas pedem cortinas fora do comum, e idéias novas. Os tecidos usados geralmente são grossos, originais. Não se espante se vir numa casa moderna uma rede grossa de pescador servindo de cortina. A idéia é linda.

Nos ambientes da classe média, combinam os arranjos mais simples, as cortinas retas sem babados ou franzidos.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)




Decoração de duas janelas iguais - vizinhas -



Pregas Modernas -



Os inesqueciveis

OS que ainda se lembram do cinema mudo, no qual as artistas venciam apenas pela beleza física, expressão, graça de atitudes e languidez do gesto trazem viva na memória a figura estranha de Francesca Bertini, a famosa artista italiana, que tinha qualquer coisa de satânico, de envolvente na maneira de andar, de olhar, de sorrir.

Depois surge Rodolfo Valentino, o conquistador de corações, de olhos semi-cerrados e narinas palpitantes, o astro que deixou milhares de fãs chorando a sua morte quando a sua arte ainda se achava em plena fôrça.

Pola Negri chorou sôbre a campa do noivo amado e os seus fãs talvez ainda lamentem o seu desaparecimento talvez mais doloroso que o de Rodolfo, o desaaprecimento do artista que morre para a arte. Mas que heresia! Como se pode dizer isso depois do formidável sucesso de Glória Swanson? É possível que pouco a pouco ressurjam tôdas as que já pertenciam ao passado, revelando a vitória triunfal do talento sôbre a mediocridade.

Quem poderá esquecer a elegância de John Gilbert, a bravura de Douglas Fairbanks, a suavidade da menina Mary Pickford?

Desde já afirmamos que muitos artistas atuais daqui a alguns anos hão de trazer-nos as mesmas recordações: Bette Davis, Joan Fontaine, Olivia de Havilland, Katherine Hepburn, Greta Garbo, Greer Garson, Claudette Colbert, Frederich March, Walter Pidgeon, Laurence Olivier, Vivien Leigh, Anna Magnani, Loretta Young, Ingrid Bergman. Qual o melhor, qual o maior? Todos grandes, geniais, capazes de transimtir emoções que ficarão impressas na mente de qualquer pessoa dotada de mediana sensibilidade.

E aqui vemos Greer Garson que ficará gravada como uma imagem linda, elegante, num dos seus papéis de dama do fim do século passado. Quando novos astros surgirem no céu de Hollywood, êstes que hoje causam sensação serão no futuro lembrados com a mesma ternura com que agora evocamos a sedutora Bertini ou o elegante Valentino.



ITALIA FAUSTA



YOLANDA

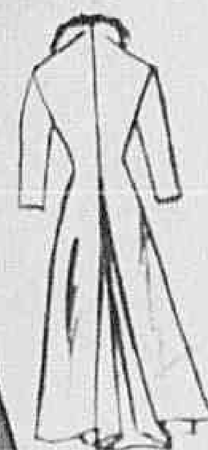




MULHER EXÓTICA







Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data do nascimento para o pequeno horóscopo

★

ITALIA FAUSTA. Rio. Pelo pseudônimo que escolheu vejo que soube admirar essa grande atriz. Preguinhas e uma gola em forma de chale são os adornos desse gracioso modelo. Vejamos o estudo: Aptidão para os estudos, inteligência e decisão para conseguir bons resultados nos seus empreendimentos. Tendência a dominar com certo despotismo, os mais fracos. Tome muito cuidado e procure ser mais acolhedora, meiga sem rompantes desagradaveis. Sua saúde merece atenção, pois uma vida agitada poderá abalá-la. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

★

YOLANDA. Garibaldi. Envio-lhe esse modelo próprio para lã fina. Eis o estudo: Seu signo promete uma vida calma, embora seu espírito seja inquieto e tenha às vezes algumas aspirações que exigem perseverança, entusiasmo e dinamismo. Imaginação fertil. Pensa em viagens e muitas vezes as realiza sonhando acordada. Deve ter cuidado com falsos amigos. A bem de sua saúde e de tudo o que pretende habitue-se a dominar seu gênio, não se apaixonando. Encare tudo com mais frieza e será feliz. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de abril e 21 de maio.

★

MULHER EXOTICA. Nova Friburgo. Muito chic esse "manteau" cuja gola e bolsos podem ser guarnecidos com pelo ou veludo da cor do casaco. Segue o horóscopo: Você tem despertado muitas inimizades. E' bom evitar conflitos. E' uma pessoa inteligente, de gênio um tanto desconfiado e cético. Aprecia as artes e a elas deve dedicar-se. Se os seus modos são agressivos e impetuosos, procure modificá-los, assim poderá contar com bons amigos nos momentos de tristeza e inquietação. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho.

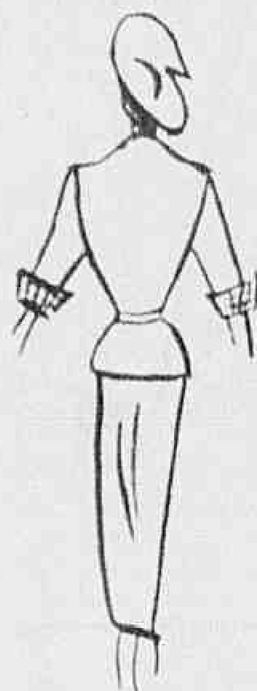
LUCINHA

ROSA DO SUL

CARMELITA











LUCINHA. S. Carlos. Este modelo é muito bonito. Tem uma gola chale e avental amplo na saia. Ramo de flores miudas enfeitando. Seu estudo: Você é sensível, delicada, amante do belo e dotada de boa intuição para qualquer estudo. Precisa de constância e firmeza de vontade para realizar o que deseja. Não desanime ao primeiro obstáculo. Atração pelas viagens. Realizará algumas. E' ambiciosa e terá bons resultados em negócios ou em empregos que ocupar. E' possível que cuide sempre de duas coisas ao mesmo tempo. Pouca firmeza no amor. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

★

ROSA DO SUL. Cruz Alta. Sendo a lã preta fina é preferivel enfeitar com tafetá xadrez e fazer um costume para a tarde como êsse. Horóscopo: Você é sociável, afetuosa, firme nas afeições. Terá fôrça e coragem para levar avante os seus projetos. Procure portanto aperfeiçoar-se nos estudos para ter uma boa base cultural. E' conveniente também dominar o gênio para sua maior felicidade. Seu signo promete êxito artístico. E' impossível que com tantas qualidades positivas você não se esforce para vencer na vida. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho.

★

CARMELITA. Santos. Muito elegante ficará êsse vestido em lã fina, principalmente para moça alta e magra como você. Segue o estudo: Inteligência bem cultivada, capaz de grandes realizações. Sentimentos filantrópicos. Dedicação aos que sofrem. Claro está que deve perseverar na pintura, já não lhe disse que suas probabilidades são excelentes? Viagens dentro e fora do país. Casamento com viuvo. Poucos filhos. Situação financeira instável com probabilidade de se estabilizar depois dos 40 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

★

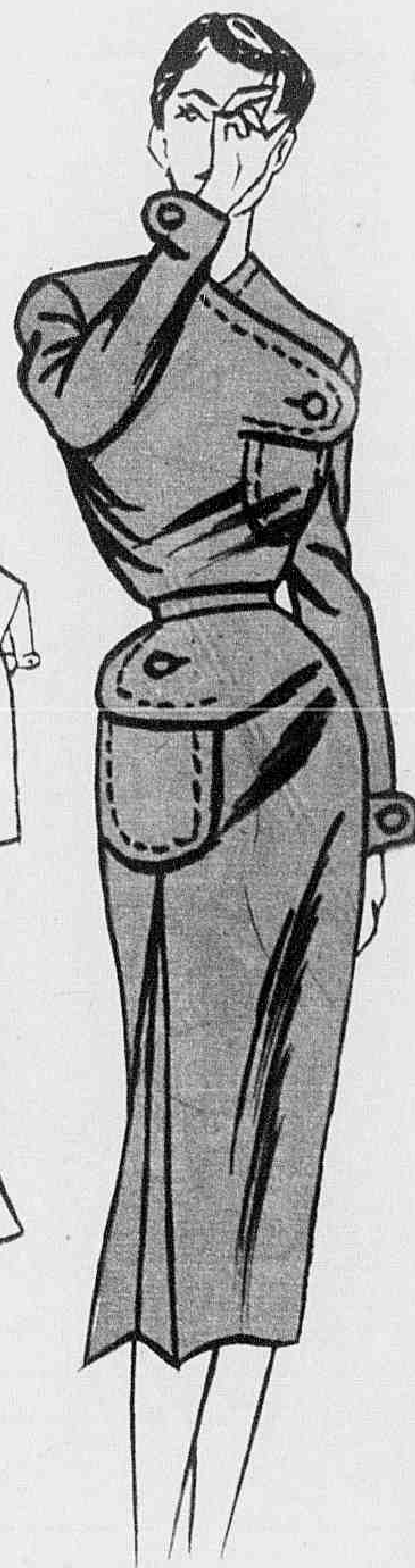
CASSIA

IVONE

OLHOS VERDES







CASSIA. Petrópolis. Esse figurino torna-se interessante pelos seus originais recortes. Vejamos o estudo: Temperamento feliz pois você sente a alegria da vida. Inteligência e facilidade para aprender rapidamente o que ouve. Atração pelo palco. Por que não tenta o cinema ou não frequenta uma escola de teatro, quem sabe se você não será uma revelação? Cuide de sua saúde e sobretudo evite resfriados. E' um pouco volúvel em relação aos namorados. Estude bem o caráter daquele que será o seu futuro marido, não se deixe levar pelo primeiro impulso. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro.

IVONE. São Paulo. Não use o seu pseudônimo todo por achá-lo um tanto deselegante. Aí vai um modelo para o seu tafetá verde claro. Horóscopo: Você é ambiciosa e não poupa esforços para realizar o que deseja. E' preciso ser mais comedida e ter maior recato nas suas atitudes. Algumas paixões. Gosto pelos divertimentos, reuniões sociais, mas também amiga do lar e dos seus. Altos e baixos na situação financeira. E' possível que haja maior equilíbrio depois do casamento. Sensível a elogios, isto a torna muito vaidosa. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho, 24 de agosto e 22 de setembro.

OLHOS VERDES. Rio. Escolhi para você um vestido de linha muito elegante. Seu estudo: Você precisa compreender que "águas passadas não movem moinho". De que lhe serve pensar constantemente no passado e naquilo que poderia ter realizado e que por falta de energia deixou de fazer? Você não é nenhuma velha para cair no desânimo. Seu signo marca empreendimentos com bons resultados para o futuro. Casamento com senhor de idade e felicidade conjugal desde que haja tolerância e compreensão de sua parte. Escolha bem suas amigas e não confie a ninguem suas lutas íntimas.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

INFELIZMENTE confirmamos aqui a notícia, já por nós anunciada, da separação dos Gary Cooper. Veronica (Rocky) e Gary se separam após dezessete anos de vida em comum, vida aparentemente feliz, pois eram considerados um dos casais "modelo" da capital cinematográfica. Têm eles uma filha, Maria, de treze anos. Segundo declarou aos jornais a Sra. Cooper, que pertence à alta sociedade americana, não haverá divórcio, pois ela é católica praticante. Quanto ao propalado romance entre Gary e Patricia Neal, sua última heroina cinematográfica, "Rocky" se recusou a fazer comentários.

Miss Neal, porém, foi menos discreta e quando interrogada respondeu:

— "Se estou apaixonada por ele? Pode ser. Mas seria tolo de minha parte anunciá-lo a altas vozes, não é? Afinal ele é um homem casado."

*
* *

Continua a ocupar a atenção do público o "moribundo" romance de Rita Hayworth e o fabuloso príncipe Aly Khan, segundo as últimas notícias, que nos chegam de Lake Tahoe, Nevada, onde a atriz, cumprindo a lei que exige semanas de permanência no Estado, aguarda a concessão do divórcio pedido.

Rita não deseja "muito" do seu ex-marido "além" dos três milhões de dólares que quer para sua filhinha, a pequenina Yasmin. (Jasmin) Nada quer para si do dinheiro do riquíssimo potentado oriental, apenas... a casa de Paris, seus cavalos de corrida, algumas pinturas de "grande valor" às quais se apegou, um automóvel e os presentes de casamento... Comentando isso, disse o "The New York Daily News": "Se Rita conseguir que as suas exigências sejam aceitas e na verdade meter as suas lindas garras nos $ 3,000,000, será a primeira americana, e mesmo americano, nestas últimas gerações que arrancou "algum" dinheiro, dinheiro de verdade, de um país estrangeiro.

Assim sendo Rita será uma heroina nacional".

*
* *

John Gunther, o famoso e celebrado escritor, acaba de receber uma espinhosa incumbência de Hollywood. Gunther, conhecido pelos seus livros sôbre a "Europa por dentro" e a "América por dentro", terá que, com o seu próximo trabalho, satisfazer dois exigentíssimos críticos. Recebeu ele a encomenda de um enredo cinematográfico, tendo por cenário a Europa e que sirva de próximo vínculo à grande Greta Garbo. O público, que lhe deu fama, e a maravilhosa estrela sueca, que nesse filme fará a sua volta à tela, não lhe perdoarão a menor falha...

*
* *

Da Califórnia chega-nos a notícia de que mais uma vez o famoso "Carlitos" é pai. Oona O'Neil Chaplin, de 24 anos e filha do grande teatrólogo americano Eugene O'Neil, acaba de presentear o seu não-tão-jovem esposo, Charles Spencer Chaplin (Charlie), de 61 anos, com uma linda garota, Victoria. Esta é a terceira filha do casal, "contra" um garoto.

Chaplin, que se casou com Oona, quando ela tinha apenas 16 anos, possui filhos de outros matrimônios.

*
* *

Boa notícia para os fans de Melvyn Douglas: dentro em breve teremos o prazer de rever esse simpático e correto ator na sua "reentrada" no cinema. O filme, que marcará o acontecimento, será "On the Loose", dirigido por Charles Lederer e produzido pela Filmakers. Ao lado de Douglas teremos Joan Evans, cujo futuro cinematográfico será dos mais brilhantes, segundo podemos constatar pela sua brilhante atuação em "Vida de Minha Vida", que o Rio atualmente aplaude.

*
* *

Hollywood prepara-se para apertar o cinto"...

Depois de uma luta insana, a indústria cinematográfica oficialmente reconhece que os "bons dias" passaram e que provavelmente nunca mais voltarão.

Numa conferência dos acionistas da 20th Century-Fox, realizada em Nova York, o presidente dessa poderosa companhia, Spyros P. Skouras, expôs a situação. Pedia ele que o pessoal mais bem pago da empresa aceitasse um corte nos seus salários (até 50%). Como razão da drástica medida anunciava ele a diferença, para menos, de $ 1,000,00 na receita referente ao primeiro quadriênio de 1951, comparada com os .... 1,841,000 do ano passado.

De acôrdo com o plano de Skouras, os empregados sofreram um corte de 25%, nos salários de 5 500 a $ 1,000 por semana, 35% entre $ 1,000 e $ 2,000 e de 50% nos que excedem a essa quantia. O corte total sôbre os salários do chefe da producão, o grande Darryl Zanuck, que aceitou o proposto antecipadamente, será de aproximadamente $ 102,700 sôbre os seus $ 260,000 anuais.

Skouras pôs grande parte da culpa do fracasso ocorrido nesse "outro grande e novo medium": a televisão.

NG

Pise em JOIAS, calçando GIOIA!

Mod. 10 — Mço. Azul, Vermelho, Verniz, Blo. Bco., Cça. Azul e Preta. Salto 5 e 7 Cr$ 185,00

Mod. 13 — Mocacim, Vermelho, Ovo, Azul, Havana. Salto sola. Cr$ 149,00

Mod. 14 — Cça. Azul, Preta, Marron, Verniz Mço. Preto, Azul. Salto sola. Cr$ 135,00

Mod. 16 — Cça. Azul, Preta, Marron, Blo. Bco., Mço. Azul e Verniz. Salto 5, 6 ½, 7 ½. Preço 198,00

PORTE Cr$ 5,00 Só enviamos contra Vale Postal ou Cheque

A NOVA GIOIA

A Evolução da Industria de Calçados

Rua 7 de Set. 205-Sob. - Rio

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio.

AS FESTAS DE SÃO JOÃO

ANOS atrás, Almirante, visando reacender o fervor pelas festas de São João, colocou os seus arquivos folclóricos à disposição dos compositoresres, a fim de que estes pudessem colher elementos e inspiração para seus trabalhos. Sua largueza de vistas, bem como seu intento, não foram correspondidos nem tiveram correspondência. Todavia, a idéia permaneceu, esperando ensejo para vingar. Agora, julgamos de tôda a oportunidade o lançamento de uma campanha com os mesmos objetivos — o de animar e caracterizar as tradicionais comemorações, em vista dos propósitos manifestados pelo Sr. João Carlos Vital, de tornar essas comemorações fontes de atração turística.

Antes, é bom recordar que temos três periodos ou ciclos de festejos coletivos — o Carnaval, São João e o Natal, sem contar a Páscoa, que vai merecendo maior interêsse popular. O primeiro, eminentemente pagão, tem tido o amparo da imprensa e das autoridades municipais. Os outros dois afinam pela sua aura e fundo de religiosidade. Na Europa, tanto a Páscoa como o Natal são muito celebrados e servem como uma etapa repousante. Nós, aqui, só agora é que vamos dando aspecto festivo e comunal à Páscoa. No Sul, onde a influência alemã, suéca, italiana e polonesa é ponderável, ela se reveste de algumas peculiaridades européias. Mas, nem o Natal é tão brilhantemente comemorado, no Brasil. Contribui, para isso, a vergonha que temos de mostrar-nos alegres e comunicativos, despregados de quaisquer artificialismos. Entre nós, ninguém se exibe como é. Mostra o que não é e o que pretendia ser. E' um fato, aliás, assinalado por vários dos nossos sociólogos, inclusive pelo recém-falecido Oliveira Viana, que chegou a dizer que somos um povo individualista, como, em verdade, somos.

Eis por que, à medida que vão se popularizando, as festas juninas vão se distanciando de suas legítimas fontes, perdendo os seus traços mais poéticos, vivos e humanos. E' pena, pois, que elas são de uma fôrça gregária e de um encanto irresistíveis. Têm as notas suaves dos acalantos, ostentam e irradiam uma luz cujas coruscações invadem e enlevam os olhos e o coração. Agora, num esfôrço para reabilitá-las, seria de tôda a propriedade e ocasião a ajuda do rádio, em consonância com os compositores e a Prefeitura. Poder-se-ia, por exemplo, instituir um concurso para premiar as melhores composições juninas, o que viria encorajar a sua feitura. As fábricas gravadoras, por sua vez, prontificar-se-iam a lançá-las em discos e, em combinação com as emissoras, patrocinariam o concurso. Festas seriam realizadas em locais adequados, como a Quinta da Boa Vista. As escolas de samba não negariam o seu apôio, bem como os ranchos. Motivos populares e folclóricos seriam aproveitados para instalação de barracas, que venderiam, também, doces e pratos típicos. A Prefeitura, de imediato, poria, à disposição de quem requisitasse, as carroças da Limpeza Pública. Seria essa uma particula de sua colaboração. A Associação Brasileira de Rádio e a Casa dos Artistas poderiam promover uma festa, cuja renda reverteria em benefício delas próprias.

Como se vê, em apressada análise, muita coisa se faria, sem que as exigências fossem de matar. Todos se recreariam... e São João seria um símbolo de alegria e respeito, revivendo as brincadeiras que fazem a delícia dos nossos sertões.

MIGUEL CURI

Noticiário

Fernando Albuerne, aplaudido cantor de boleros, estréia no sábado, 2, na Rádio Nacional, efetuando recitais no "Programa Cesar de Alencar", e às terças-feiras, às 22,10 horas — Canarinho voltou ao quadro de locutores esportivos da Rádio Mayrink Veiga, que está anunciando a breve estréia de Manoel da Nóbrega, depois de ter contratado o cantor Marcos Aayla —O Club Juvenil Toddy passará a ser apresentado pela Rádio Nacional, a partir do próximo dia 7, tôdas as quintas-feiras, das 16,30 às 17 horas, sob a direção de sua autora, a professora Maria de Lourdes Alves — Nos dias 4, 6 e 7 do corrente, Heron Domingues, Cesar de Alencar e Edmundo Maia, e no dia 5, Ivon Curi, Edson Lopes e Paulo Raimundo completam, respectivamente, 27, 34 e 63 anos, e 23 36 e 27 anos — Osvaldo Elias e Jorge Goulart iniciarão, no próximo dia 4, uma excursão por São Paulo, Paraná e Mato Grosso, seguindo este itinerário: São Paulo: dia 4 — Sorocaba; 5 — Tatuí e Tietê; 6 — São Manoel e Leçóis Paulistas; 7 — Botucatu; 8 — Avaré; 9 — Ourinhos; 10 — Santa Cruz do Rio Pardo; Paraná: dia 11 — Jacarezinho e Bandeirantes; 12 — Cornelio Procópio e Santa Mariana; 13 — Londrina; 14 — Arapongas e Rolândia; 15 — Sertanópolis; São Paulo — dia 16 — Assis; 17 — Presidente Prudente; 18 — Martinópolis e Rancharia; 19 — Tupã; 20 — Pompéia; 21 — Marilia e Vera Cruz; 22 — Bauru; 23 — Jau; 24 — Pirajuí; 25 — Lins e Promissão; 26 — Penápolis; 27 — Birigui; 28 — Valparaiso; 29 — Araçatuba; Mato Grosso: dia 30 e 1 de julho — Campo Grande.

Vamos trocar cartas?

Continuamos recebendo numerosos pedidos de inscrição sem virem com o necessário "Cupão de Inscrição", que lhes dá validade. Como os nossos leitores estão acostumados a terem seus pedidos atendidos sem êle, e como muitos e muitos, apenas por saberem que esta seção existe, nos enviam seus pedidos também — vimos, até agora, mantendo uma atitude de tolerância, aceitando êsses pedidos. Mas, é oportuno frisar que já faz um mês e meio que publicamos o primeiro cupão, tempo suficiente para muita gente que se diz leitora assídua de CARIOCA enviar sua inscrição acompanhada do respectivo cupão. Com isso, queremos dizer que nos reservamos o direito de publicar ou não as inscrições recebidas sem êle.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sob o título acima. Em sua inscrição, o leitor deve dizer porque pretende iniciar uma troca de cartas, dando, também, o seu nome, idade, endereço, profissão, ocupação e, se os tiver, temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

BAHIA — Salvador — Gisselia Osório, 18 anos, com os dois sexos; R. Afonso Celso, 22, Barra.

ESPIRITO SANTO — Marapé — Professoras Maristella e Lena Mara Lessa; Marapé. (Vitória) — Manoel Fraga, 24 anos, com moças de Belo Horizonte, Campos e E. Santo; R. Francisco Araujo, 15.

MINAS GERAIS — Dores do Indaiá — Sônia Gutierrez e Neiva T. Guimarães, 18 e 17 anos; Padre Luiz, 107.

ESTADO DO RIO — Teresópolis — Lucy Amaral e Maria Lucia Castro, 23 e 21 anos, em ing. e port. e em espanhol e português; Prefeito Monte, 427 — Tania Goulart, 20 anos, troca de selos comemorativos e postais, e Neide Cruz, 22 anos, em ing., fr. e port.; Av. Delfim Moreira, 213, casa 2. (Niterói) — Sr. Niobel Vieira, 15 anos, com estudantes e filatelistas; Pç. da Independencia, 40, Sob.

MOVIMENTO...

(Conclusão da página 17)

ras lançarão muito em breve, quase simultaneamente, dois volumes do consagrado escritor. Um romance panfletário e um livro de memórias.

O romance intitula-se "Um Diplomata Brasileiro" e é um tremendo libelo contra algumas das nossas mais conhecidas figuras da diplomacia, com o relato de episódios nos quais intervieram personalidades do Itamarati.

No outro livro, "Memórias e Confissões", Modesto de Abreu refere, naquele assaz conhecido estilo da "Exumação", acontecimentos curiosos, ora grotescos, ora dolorosos, ora picarescos, da vida de imprensa, magistério, teatro e do cenário político e social do Brasil, e dos quais foi participante ou testemunha no decorrer da primeira metade do nosso século.

Os nossos meios literários aguardam com ansiedade a publicação dos dois novos livros do autor de "Dentro da Vida" e "Coroa de Espinhos".

LINDA BATISTA...

(Conclusão da página 33)

anos consecutivos, «Rainha do Rádio», encontrará velhos companheiros e amigos e colegas que a estimam e com os quais manterá uma luta cordial, de emulação, cada qual querendo aparecer mais, ganhar mais aplausos, refulgir como estrêla de primeira grandeza.

Tendo pela frente uma Dalva de Oliveira, uma Carmelia Alves, Emilinha Borba, Marlene, Heleninha Costa, Neusa Maria, Marion — Linda Batista, artista experiente e perspicaz, saberá como encontrar o termo exato e justo, para figurar com relêvo e personalidade no maior elenco de cantores do rádio brasileiro e da maior emissóra do país.

COMO FOI RECEBIDA

Quando, num instante, a notícia se dissolveu pelos corredores e salas, um gesto de surpresa marcou a reação geral:

— Linda Batista na Nacional ?

— É. Voltou ! Vai entrar em negociações daquí a pouco.

E lá no gabinete do Sr. Victor Costa, diretor geral, a portas fechadas, confabulando também com o diretor de «broadcasting», Sr. Sérgio de Vasconcelos — Linda manteve entendimentos de quase uma hora.

— Tudo certo — veio informar Sérgio de Vasconcelos.

Entramos: o reporter, o fotógrafo, Heber de Bôscoli, Marlene, Aurélio de Andrade e Fernando Lobo. Abraços de felicitações, cumprimentos e augurios de uma estréia feliz. Na mesma hora. Heber, sempre objetivo, propôs que Linda aparecesse ao público do seu programa, «Quanto é que eu levo nisso ?», dando, assim, em primeira mão, a notícia da contratação da famosa cantora.

E meia hora depois, Marlene anunciava, pelo microfone, a presença da nova conquista da Rádio Nacional. Linda dirigiu uma saudação a seus fãs e convidou-os a comparecerem a seu «debut», não escondendo a sua alegria e emoção. Os abraços, então, se multiplicaram. Músicos, contra-regras, produtores e mesmo admiradores vieram trazer a manifestação de sua simpatia e o seu contentamento pelo evento.

Linda não cabia em si de alegria. Eufórica e jovial, dizia:

— No dia de minha estréia, além do «cock-tail» que a Nacional oferecer, faço questão que vocês estejam na minha casa, para comemorarmos o acontecimento. Desde já, estão convidados.

NOVIDADES

Com seus quatorze anos de atividade profissional, Linda obteve muitos sucessos com suas gravações. Ainda no último carnaval, foi premiada pelo êxito de «Madalena». Agora, acabou de gravar o samba «Interessa ?», de Carvalhinho, o côco de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, «A carroça», os sambas «O' de Penacho», de Amado Cavalcanti, «Sinfonia do apartamento», de Haroldo Lobo, e «Mentira» de Ari Barroso, e o côco de Fernando Lobo e Manezinho Araujo, «Bambú».

Não tendo ainda entrado para o rol das balzaqueanas, pois tem menos de trinta anos, Linda vai oferecer uma feijoada aos jornalistas, amigos e colegas no dia 7 de julho, data de seu aniversário natalício.

Sua estréia na Rádio Nacional movimentará seus fãs e servirá para, mais uma vez, ratificar a sua fama e popularidade. Tudo indica que sua estréia no dia 3 ocorrerá a tempo de ser assistida por Marlene, cujo embarque para Paris, em viagem de recreio, será no dia seguinte.

Foi a própria Marlene quem pediu a Linda a marcação de uma data anterior à sua viagem.

SÉTIMA ARTE

(Conclusão da página 40)

sucesso. Vocês sabiam que a capital da Suécia é Greta Garbo?

"Se isto é pecado"

(If this sin) — Produção da United Artists — Direção de Gregory Ratoff — Lançamento simultâneo na linha do Vitória.

Gregory Ratoff, que recentemente reapareceu na tela, no papel do empresário em "Malvada", com "Se isto é pecado" voltou a dirigir. Francamente, acho-o um diretor sem maiores horizontes. De tôda a sua carreira como diretor creio salvarse dois filmes e por sinal ambos com Ingrid Bergman — "Intermezzo" e "Quatro filhos de Adão". Reputo Gregory Ratoff um excelente ator característico. Sua direção em "Se isto é pecado" é formal como o próprio enredo. As situações são criadas de imensas incoerências e com facilidades banais. Entretanto, salva-se o comportamento dos artistas. Myrna Loy, envelhecendo com dignidade, ainda é Myrna Loy. Richard Greene voltou glamorioso para fazer bater o coração das mocinhas mais apressadamente. Peggy Cummings é uma inglezinha não sei porque? Roger Liversey engordou. Elizabeth Allen aparece apagada. A cegueira por temporada de Sir Brooke, foi benéfica. Levou-o para Caprí. E que saudades me deu, uma vontade imensa de voltar silenciosamente, amorosamente, voltar. Aquela casa com aquela biblioteca era justamente o que eu andava sonhando para mim e Harvey, e "se isto é pecado" Deus me ajude a conseguir.



Dia 17 foi festejado o aniversário da senhora Nair Moreira, estimada funcionária da Central do Brasil. A data serviu para reunir na residência da aniversariante pessoas amigas, numa festa íntima. Na foto, a senhora Nair Moreira aparece entre alguns dos convidados, as "estrelas" de cinema e teatro Norma Tamar e Magali Medori, os jornalistas Ney Machado e José Alvaro. De braço com a aniversariante, o famoso bongonzeiro Andri Ade, chegado há pouco de Havana.

COMO PENSAM OS



A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7-3º andar.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado Paulo José — Saudações — Sendo eu admirador dessa seção, venho dar a minha opinião. Sou fã da incomparável Emilinha, de Orlando Silva e da dupla feminina «Irmãs Palmares», da ZYA-4, Rádio Difusora de Alagoas. Para mim não há outros melhores em todo o Brasil. Não há outra cantora, senão Emilinha, que mereça o titulo de «Favorita da Marinha». E, para falar a verdade, ela merece todos os titulos do Brasil: radio, carnaval, cinema, etc. Porque ela é uma super-morena, linda, e tem uma voz sem comparação. E penso que a maioria dos rádio-ouvintes têm a minha opinião. Aos fãs de Emilinha, Orlando e Irmãs Palmares, meus cumprimentos: e ao prezado redator meus sinceros agradecimentos pela atenção dispensada. WALMIR DE ANDRADE VIANA — Petrolina — Pernambuco.

Prezado senhor — A interessante seção «Como Pensam os Rádio-Ouvintes» tem dado aos leitores de CARIOCA grandes oportunidades de externarem os seus pensamentos. Assim, fazemos, através dessa seção, um pedido à queridissima cantora Marlene. Marleninha: sabemos

O CARTAZ

FRANCISCO ALVES, o «Rei da Voz» já não é mais apenas o maior cantor popular do Brasil; o homem já chega a ser um fenomeno.

Componente da «velha guarda» do radio, um dos primeiros nomes a serem admirados e queridos em todo o Brasil, naqueles bons tempos em que o rádio ainda engatinhava, Francisco Alves há mais de vinte anos que ocupa o primeiro lugar na lista dos cantores radiofonicos.

Têm surgido dezenas de bons cantores; muitos se tornaram famosos; alguns chegaram mesmo a quase emparelhar em popularidade com o velho Chico; rarissimos chegaram a ombrear com ele; mas Francisco Alves, o «Rei da Voz», o velho Chico Viola, nunca desceu do seu posto.

Mário Reis, João Petra de Barros, Gastão Formenti, Carlos Galhardo, Silvio Caldas Orlando Silva, Gilberto Alves, Vicente Celestino, Augusto Calheiros .. Quantos grandes nomes já surgiram depois que Francisco Alves já era «o tal»? E o velho Chico, sem nunca ter descido do primeiro posto, cada dia canta melhor, cada dia tem mais voz, cada dia se impõe mais ainda no conceito dos seus fãs.

Ainda agora, no penultimo domingo, o velho Chico retornou às atividades do Programa Luiz Vassalo, depois de quase três meses de férias. E como voltou! Tem-se a impressão de que a sua voz, à proporção que o tempo passa, vai até melhorando. Não foi atôa que, entre as centenas de cartas reclamando contra a sua ausencia, veio uma até de Portugal. Chico apresentou musicas de autoria sua e David Nasser, entre as quais destacamos «São Paulo, do Coração do Brasil», o bolero «Peço a Deus», e os lindissimos «Saudades do Passado» e «Dôce Amor», esta ultima uma deliciosa toada que Chico já dera anteriormente a Carlos Galhardo para gravar.

O RADIO HA DEZ ANOS



SALOME COTELLI era a nova revelação da Rádio Tupi. Alta, esbelta, cabelos castanhos e olhos verdes, Salomé era dona de uma suave voz, o que dava realce às suas interpretações no rádio-teatro daquela emissora



ASSIS VALENTE, o consagrado compositor popular, vinha de obter um enorme sucesso com sua ultima criação, «Brasil Pandeiro», um samba que Carmem Miranda tinha recusado e que os «Anjos do Inferno» haviam gravado...

que você pretende embarcar para Paris, e queremos pedir-lhe que não vá que fique neste grande pais, ostentando o titulo, que será sempre seu, de coração, de «Magestade do Rádio Brasileiro». Você é a nossa yayá querida, a estrela que nós gostamos de aplaudir, a linda brasileirinha que canta e encanta a todos. Por essas razões, nós pedimos a você que por favôr fique no Brasil, e nunca mais pense em sair desta terra. — Aceite abraços dos fãs que a querem muito, mas muito mesmo. — À CARIOCA, os nossos agradecimentos.

PAULO RODRIGUES, MARCIA DE OLIVEIRA, RENATO DE ALENCAR — São Paulo.

— * —

Senhor redator Paulo José — Saudações — Sendo um constante leitor dessa ótima revista que é CARIOCA, venho, por meio desta, agradecer mais uma vez, de todo o coração, a Manuel Monteiro, o galante cantor português a Celso Guimarães, Marlene, Jacyra Gomes, Luis Gonzaga, Hilda Barros, Paulo Mauricio, Marly Brasil Cesar Ladeira, Carmelia Alves Dick Farney, Yedda Reis, Paulo Mollin, Carmem Dolores, Dalva de Oliveira, Irmãs Batista, De Morais e Doquinha, Luis Vieira e muitos outros, pelas maravilhosas fotografias que recebi. E também à lourissima Dora Lopes. — Meu muito obrigado ao senhor e aos artistas — Um forte abraço do

ALVIN ALVINO BARBOSA — Resplendor — Minas.

— * —

Senhor Paulo José — Atenciosas saudações — Como leitor de CARIOCA essa tão simpática revista brasileira que atende gentilmente a todos os seus fãs, tenho imenso prazer de escrever pela primeira vez a essa seção para falar sôbre duas artistas radiofônicas brasileiras. Uma é Linda Batista, e a outra é a gentil Izaura Garcia. Tendo eu feito várias experiências em pedir autógrafos as nossas cantoras, só fui atendido pelas duas que nesta carta menciono. Numa estréia de Linda Batista, na Mayrink Veiga, ela, sorridente, e sem eu pedir, me concedeu uma foto sua. Resolvi escrever para a cantora bandeirante no mesmo sentido, e dias após recebia numa sobrecarta das Emissôras unidas, um lindo retrato seu subscritado.

Por isso, as considero muitissimo pela gentileza e atenção que por elas me foram prestadas. No meu modo de pensar acho que a gentil Izaura Garcia podia se dedicar a cantar canções, pois sua voz sentimental é muito apropriada para isso. Meu maior desejo é ouvir uma canção gravada pôr ela. Aqui deixo a ambas minhas sinceras recomendações. — Agradecido, subscrevo-me atenciosamente.

ARTUR SILVA — Rio

***

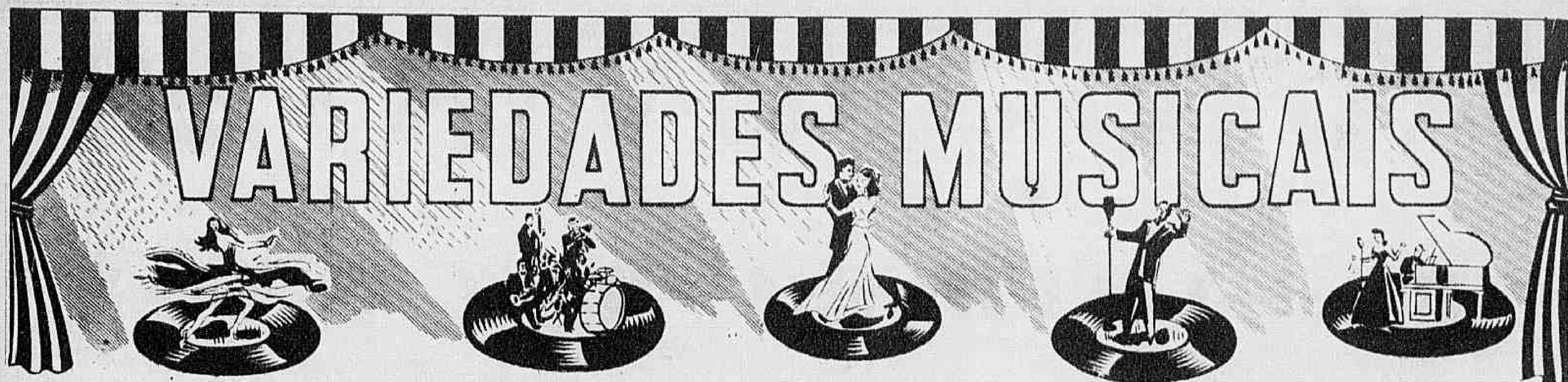
Senhor Paulo José — Sou fã dessa seção da querida CARIOCA. Aproveitando a sugestão de outros leitores, eu e mais sete colegas demos notas aos artistas nossos prediletos. E, tirada a média, ficaram estabelecidas as seguintes notas: Marlene, Marilena Alves e Dalva de Oliveira, 10; Linda Batista, Ademilde Fonseca e Emilinha Borba, 9; Déa Camargo, Olivinha Carvalho e Safira, 8; Aracy Costa Angela Maria e Dora Lopes, 7; Neusa Maria e Carmélia Alves, 6; Ivete Garcia e Helena de Lima, 5; e outros com notas menores. — Grato.

JOÃO SOARES FILHO — Salmas — Minas

***

Senhor Paulo José — Saudações — Desejamos tomar parte nessa interessante seção «Como Pensam os Rádio-Ouvintes», enviamos-lhe, em resumo, o que pensamos sôbre a nossa maior estrela radiofônica. É ela, a maravilhosa Marle-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



Por DANIEL TAYLOR

N.º 101

NO PRÓXIMO NÚMERO, O NOSSO 3.º CONCURSO

Em combinação com a Paramount Films, CARIOCA lançará o terceiro concurso desta seção. O primeiro foi "Surpresa Sensacional"; o segundo, "Qual o gênero de música popular que você prefere?"; o terceiro será baseado no próximo filme musical da Paramount, "Nasci para bailar". Como prêmios, serão oferecidos aos nossos leitores entradas para o referido celulóide. Estejam, pois, atentos.

NOTICIÁRIO DOS FAN-CLUBS

"American-Cuban Music Fan Club"

Como noticiamos no número anterior, em primeira mão, será inaugurado no próximo dia 2 o "American-Cuban Music Fan Club", que reunirá sócios fãs das músicas americana e cubana. Êste novo "fan club" avisa-nos que tem vagas para vice-presidente, diretor de Publicidade e tesoureiro. Quem estiver interessado num dêstes postos queira comunicar-se com o cronista desta seção, o mais depressa possivel.



Aqui está Ademilde Fonseca, cuja gravação de "Delicado", obteve a primeira colocação no noso "Hit Parade" de maio.

CARMINE COSENTINO — (Diretor artístico do "American-Cuban Music Fan Club" — Rio) — Quanto ao final de sua amável carta: "...E, terminando, tenho o prazer de convidá-lo para a presidência de honra dêste "fan club", etc. etc., só nos cabe agradecer-lhe a distinção. O senhor é muito gentil.

LETRAS SELECIONADAS

Temos a grata satisfação de oferecer aos nossos leitores "fans" da música popular norte-americana, as letras de tôdas as canções do filme "Nasci para bailar", da Paramount, conforme prometemos no número anterior. As letras que aqui vão são dadas em primeira mão e são tôdas de autoria de Frank Loesser.

●

"THE TUNNEL OF LOVE"

Chorus
The tunnel of love
the tunnel of love
One more ride through the tunnel of love
and she's (he's) mine.
She (He) started in to weak-en,
so I'm on the right track
The couple in back
Last time round told me:
"Stick with it Mac, you'll do fine".
It's quarter of eleven,
so before they go
and close the old amusement park
I gotta have another session in the dark
A session in the dark, where I can set those eyes a shine.
A pair of tickets mister
to the tunnel of love
the tunnel of love
One more ride through the tunnel of love
and she's (he's) mine.

I (He) bought her (me) a frozen custard for
I (She) was a special date
I (He) fed her (me) a dog with mustard
and then I (He) let a feller
guess her (my) weight!
We rode on the roller coaster,
and also the carousel,
She (He) won an electric toarter,
She (He) swung the hammer
and she (he) rang the bell!
But I was getting nowhere fast,
in maters of romance
Until we found a place at last,
where I stood ev'ry chance
Fronzen custard! Dog with mustard!
Roller coaster! 'Lectric toaster!
I should have known in advance.
About the tunnel of love
the tunnel of love
One more ride through the
tunnel of love and she's (he's) mine.

●

"OH, THEM DUDES"

Oh, them dudes,
they're a doin" our dance.
Then city dudes,
thay're a doin' our dance.
Down in the night clubs
look what I found,
Do See Do, and all hands 'round,
Them dudes, them dudes, them
them big city dudes,
they're a doin' our dance.
Oh, them dudes,
they're a stealin' our stuff.
Them city dudes,
they're a treatin' us rough.
Down in the night clubs
what did I hear but a jug.
and a fiddle they was playin' by ear,
Them dudes, them dudes,
them big city dudes,
they're a stealin' our stuff.
Saddle up old Flossie.
This here kind of thievin's
got to stop.
We'll give them fair warnin'
we'll retaliate by takin' up
Bop. On account of them dudes,
they're a doin' our dance.
Them city dudes,
and their uncles and aunts
Down at in night clubs
look at them go,
all hands 'round and Do See Do.
Look at them varmints wearin'
our garments down to the Levi pants.
Oh, them dudes, them dudes,
them big city dudes,
they're a doin' our dance.
Oh, them dance.

●

"WHY FIGHT THE FEELING"

You, with your attitude superior,



Outra cena do musical "Nasci para bailar. Sabem quem são? — Astaire & Hutton.

Me, with my very cool exterior,
Never berofe has a moonlit scene
been drearier.
So, forgive me if I unmask,
Put my arms around you and ask:

Why fight the feeling,
the feeling, the feeling,
the balolous feeling?
Why fight the feeling?
We're face to face with romance.
Why miss the magic, the magic
the moment of magic?
Why miss the magic?
Relax and give it a chance.
We're right on the very brink
of kiss number one.
There's no time to stop and think,
It's too late to run,
the beguine has begun.
So, why fight the feeling,
The feeling, that started us reeling?
Why fight the feeling that says:
"To-night is the night".
Why fight the feeling
when it's oh, so right?

•

"CAN'T STOP TALKING"

Can't stop talking about him (her),

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



Fred Astaire e Betty Hutton numa cena do filme musical da Paramount, "Nasci para bailar" (Let's dance).

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

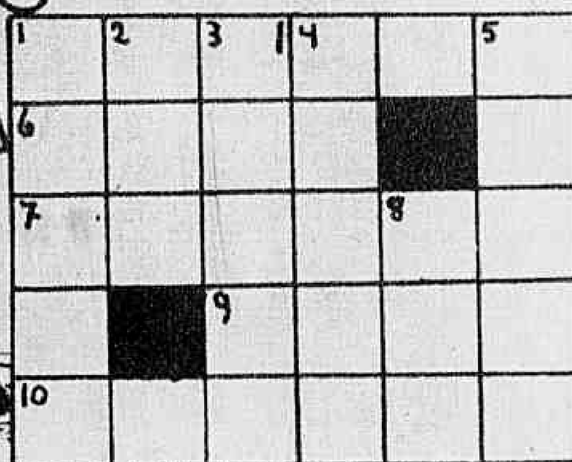
SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

Problema Encantado — Horizontais e verticais: Mimar — Irado — Marel — Adega — Rolar — Gaias — Aroma — Iodar — Amaná — Sarar.

Problema Itu — Horizontais: Cãs — Ca — Ananás — Li — Pó — Mare — Pá — Lo — El — Ai. Verticais: Cal — Animal — Sa — Capela — Aso — Pé — Oi.

Problema Alba — Horizontais: Dê — És — Aspa — Busca — Ocar — Iraiba — Ar — Aata — Ditar — Essencialidade — Aroma — Sararas. Verticais: Descaso — Esparsa — Ao — Ar — Bi — Urdir — Saida — Cilar — Abada — Ares — Ana — Ac — Ti — Aas — Er — Em — Lá.





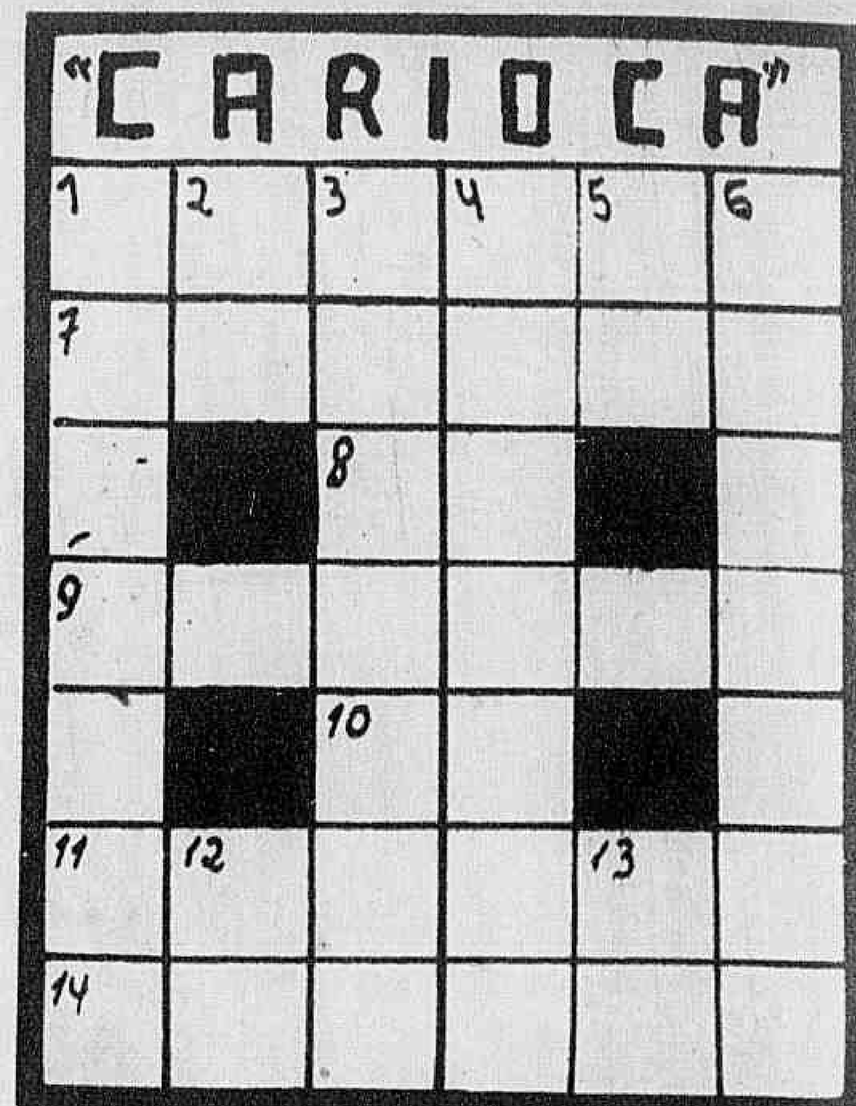
Problema Curitiba

HORIZONTAIS

1 — Cansar.
6 — Tornar oco.
7 —Tornar ralo.
9 — Querem bem.
10 — Claridade, que antecede o nascimento de sol.

VERTICAIS

1 — Modo; maneira.
2 — Mau cheiro.
3 — Amofinar; atormentar.
4 — Espaço de uma parede entre duas janelas, na parte interior de uma casa.
5 — Quinhentas folhas de papel.
8 — Rio da Suiça.



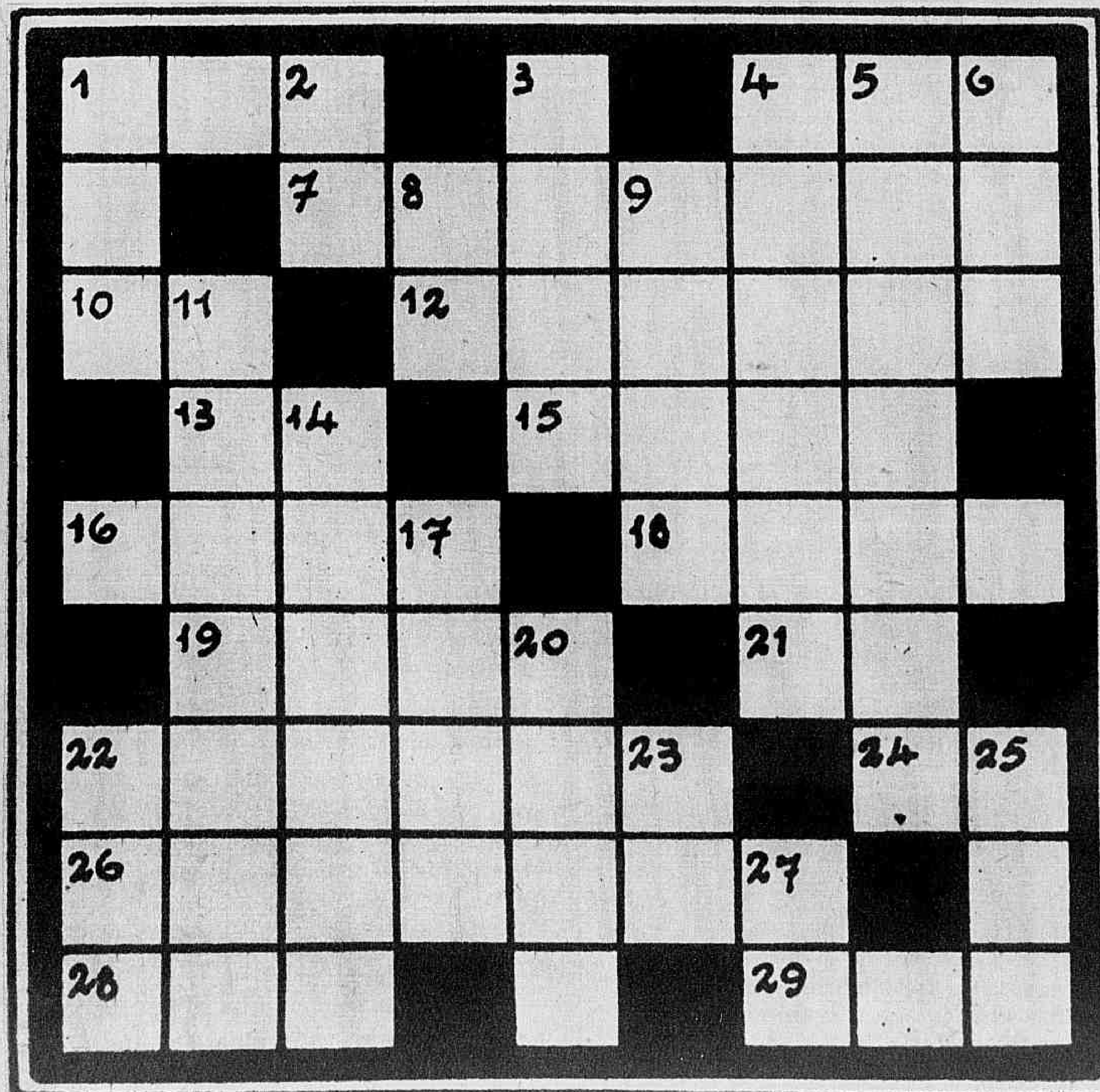
Problema Carioca

HORIZONTAIS

1 — Predestinada.
7 — Dar azar.
8 — Condenada.
9 — Ácido; picante.
10 — Outra coisa.
11 — Coberta de iodo.
14 — Poente (plu.).

VERTICAIS

1 — Destino talhado por um poder sobrenatural.
2 — Ala do exército.
4 — Canteiros de jardim.
5 — Presenteia.
6 — Espécie de padiola.
12 — Língua falada na França na Idade Média.
13 — Compaixão; luto.



Problema A. C. Silva

HORIZONTAIS

1 — Espécie de dança.
4 — Infame.
7 — Bom negócio.
10 — Sobrenome.
12 — Abrandar.
13 — Aqui.
15 — Desejar.
16 — Suco.
18 — Agregar.
19 — Líquido contido no sangue e no leite.
21 — Prefixo latino que traz a idéia de: separação.
22 — Amofinada.
24 — Brisa.
26 — Nome de mulher.
28 — Grande porção.
29 — Milho torrado.

VERTICAIS

1 — Título abissínio.
2 — Ali.
3 — Assento.
4 — Ato de visar.
5 — O mesmo que icica.
6 — A família.
8 — Nociva.
9 — Fenda.
11 — Réu.
14 — Enfadar.
17 — Verbal.
20 — Rancor.
22 — Graceja.
23 — Prefixo grego que traz a idéia de: privação, negação.
25 — Curso dágua.
27 — Rio da França.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.

•

DIANA, A CAÇADORA — Pôrto Alege — Os filmes de Vittorio De Sica como diretor são os seguintes: "Rose scarlatte" (em que tambem foi ator), "Maddalena, zero in condotta" (idem), "Teresa Venerdi" (idem), "Un garibaldino al convento", "A culpa dos pais", "La porta del cielo", "Vitimas da tormenta", "Ladrões de bicicleta" e "Milagre em Milão".

•

OLAVO M. ARANTES — S. Paulo — O titulo "Pergunte o que quiser" refere-se exclusivamente a cinema. Entretanto, quando tenho elementos para informar o leitor sôbre alguma pergunta alheia ao assunto, feita por equívoco — como a sua — respondo com prazer. Acontece que de sport não entendo nada. Por que não escreve diretamente ao club, perguntando?

•

JOÃO MARIA — Pelotas — Max Reinhardt nasceu perto de Viena, a 8 de setembro de 1873. Faleceu com 70 anos, em New York. No cinema dirigiu "O milagre", "O paraiso perdido" (ambos no velho cinema europeu) e "Sonho de uma noite de verão" (com William Dieterle). Não foi propriamente o "descobridor" de Mickey Rooney, mas este ganhou fama com sua interpretação em "Sonho".

•

MARIA ROSA — Montevidéu — Agradeço as informações. Serão muito úteis. Realmente aquele velho filme francês foi produzido na Inglaterra.

•

MARIO DA SILVEIRA — Pôrto Alegre — Em "Onde a terra acaba" (versão de Otávio Mendes): Carmen Santos, Celso Montenegro, Francisco Bevilacqua. Alfredo Nunes, Manoel F. Araújo, Paulo Marra, Armando Barreto e Décio Murillo.

•

BILAC F. — Rio — Em "A montanha de cristal": Valentina Cortese, Dulcie Gray, Michael Denison, Sebastian Shaw, Tito Gobbi, Elena Rizziari, Antonio Centa, F. Terschak, A. Marle e Sidney King.

•

ANTONIO DE MOURA — Rio — "A film Johnnie" — "Joãozinho na pelicula" (!), "Mabel at the Wheel" — "Carlito banca o tirano", "Caught in a Cabaret" — "Bobote em apuros" (!), "The Knockout" — "Dois heróis", "The Property Man" — "Carlito na contraregra", "The Rounders" — "Na farra", "Dough and Dynamite" — "Carlito na rôsca", "His Musical Career" — "Músicos vagabundos", "Tillie's Punctured Romance" ("O casamento de Carlito"), "The Champion" — "Carlito é um bicho no muque", "By the Sea" — "Carlito à beira-mar", "Work" — "Carlito na atividade", "A Woman" — ("Uma rapariga... à la mode"), "Shanghaied" — "O herói capataz", "A Night in the Show" — "Uma noite no music-hall", "Police" — "Carlito policial", "Carmen" — idem, "The Floorwalker" — "Vida de caixeiro", "The Fireman" — "Carlito bombeiro", "The Vagabond" — "O vagabundo", "The Count" — "O Conde", "The Pawnshop" — "Carlito no belchior", "The Rink" — "Carlito vai patinar", "Easy Street" — "Carlito guarda-noturno", "The Cure" — "Carlito numa estação de águas", "The Imigrant" — "O imigrante", "The Adventurer" — "Carlito sai do xadrez" Dos outros não tenho o titulo brasileiro.

•

CARLOS R. FIGUEIREDO — Rio — "O chapéu florentino" foi exibido em 1941, no Broadway. Os intérpretes são Heinz Ruehman, Hertie Kirchner, Cristl Mardayn, Viktor Janson, Edith Meinhardt, Gerda Maria Terno e Karel Stepanek. "Além do amor" foi apresentado em 1948, no Odeon. É re-apresentação da São Miguel.

•

F. RODRIGUES BASTOS — Rio — Não tenho a distribuição de "O diabo faz das suas". Raymond Rouleau faz o "Juxtex" e seu "double". Hélène Perdrière é Diana. Denise Grey é a publicista. Os outros são Jean Lannier, Marcel Vallée, Jacqueline Pierreux, Sinoel, Yves Deniaud, Simone Signoret e Roger Blin.

•

FREDERICO ROCHA — Pôrto Alegre — Um bom livro sôbre a Garbo — o único que conheço — é "Greta Garbo", de E. E. Laing, edição John Gifford, Londres. Além do de Bette Davis que cita, só conheço a auto-biografia dessa "estrela", em sua tradução brasileira. Mas, a lista dos filmes de John Barrymore está certa! Posso afirmar porque fui eu quem a forneceu ao tradutor.

•

OSWALDO TERRA — Rio Grande — Jean Cocteau: "Le Sang d'un Poète", com Enrique Rivero e Pauline Carton; "Além da vida" ("L'Étenel Retour"), com Jean Marais e Madeleine Sologne; "A bela e a fera" ("La Belle et la Bête"), com Jeans Marais e Josette Day; "Entre o amor e trono" ("Ruy Blas"), com Danielle Darrieux e Jean Marais; "Les Enfants Terribles", com N. Stéphane e R. Cosima; e "Orphée", com Jean Marais e Maria Casares.

•

FÃ DE INGRID — Belo Horizonte — Segundo as últimas notícias, Ingrid seria a protagonista do novo filme de seu marido, Rosselini — "Europe 1951", com Gérard Philipe. O filme sueco em questão não será apresentado já pela agência importadora — a Art-Filmes.

•

SEGUNDO VIOLINO — Lisboa — "Abuna Messias" ("Cardinal Massia") foi apresentado aqui há uns dez anos. Contudo, posso afirmar que é um bom filme no seu gênero. A distribuição do mesmo é a seguinte: Camilo Pilotto — Cardeal Massaia, Maio Ferrari — Abuna Atanasio, Enrico Glori — Rei Menelik, Ippolito Silvestri — Imperador Jones, Amedeo Trilli — Ghebrá Selassié, Berché Zaitu Tachu — Princesa Alem, Roberto Pasetti — Frade Leone, Corrado Racca — Conde de Cavour, Oscar Andriani — Padre Reginaldo Giuliani, Francesco Sala — Marquês Antinoori, Abd-el-Uab — Abia Beker e Michèle — Morka. Do outro não possuo apontamentos. Não foi exibido no Brasil.

•

NEIL RIBEIRO DA SILVA — Belo Horizonte — Não conheço nenhuma escola do gênero entre nós. Creio que não existe.

•

SANDRA ASERET — Ceará — A pergunta escapa a esta seção. É assunto que só o produtor do filme poderá responder. O filme, aliás, tambem ainda não foi apresentado aqui no Rio. Não tenho notas do mesmo, ficando assim prejudicada igualmente a segunda pergunta. O mesmo acontece com as outras. A publicidade da pelicula em questão, no Rio até agora limitou-se a um artigo em CARIOCA.

•

C. M. C. M. — Bom Sucesso — Minas — Errol Flynn trabalhou até agora (até "Olhando a morte de frente") em 40 filmes. Não tenho as distribuições, aí vão os elencos: "Surpresas convencionais" ("The Dark Horse") — Warren William, Bette Davis, Vivienne Osborne, Guy Kibbee, Frank McHugh, Robert Warwick e Sam Hardy; "Erros do coração" ("The Rich Are Always With Us"): Ruth Chatterton, George Brent, John Miljan e Bette Davis; "Filhos" ("Seed"): Lois Wilson, John Boles, Genevieve Tobin, Zasu Pitts, Richar Tucker, Bette Davis e Frances Dade. Filmes, respectivamente, de 1932 os dois primeiros, e 1931.

•

JOÃO SOARES FILHO — Salinas — O titulo original que pede é "The Desert Hawk".

JACQUES ...

(Conclusão da página 16)

que deu o título de "Paroles", não havia mais no livro nenhuma novidade. Não obstante isso os exemplares eram arrebatados nas livrarias e quatro anos depois de seu aparecimento já se haviam tirado mais de 150 edições.

É difícil dizer qual o melhor ou os melhores poemas de Prévert. Alguns, entretanto, atingiram a uma tal notoriedade que por qualquer dêles o poeta se teria tornado famoso. O primeiro, em ordem cronológica, mistura de poesia e prosa, citado por todos que se têm ocupado do autor e já traduzido em vários idiomas é a "Tentative de description dún diner de têtes a Paris-France". Trata-se realmente de um poema crítico-descritivo de grande ironia, de uma mordacidade, de uma irreverência, de uma fôrça sugestiva levadas ao máximo. É ali que o poeta nos fala sôbre

Aquêles que são calvos no interior da cabeça

E ainda sôbre

Aquêles que passam as suas férias nas fábricas
Aquêles que não sabem o que é preciso dizer
Aquêles que tratam as vacas e não bebem o leite.

A ironia do poeta prossegue implacável. E

Aquêles que dão de beber aos cavalos
Aquêles que olham o seu cão morrer
Aquêles que têm o pão quotidiano relativamente hebdomadário.

E finalmente na angústia dos que vivem no tédio sem esperança,

Aquêles que morrem de aborrecimento no domingo à tarde
Porque irão ver a segunda-feira
e a terça, e a quarta, e a quinta, e a sexta-feira
e o sábado
e o domingo de tarde.

Outro poema de Prévert, que já fez a volta do mundo, é "Je suis comme je suis", de que apresento aos leitores esta minha tradução:

Eu sou como eu sou
Sou feita assim
Quando tenho vontade de rir
Sim eu rio às gargalhadas
Amo aquêle que me ama
Não é culpa minha
Se não é o mesmo
Que eu amo cada vez
Eu sou como eu sou
Sou feita assim
Que quereis mais
Que quereis de mim
Sou feita para agradar
E não posso nada mudar
Meus saltos são muito altos
Minha cintura muito fina.
Meus seios são muito duros
E meus olhos arrocheados
E depois
Que é que se pode fazer
Eu sou como eu sou
Agrado a quem agrado
Que é que se pode fazer
Foi o que me aconteceu
Sim eu amei alguém
Sim alguém me amou
Como as crianças que se amam
Simplesmente sabem amar
Amar... amar...
Porque me interrogar
Eu estou aquí para agradar
E não posso nada mudar...

Poderei enumerar ainda "Cet Amour", "Le Jardin", "Dejeuner du matin", "Paris at Night", "J'en ai vu plusieurs", "Barbara", "Rue de Seine", "La Grasse Matinée", "Le desespoir est assis sur un banc", "Rue de Buci maintenant", todos êsses magníficos poemas.

Não resta dúvida que a poesia de Prévert é fundamentalmente revolucionária e inteiramente liberta. Sua maneira de dizer é sempre original e imprevista. É notável a audácia com que joga os vocábulos no tabuleiro da poesia. Essa audácia leva-a até o ponto, como nota Picon, de "inverter as associações habituais e dar a tal palavra o complemento que pertence de direito à sua vizinha". Eis um exemplo:

"Un veillard en or avec une montre en deuil". Em lugar de "Um velho de luto com um relógio de ouro". "Une reine de peine avec un homme d'Angleterra". Quando é o contrário: a rainha é que é da Inglaterra. "Et les travailleurs de la paix avec les guardiens de le mer". Mas os guardiões não são do mar, mas da paz, e os trabalhadores não são da paz, mas do mar. Prévert se permite a tôdas essas liberdades com o maior desassombro e o mais completo desprêzo pelas críticas que possa suscitar. A sua poesia é revolucionária em todos os sentidos. Anti-clerical, anti-militarista, anti-ditatorialista, "anti-tudo", como diz Claude Roy, os seus poemas estão profundamente impregnados do sentido libertário.

Nem o direito ao sol e à lua têm os pobres, diz o poeta em "Le paysage changeur".

Os pobres, os trabalhadores não vêm estas coisas
seu sol é a sêde, a poeira, o suor, o alcatrão
e se trabalham em pleno sol o trabalho lhe oculta o
sol
seu sol é a insolação
e o luar para os trabalhadores noturnos
é a brinquite, a farmácia, os aborrecimentos, os
dissabores

O segrêdo do êxito e da popularidade de Prévert está, porém, na simplicidade de seus temas. Êle é sobretudo o poeta da quotidianidade. Mais que os sentimentos, êle poetisa as coisas, os flagrantes da existência diária de todos nós. Até as ruas são celebradas nos seus versos:

esta rua outrora tão feliz e tão orgulhosa de ser rua
como uma jovem feliz e orgulhosa de estar nua
Pobre rua
ei-la agora abandonada no quarteirão
abandonada a si mesma na cidade despovoada.
Pobre rua

É oportuno frisar que não há demagogia nos poemas com que Prévert chegou ao coração do povo. Mesmo nas suas revoltas há mais ironia do que candência. Prévert realiza aquêle conceito de que a poesia está em tudo e há poesia em tudo, mesmo num banco de jardim, num chapéu amarrotado, numa cadeira velha, ou no homem com fome, que sente no ouvido o chiar de um ovo estrelado. Todo assunto serve para um poema:

A porta que alguém abriu
A porta que alguém fechou
A cadeira em que alguém se sentou
O gato que alguém acariciou
A fruta que alguém mordeu
A carta que alguém leu
A cadeira que alguém tirou
A porta que alguém abriu
A rota em que alguém caminha
O bosque que alguém atravessa
A ribeira em que alguém se lançou
O hospital em que alguém morreu

Assim é Jacques Prévert, um poeta do povo. Há os que dizem que não existe poesia na sua poesia. Há os que não vêm nenhuma beleza nos seus poemas. Mas há também a realidade. E essa realidade é o prestígio imenso que cêrca hoje na França e em tôda parte o nome de Prévert.

* * *

N O T A

Eis aqui alguns dados complementares a respeito de Jacques Prévert. Nasceu em Neuilly no ano de 1900. Casou-se com uma bailarina chamada Janine e tem um filho. Durante muito tempo trabalhou em publicidade, fazendo desenhos. Prévert realiza integralmente a figura do intelectual de profissão. Não tem emprêgo, vive do que produz. A maior parte de sua atividade é consagrada ao cinema, escrevendo cenários e diálogos. Interessantes e valiosas apreciações sôbre Prévert en-

contram-se no "Panorama de la Nouvelle Litterature Française", de Gaetan Picon, na "Litterature Française Moderne", de Marcel Girard, no "Dictionnaire Biographique Français Contemporain", nas "Descriptions Critiques", de Claude Roy, e no "Crapouillot", Dictionnaire des Contemporains. Nas revistas e hebdomadários francêses aparecem, com frequência, reportagens e estudos sôbre Prévert. Seu amigo Joseph Kosma é quem musica os seus principais poemas, para as "boites" e os discos. O último sucesso de Prévert é o poema "Le Cauchemar du Chauffeur de Taxi", que já foi também musicado e está sendo interpretado em París, neste momento, com imenso sucesso, por Germaine Montero.

Instituições musicais do...

(Conclusão da página 9)

Gulda, Henryk Szeryng, Ballet des Champs Elysées, "Ballet Vienense, Szymon Guldberg, Edmund Kurtz, Yehudi Menuhin, Rudolf Firkusny, Aldo Ciccolini.

Quarteto Barylli (que êste ano realizou nova temporada), Rossi Lemeni, Conjunto Coreográfico Brasileiro e também diversos intérpretes brasileiros.

A Cultura, no seu programa já cumprido ou para cumprir em 1951, entre outros, apresentará Wilhelm Kempff, Lawrance Winters, Côro Pamplona, Ruggfiero Ricci, Edmund Kurtz, Robert Weisz, Sari Biro, Maria de Lourdes Cruz Lopes, etc. A Cultura Artística tem a sua sede no Largo da Carioca 5, quarto andar.

A ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Fundada em 11 de julho de 1940, a Orquestra Sinfônica Brasileira é outra instituição merecedora de altos encômios, pelos benefícios que tem prestado ao desenvolvimento da música no país. Por sua natureza, de despesa mensal muito elevada, vem a valorosa Orquestra Sinfônica Brasileira recebendo um auxílio oficial do govêrno. No entanto, a retribuição tem sido da mais alta valia para o aprendizado artístico da nossa juventude. Em virtude de acôrdo celebrado com o Ministério da Educação, vem a entidade realizando periódicos concertos para a adolescência brasileira. E todos sabem do elevado meio de melhoria cultural que representa a música. No tocante à Orquestra Sinfônica Brasileira, em lugar de nos voltarmos para os louros alcançados em todos os 11 anos da sua vigência devemos ir em busca do futuro. E o motivo é simples: A Sinfônica está ameaçada de desaparecer em 1952. E' que há um projeto-lei suprimindo, para 1952, a verba destinada à Sinfônica. Entre outros sustentáculos. Guilherme Figueiredo, o brilhante escritor brasileiro, premiado pela A. B. C. T. no posto de diretor artístico, vem fornecendo um seguro rumo à Sinfônica.

E, assim, têm os leitores uma visão panorâmica geral do ambiente artístico das entidades que divulgam a música na capital do país. E' notório o sacrifício de tôdas. Da mesma maneira, impressiona o desprendimento dos que as orientam, enfrentando dificuldades a fim de satisfazer um público compreensível mas exigente. Por isso mesmo é que o público deve, cada vez mais, apoiar as iniciativas de relêvo das nosas organizações.

A PROPÓSITO DO...

(Conclusão da página 25)

os das pessoas importantes, das populares ou famosas, daquelas, enfim, cuja existência sempre dá o que falar, bem ou mal.

EXEMPLOS

Uns casam na surdina, sem alarde, temerosos de que o casamento possa lhes acarretar algum prejuizo de ordem material ou psicológica. Outros, casam fazendo do casamento um veículo de propaganda, ou o anunciando aos quatro-ventos pelo prazer de anunciá-lo, convencidos de que é melhor assim do que o contrário.

No caso dos artistas, em função de suas relações com o público, com o qual se ligam por traços de afeto e de admiração e por sentimentos que vão além da pura admiração — sempre existe o problema da publicação ou não de sua vida conjugal, isto é, se são ou vão casar e se devem-no dizê-lo.

Há cêrca de oito meses, um célebre artista do microfone entrou para o rol dos homens sérios sem que os seus próprios amigos e colegas tomassem conhecimento do fato. Há bem pouco, Lamartine Babo largou o celibatarismo e só depois do seu matrimônio é que a imprensa se ocupou, e à larga, do acontecimento. Paulo Magalhães e Carlos Pallut transformaram o ato em comemoração pública, casando em cena aberta.

Heber e Yara fizeram o diabo, mobilizando todos os meios para divulgar o seu enlace. Rádio, imprensa, cinemá, churrasco, festa em "boite", tudo se conjugou para trombetear a grande nova.

Cesar Ladeira foi outro que soube converter o ato num excelente revigorador de sua popularidade. Mas, no seu caso, havia um motivo para o movimento que os jornais e revistas fizeram: Ladeira tivera, oficialmente, várias noivas, de quem dava informações e notícias e com as quais se dizia irremediavelmente prêso.

Outro casório que já está ocupando as colunas é o de Manoel Barcelos com a senhorita Iza Malaguti, no próximo dia 7 de junho... e é mais um adeus de um celibatário ou "balzaqueano", seguindo o caminho de Cesar e de Lamartine.

ALBERTO CURI

O último casamento de um elemento de rádio coube a Alberto Curi, locutor da Rádio Nacional e irmão do Ivon e do Jorge, com quem sua voz e dicção muito se assemelham. Levou até ao altar, na igreja dos Capuchinhos, no dia 19 de maio, a senhorita Maria Aparecida, filha do Sr. Leonídio Augusto Periquito e de dona Irene Vidal Periquito.

Muita gente se apinhou no templo, dando uma nota de alegria ao "enforcamento" do Alberto, que se mostrou sorridente e feliz, ao lado de sua bela noiva, cujo vestido e elegância de maneiras e atitudes atrairam a atenção.

Alberto é desses sujeitos que nasceram para o lar. Calmo, pouco dado à boêmia, gostando mais de ficar em casa do que na rua, sem entusiasmo para as noitadas em noite de lua ou em "boites" — vai cuidando de sua técnica e de seus estudos protéticos, convencido de que o mano Jorge, a diplomar-se êste ano pela Faculdade Nacional de Odontologia da Universidade do Brasil, lhe dará muito trabalho para executar e muita "plata", porque, amigos, a prótese é um maná. Que o diga o meu amigo Antonio Melo, um perito na arte.

À noite, na residência da noiva, realizou-se a recepção às pesoas do círculo de amizades do novo "casal de pombinhos", decorrendo a tertúlia num ambiente de cordialidade, onde se destacavam as brincadeiras e piadas dos colegas de Alberto. Quando êste se despediu, recebeu uma grande manifestação de apreço.

A lua de mel de Alberto e Maria Aparecida tem como cenário a doce Curitiba.

CURIOSIDADES

Os conservadores ingleses, que se opõem energicamente à nacionalização das indústrias propugnada pelo govêrno trabalhista, felicitaram este govêrno, em virtude de um de seus últimos cartazes de propaganda política. O cartaz em questão dizia: "A Grã Bretanha tem hoje a mais alta produção, o mais baixo desemprego e a melhor saúde de toda a sua história". E, logo abaixo, lia-se: "A nacionalização acabará com tudo isso".

Um porta-voz trabalhista declarou que se tratava de um equívoco ao serem juntadas as partes que compunham o cartaz, mas que este seria, como foi, imediatamente corrigido".

•

Foi posta à prova em Chicago uma nova máquinar para "capinar" as margens das linhas férreas e abrir valas de dezoito polegadas, para o escoamento da água, nas grandes chuvas. No inverno, pode ainda ser usada para desembaraçar de neve os trilhos. O novo aparelho, conhecido como "espalhador Jordan", pode, em condições ótimas, escavar oito quilômetros de valas por hora.

Uma locomotiva fornece energia à máquina, que funciona a ar comprimido.

O Boletim Naval americano, noticiou que os médicos da Marinha descobriram um novo remédio que cura os resfriados em 90 por cento dos casos.

O novo remédio, a que foi dado o nome de "coricidin", foi descoberto acidentalmente e só pode ser obtido por meio de receita médica.

CORAÇÕES REAIS E...

(Conclusão da página 3)

causa de sua morte pelo povo amotinado quando, na madrugada de 11 de junho de 1903, assaltou o Kronak e assassinou a ambos.

Na Rumânia, também o amor triunfou na Casa Real. Carol II, tendo-se divorciado da princesa Helena da Grécia, continúa, ainda hoje, cheio de paixão por Magda Lupescu, a mulher ideal que soube povoar de sonhos o seu coração. O príncipe Nicolau, irmão de Carol, abdicou da sua condição de príncipe para unir-se matrimonialmente a uma jovem da sociedade de Bucareste.

O caso do Príncipe de Gales, depois efêmeramente rei Eduardo VIII, da Inglaterra, que teve o valor de trocar o trono do maior império do mundo pelo coração de Wally Warsfield, tornando-se, de um momento para outro, o homem mais admirado pelos espíritos equilibrados de tôda a terra — é história atual. Ninguém esqueceu ainda, por certo, a celeuma que a renúncia real provocou, nem os comentários divergentes feitos à atitude do príncipe. Hoje, apenas Duque de Windsor — título com que foi agraciado pelo irmão, atual rei Jorge VI, vive plenamente feliz nos braços da espôsa adorada, esquecido até, talvez, de que no seculo 20 ainda existam reis tronos e corôas na face da terra...

Estes fatos, narrados aqui a "vol d'oiseau", provam substanciosamente que o amor é a única fôrça viva do universo, e que aos pés do deus Cupido todos os seres se rendem, e até as monarquias mais sólidas se esfacelam...

Glória, pois, ao amor, criador e redentor do gênero humano!

O ASSASSINO

(Conclusão da página 6)

Maria Marta disfarçou seu aborrecimento.

— Bem, querida, estou com muito sono — exclamou procurando interromper a conversa.

A amiga compreendeu-lhe a intenção. Ficou quieta, depois replicou:

— Por que não vais ao encontro de Alfredo?

— Estás louca?

— Assim êle teria oportunidade de cumprir sua ameaça.

— Mas... Como podes?...

Maria Marta não podia conceber semelhante proposta.

— Recomenda tua alma a Deus e dispõe-te para o que der e vier. Amanhã mesmo lançarei mão de todos os recursos para saber dos passos de Alfredo, e, logo que descubra a ocasião propicia, avisar-te-ei. Procura convencer-te de que não correr o risco, no teu caso, significa viver numa tensão crescente. Ao passo que corrê-lo, de uma vez, comporta na liberação, seja qual fôr o desfecho. Boa noite, querida. Vai dormir, que estás com sono. E desculpa-me por duvidar das intensões homicidas de Alfredo...

Maria Marta apenas pôde balbuciar, receosa:

— E se...

— Se êle te matar?... A assassina terei sido eu, realmente. Mas não te preocupes, que logo aparecerá quem me liberte do complexo...

O destino tornou desnecessário a intervenção de Rosália. Dois dias depois, ao percorrer as poucas quadras que separavam o escritório da estação do subterrâneo, Maria Marta notou que a seguiam. Melhor: pressentiu. Tremeram-lhe as pernas. Não se atreveu a voltar-se. As casas comerciais estavam já fechadas e dormitavam na penumbra. Raros eram os transeuntes àquela hora. Seria Alfredo? Como averiguar? Como? Muito simples: quando chegasse à esquina olharia através da vitrina da casa de flores. Esforçou-se por caminhar naturalmente. Atravessou a rua, devagar. Parou em frente à vitrina. A seus pés, pequeninas lâmpadas, semi-ocultas entre fetos, projetavam uma luz pálida sôbre orquideas quase irreais. Cravou os olhos na sombra brilhante do fundo da vitrina e esquadrinhou o intangível e polido cristal. Qual negativo fotográfico, mais irreal que as próprias orquideas, foi surgindo a silhueta de Alfredo, que começava a tomar a calçada. Sentiu como se o coração fosse saltar-lhe do peito. Aspirou profundamente. Como entre as brumas de um pesadelo, viu-o deter-se, permanecer um instante indeciso. Um calafrio percorreu-lhe a espinha. Resolveu fugir. Quase roçando o cristal, retomou seu caminho. Alfredo teria ficado parado à esquina? Certamente. Mas não! Volvia a soar o eco de seus passos. Um tremor febril apoderou-se dela. Como estava deserta a rua! Longe, um globo de luz vermelha, muito vermelha, assinalava um trecho intransitável do caminho. Aquele sangrento resplendor produziu-lhe uma sensação de vida, de bem estar indizivel. Olhou-o até vê-lo duplo, triplo, inumerável. Os passos aproximavam-se mais e mais. Um estranho pesar, um não sei quê de remorsos, começou a invadir-lhe o coração, substituindo-lhe o terror inicial. Sim, era preciso raciocinar, raciocinar rápido, depressa. O remorso assenhorou-se de sua alma, de seu cérebro. Já os passos começavam a fundir-se com os seus, a sobrepôr-se, já a iam alcançando, alcançavam-na já...

Foi nêste segundo de terror que, por entre sua névoa mental, se infiltrou uma voz que disse com toda a naturalidade:

— Olá, Martinha! Como vai?

E sem que aguardasse resposta, Alfredo seguiu ao largo.

Maria Marta ficou como cravada ao solo. Quando reagiu, o "assassino" estava longe, quase na outra esquina. Com um jornal que lhe pendia da mão direita ia dando pancadinhas na perna, ao compasso de suas passadas ágeis.

Viu-o afastar-se. Uma onda de fogo subiu-lhe às faces, ardeu-lhe nas pupilas até arrefecer-se. Baixou as pálpebras. Quando as ergueu, tudo que divisou foi, ao longe, onde o trânsito se interrompia, um globo de luz branca, branquíssima, cadavérica. Suas lágrimas aureolavam aquele disco, de palidez lunar, com brilhantes raios cristalinos. Deu um passo. Estava triste, muito triste.

O QUE O...

(Conclusão da página 7)

lação do seu telefone foi adiada indefinidamente. Os salões de beleza nunca tinham hora para sua espôsa.

Ficou indignado. Não podia mais suportar isso. Voltou-se raivoso contra seus vizinhos. Em certa ocasião disse a um dêles:

— "O que vocês, malditos presunçosos, precisam, é de uma boa lição, que lhes darei um dia dêsses!"

O vizinho chamou, pelo telefone, a polícia local e contou o que sucedera. Pouco depois, dois homens à paisana, sem nenhum aspecto policial, apresentaram-se na casa de Vicente.

— "Aqui não gostamos de ameaças, nem de violências", disse um dêles. "E não encontrará nenhum juiz que se venda. Com êles de nada servirá todo o dinheiro do mundo".

— "Não me assustam. Não vou deixar que me humilhem ou me desprezem... não o suporto nem aqui, nem em outra parte. Tenho dinheiro e com dinheiro se compra tudo".

— "Bem, de qualquer maneira, se ouvirmos alguma ameaça sua, amenhecerá na prisão. Nossa cela é bastante cômoda. Mas não poderá subornar ninguém e sair dela; político algum poderá abrir-lhe as portas".

— "Estão me tratando com desprêzo. E eu tenho dinheiro..."

— "Todos os que moram aqui, também o têm. Dinheiro, automóveis, roupas elegantes e tudo o que se queira. Mas o Sr. não pode comprar uma reputação com dinheiro. Não podemos expulsá-lo da cidade, mas nós o avisamos que nunca será aceito por êles. Se quer ficar, não temos nada com isso... mas é preciso que se comporte direito".

— "É? Poderia mandar buscar uns rapazes, amigos meus...".

— "Outros já o tentaram. Mas, se quer um bom conselho, não o faça. Nossa polícia é integrada de homens cultos, mas entre as coisas que aprenderam estão a luta, o box... e o tiro ao alvo. Nossos juizes são decididamente severos. Vou adverti-lo, meu velho, desde êsse momento, um carro da rádio-patrulha passará toda hora em frente desta casa, para evitar que você empregue os processos a que está acostumado".

Vicente resistiu durante algum tempo, pois era um homem duro, acostumado a se sair bem e a conseguir todos os privilégios que o seu domínio sôbre milhares de homens lhe perimtia. Sem, dúvida sua família não podia mais suportar a frieza de que se via cercada. Vicente encheria de maus elementos sua casa, com todo o gôsto. Mas não encontrou ninguém que aceitasse, uma vez que todos conheciam o perigo que isto constituia. Para satisfazer seu ódio, mataria de bom grado alguns daqueles tipos que não o aceitavam. Mas... o carro da rádio-patrulha que passava constantemente por sua casa estava armado com algumas metralhadoras... Não havia lideres sindicais na região, que pudessem "apoiá-lo" se se visse enrascado em alguma trapalhada. Vicente era um intruso sem amigos, desamparado, indesejável, desprezado e humilhado.

Deu-se por vencido. Vendeu a propriedade e partiu em seu luxuoso automó-

vel. Ao voltar os olhos para o povoado que não o quisera, disse à espôsa:

— "Tenho a impressão de que mandarei alguns rapazes para ensinar a êstes..."

Mas o carro da polícia os vinha seguindo muito de perto. Seus três ocupantes uniformizados não tiravam os olhos de cima.

— "Bem, pelo menos saio honrosamente escoltado..." — suspirou.

O GRANDE TÍMIDO

(Conclusão da página 10)

pobre Raul. Percebeu que o melhor era acudir com um pretexto qualquer e romper com a sua presença a difícil situação.

— Não estão sentindo calor? A noite está deliciosa, como feita para os namorados. Vamos ao jardim...

Saíram os três e pouco depois sentaram-se num banco de mármore. Tomando a iniciativa, Pedro começou a contar algumas de suas inúmeras anedotas, o que fazia com muita arte e imaginação de consumado novelista.

Logo que o casal começou a rir desembaraçadamente e Raul se libertou um pouco do jugo da timidez, Pedro arranjou um pretexto para se afastar, deixando os dois namorados numa solidão propícia no jardim saturado de flores e poesia.

— Que homem admirável êsse seu amigo! Não acha?

— Realmente, senhorita. Admirável...

— Tão alegre e perspicaz, tão senhor das situações, tão sereno, tão...

— Diga logo, senhorita: Tão nada tímido... E terá feito o seu melhor elogio e a mais adequada definição...

— E' o que acredito, disse ela insinuante, — Acho que nenhum homem é verdadeiramente tímido... Ou, pelo menos, não o deveria ser...

Raul começou a gaguejar...

— A senhorita... Acha que é assim? Pois eu conheço muitos homens tímidos... Há muitos mais do que a senhorita supõe...

— Mas é vergonhoso... — argumentou ela com firmeza — um homem tímido não presta para nada.

— Oh... cale-se senhorita... Essas palavras me ferem... ferem-me... Ferem-me... Por que eu... eu... eu a amo! Eu a quero ardentemente e desejo que me ame, entende?

Quero que me ame para sempre... Não, não se assuste... Suas palavras tiveram o mérito de sacudir a cadeia que me paralizava o espírito, por que sou um grande tímido, ou melhor, fui um grande tímido, pois desde êste momento me sinto como aliviado de um grande pêso, um pêso horrível que teria sepultado para sempre a minha juventude. Graças à sua pessoa, despertei dêsse horrível pesadelo que me impedia de gozar a existência. Ame-me. Queira-me com o mesmo ardor com que eu a quero, senhorita...

E tôda essa torrente de palavras, todo êsse fluir de frases apaixonadas ia acompanhado de apertos de mão, olhares tão audazes que se diriam serem outros olhos os que agora pereciam devorar a jovem estnupefata. Ela teve a impressão de que o rapaz se tinha transtornado ou que se embriagara... Era tal a veemência que subitamente ela teve medo... Sentiu-se angustiada como se se encontrasse à mercê de um louco.

Desvencilhou-se, pois, dos braços de seu adorador e pôs-se a correr para a sala do baile, ajeitando apressadamente os cabelos desalinhados.

Passado o frenético transporte, Raul, ao dar conta do que acabava de acontecer, caiu num desespero inconsolável e pôs-se a chorar como uma criança...

— Que imbecilidade!... Que fiz eu?... perdi-a para sempre.

Sentiu a pressão de uns dedos ao ombro. Volveu a cabeça. Era Pedro sorrindo paternalmente...

— Que é que houve, tolo?

— Perdi-a para sempre.

— Não digas tolices. Acabas de praticar a maior façanha de tua vida. Agora és um verdadeiro homem... Felicito-te.

— Ainda caçoas...

— Não estou brincando. Fizeste finalmente o que ela esperava com a maior ansiedade...

— Mas foi tão grosseiramente...

— Para a mulher que ama o homem nunca é grosseiro. E' verdade que a assustaste um pouco com tanta dramaticidade, mas eu me encarregarei de esclarecer tudo... Demais, nesses assuntos, as mulheres são muito perspicazes e compreendem tudo.

— Faça-me o favor, Pedro. Diga-lhe que me perdoe que eu estava louco e que prometo...

— Ora, não te aflijas por tão pouco. Vou dizer-lhe apenas uma coisa e isso bastará para que ela te perdoe, se é que já não perdoou...

— Que é que vai dizer?

— Direi que procedeste assim, tão estranhamente, tão diferentemente de outros homens, por que... por que... és um tímido...

ARTISTAS DE...

(Conclusão da página 14)

que essa artista, libertando-se dos elos acadêmicos, compõe alguns quadros caracteristicamente modernos, conservando, contudo, as linhas clássicas do bom desenho.

Sinhá D'Amora não está ligada, a bem dizer, a nenhuma escola. Tanto assim que dentro da mesma exposição, a variedade da técnica empregada é tão diversa quanto os motivos escolhidos.

Outro aspecto interessante a ressaltar em Sinhá D'Amora é o seu temperamento, claramente refletido na sua arte. As côres que ela usa revelam, como sempre acontece a todo pintor nato, o que lhe vai na alma. Em se tratando de uma mulher poderá, parecer indiscreção tocar na sua intimidade, embora visemos apenas analisá-la do ângulo psicanalítico em que nos colocamos criticamente.

A nós não importa, senão numa proporção diminuta, o valor técnico de uma obra, o que de modo algum significa que a excluamos de nossas cogitações estéticas. Importa, isso sim, o que o trabalho contém de humano no sentido psicológico. E os de Sinhá D'Amora, não sendo o que se poderia chamar, em conjunto, um material psicanalítico dos mais expressivos, oferece, entretanto, margem a que se lhes estude freudianamente.

Atente-se no cinza e no vermelho — côres prediletas de Sinhá D'Amora — e teremos aí duas manifestações de ordem interior importantes. O cinza — será preciso dizê-lo? — é a exteriorização de uma tristeza incontida. Algo que não podemos determinar, mas que sabemos ter lhe causado sofrimento, procura na melancolia do cinza um meio de expansão aparentemente plástico e assim tido por todos que ignoram a percentagem elevada dos elementos psíquicos que compõem uma obra de arte. Há em Sinhá D'Amora um trauma recente ou passado, que o tempo não dissolveu ou não pode dissolver, a não ser por meio da realização artística.

Já o vermelho, traduzindo sangue indica-nos uma natureza, como se diz na falta de um têrmo mais preciso e por isso mesmo mais expressivo, "temperamental", nem que seja recolhido.

Não tomar essa afirmativa senão como uma referência naturalíssima em se tratando de uma observação psicológica, eis o que nos preocupa. Certo, como tôda gente que ama, sofre, ri e chora, o sentimentalismo de um artista transparece chegando, por vezes, a constituir uma das suas vitalidades, se assim podemos nos expressar, plástica. Tal sucedeu a Rodin, para só mencionar um mestre em que o sexo, embora sem a utilização das côres, está fortemente representado na maioria das suas esculturas.

Sinhá D'Amora, como autêntica pintora que é, não poderia fugir aos imperativos psíquicos da sua arte. Por essa razão, o cinza e o vermelho lá estão denunciando o que se passa por trás da muralha orgânica de uma mulher sofrida que procura, talvez inconscientemente, na arte o que a vida lhe negou: a fuga de si mesma.

COMO SURGEM OS...

(Conclusão da página 23)

cipam do rádio no cinema são os cantores, por intermédio das películas musicadas.

Elemento de muito realce neste apanhado é o caso da escolha por parte da crítica dos prêmios anuais; geralmente os vencedores têm sido sempre alheios ao rádio e ao teatro, conforme sucedeu no último concurso oficial, quando venceram Anselmo Duarte e Eliana Lage. Em outros anos o mesmo fato, em geral, tem acontecido mas o caso é que nem sempre as revelações avulsas correspondem, não sendo pequeno o número de insucessos; com todos os percalços, tem progredido bastante o nível interpretativo no Brasil, haja visto o que sucedeu com "Caiçara", o melhor celulóide brasileiro do cinema falado: todos os elementos, inclusive os "extras", estiveram magníficos. E isto pode continuar a suceder cada vez mais, pois é inegável que a indústria brasileira já ultrapassou a fase das experiências e ganhou vida — enfim, deixou os primeiros passos.

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva
Eliminação RADICAL dos pêlos do ROSTO e CORPO com o novo Balsamo egipcio "PELEX-PAT" Destruição garantida e permanente de TODOS OS PÊLOS COM SUAS RAIZES EVITANDO O RECRESCIMENTO.
INOFENSIVO e INODORO
Novidade absoluta para o Brasil
Remetemos opusculo GRATIS pedidos a:
FARMACIA R. LIVIERO - C. Postal 9229 S. Paulo

SONIA KETTER...

(Continuação da página 5)

— "Comecei no teatro, em 1.º de maio de 1950 com a peça "As Árvores Morrem de Pé". Era uma segunda-feira, mas feriado nacional, o que nos fez realizar três espetáculos. Embora fosse minha primeira peça, estive bem segura de mim mesma e atribuo minha segurança ao fato de ter sido ensaiada pela grande Dulcina de Moraes e estar contracenando com a estrelíssima Conchita.

Ao perguntarmos se alguma coisa de interessante lhe ocorrera em seu trabalho de estréia, Sonia respondeu-nos, mal contendo o riso:

— Aconteceu uma coisa embaraçante. Imagine que eu fazia uma secretária austera e de poucas palavras. Acontece que como eu não gosto de "ponto", confiando sempre em minha memória, peço àquêle funcionário que não diga os meus diálogos. Havia um pastor na peça interpretado por Rodolfo Mayer, o qual, em virtude de um resfriado, perdera a voz inesperadamente. E o papel do pastor foi "dobrado" por um colega essencialmente cômico. Quando o vi entrar no palco para contracenar comigo, não me contive e a "secretária austera" começou a rir. Foi tal a minha confusão que passei a dizer o papel do pastor. Felizmente tudo terminou bem.

Outras peças em que Sonia tomou parte foram: "Loucuras de Mme. Vidal", "As Meninas do Barranco", "O Padeiro Braulino" etc., tôdas no teatro Regina. Desejando saber como ingressara na televisão, Sonia contou-nos que...

— "Vim pela mão de Olavo de Barros embora inicialmente viesse apenas para ser entrevistada em seu programa "Jornal dos Teatros". Em seguida, apresentando-me aos responsáveis pela TV, acharam que meu tipo servia e ofereceram-me um "test". Aceitei, fui aprovada e trabalhei durante três meses, a "cachet", após o que, me ofereceram um contrato. Depois de consultar "minha mestra," Dulcina de Moraes, aceitei com a condição de poder trabalhar no teatro onde Dulcina me está reservando um ótimo papel em sua próxima peça: "O Imperador Galante", de Raimundo Magalhães Jr., que por sinal é também redator da TV e vereador de nossa cidade.

Fez uma pausa. E prosseguiu:

— "Gosto imensamente da TV. Os diretores são pacientes e atenciosos, os colegas estão sempre solidários uns com os outros; há enfim, perfeita compreensão entre os elementos do setor. Particularmente, considero o meu trabalho como uma escola onde solidificarei meus conhecimentos de teatro, porque a ribalta é sempre o ideal de quem começou ali. Tenho feito todos os gêneros na televisão, inclusive o encerramento, sentindo-me perfeitamente à vontade.

Sonia contou-nos ainda que fez "test" para o cinema foi aprovada, mas não cogita de aceitar qualquer oferecimento no momento. Quanto ao microfone, elemento estranho às suas atividades, concordará em tentá-lo, se lhe sobrar algum tempo, atualmente tomado pela TV. Sonia acrescentou que é solteirinha e espera permanecer assim ainda por muito tempo. Entre seus colegas, há um galã que vem merecendo a atenção de quantos labutam a seu lado: Ribeiro Fortes. Procuramos ouvir o aplaudido astro da Tupi e colhemos os seguintes dados que transmitimos aos nossos leitores.

Ribeiro Fortes, um rapagão simpático e alegre, começou em 1941, também com Dulcina de quem foi galã. Como profissional, entretanto, apareceu em Cesar e Cleopatra, levado no Municipal, em 1943, também com Dulcina e Odilon. Ribeiro Fortes, que era funcionário do Ministério da Marinha, tudo deixou pela carreira artística e assim divide seu tempo entre o rádio, a TV o palco e o cinema, nada querendo com o seu título de advogado. Com um sorriso contrafeito, Ribeiro falou-nos na dificuldade em que se encontra atualmente: Tanto o rádio, a TV, o teatro, como o cinema, querem-no com exclusividade, não sabendo êle por onde se decidir.

E foi assim que chegamos ao fim de nossos trabalhos na TV-Tupi. Apresentamos aos nossos leitores a personalíssima Sonia Ketter com todo o encanto que se irradia de sua maravilhosa pessoa, com sua inteligência rara e sua cultura notável que se confessou fã de seu extraordinário colega que é o famoso galã romântico de inúmeras novelas e dramas do rádio e da ribalta, Ribeiro Fortes.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

DE TODOS...

(Conclusão da página 12)

peitado de «souteneur», a polícia prendeu-o também e o caso vai ser decidido na justiça.

A visita da princesa Elizabeth a Roma

Foi vestida de preto e com um longo véu que quase tocava ao chão que a princesa Elizabeth compareceu ao Vaticano, por ocasião de sua recente estada em Roma, a fim de visitar o Papa. A princesa foi recebida à entrada com todas as honras do estilo. Formou-se então um pequeno cortejo na seguinte ordem: na frente um dignitário da Santa Sé, abrindo caminho, em seguida a princesa Elisabeth e outro grande dignitário da Igreja; atrás o Duque de Edimburg e um oficial da guarda suiça. O príncipe consorte trajava a sua farda da marinha com várias condecorações.

Como a visita da herdeira do trono inglês a Roma teve caráter estritamente privado, Elizabeth e o seu marido puderam almoçar e jantar sozinhos em restaurantes de sua escolha sem os constrangimentos do protocolo.

ASSIM É ...

(Conclusão da página 21)

Frank Rosenberg será o produtor e Walter Doniger fará o "script".

•

A morte de Warner Baxter deixa um vazio no coração de muitos dos que o conheciam. A mim, especialmente. Recordo-me da ocasião em que todos fomos para Honolulu, eu, Winnie, Warner, Bebe Daniels, Ben Lyon e Carole Lombard, que naquela época estava casada com William Powell. Norma Talmadge figurava no nosso grupo e passamos dias deliciosos. Ainda conservo as fotografias do nosso grupo, feitas na praia.

Durante todo êsse tempo, Winnie e Warner estiveram tão compenetrados e eram tão bons companheiros que a separação agora torna o caso ainda mais doloroso.

No entanto, ultimamente Warner estava tão doente, que tenho a certeza de que Winnie ficou conformada, por terem terminado suas dores atrozes.

•

Geary Steffen é um jovem patriota, que pertence às reservas do exército há muito tempo. Mas agora gostaria que a convocação para o serviço militar, para 19 de julho, tivesse chegado mais tarde. E' que no dia 17 daquele mês sua esposa espera o primeiro baby e Geary desejaria estar com ela.

•

Na última noite que Joan Crawford passou em Nova York ceiou depois do teatro com Yul Brynner, aquêle que faz o papel de Rei na peça "O rei e eu".

•

Esse Jerry Wald não se detem diante de nada. Agora, tenta conseguir que Anna Magnani faça o papel da "outra mulher" em "Clash by Night", que terá como artista principal Barbara Stanwyck.

•

Martha Raye apareceu na Florida, onde está sendo filmado "Distant Drums", para visitar Gary Cooper, Ralph Walsh e todos os seus amigos.

•

No "Mocambo", para a estréia de Dorothy Cambridge, estiveram presentes Joan Fontaine com Harry Crocker e John Ringling com Gloria Drew.

RUMORES...

(Conclusão da página 13)

quando se resolveu a golpeá-lo de morte com uma machadada no pescoço. Seus dezesseis esposos precedentes tiveram uma sorte mais amena. Lala matou-os envenenados.

Sua vida amorosa começou aos 14 anos, quando se casou pela primeira vez. Três semanas mais tarde envenenava o mari-

do. Lala declarou às autoridades que não achara outra solução para se separar de seus maridos quando não mais os amava, pois o divórcio é proibido às mulheres de sua casta. E ela não queria fazer escândalo.

*

Picasso mostrava recentemente a alguns amigos as obras de suas estréias no cubismo, depois as de seu "período azul" e finalmente as cerâmicas mais recentes.

— Mas — pergunta um dos amigos do pintor — você nunca fez alguma coisa normal, que se possa chamar clássica?

Picasso pensou um instante e respondeu:

— A única coisa normal e clássica que eu fiz, foram os meus filhos.

O TEATRO...

(Conclusão da página 29)

O julgamento de «muitas pessoas durante muito tempo» para mim tem valor extraordinário. Para o julgamento dessas muitas pessoas durante muito tempo é que nós trabalhamos.

— Que acha de enredo das «Mãos de Euridice» ?

— Minha filha, cada um encarará e compreenderá a peça de acordo com a sua cultura, de acôrdo com o seu estado de alma momentâneo. Evidentemente uma Eurídice que assiste à minha peça não pode ter a msema reação que uma Dulce. Um Gumercindo Tavares, (é o protagonista) não pode ter a mesma reação que outro tipo de espectador, não é mesmo ? Foi isso o que eu quís fazer: — Eu quís atravessar a civilização desde o tempo dos faráos até os dias de hoje para encontrar o homem de hoje à procura de um caminho de salvação Gumercindo Tavares é o homem desorientado de nossos dias, frustrado, neurótico, incoerente e inconsequente. Não foi por acaso que coloquei o sogro de Gumercindo Tavares um historiador. Eu precisava que fôsse um historiador porque a minha história tinha que se reportar àqueles tempos para chegar aos dias de hoje. Não foi acidentalmente que eu me referi à pseudo-cultura musical, à pseudo-cultura artística, às culturas apressadas de hoje em dia. Mas o que eu penso levaria muito tempo e tomaria muito espaço de sua revista. Tudo isso eu só poderia esclarecer numa conferência e não numa curta entrevista. Mas eu não desejaria fazer esta conferência. É que teatro é aquilo que está sendo vivido no palco e não aquilo que pode ser explicado pelo autor, não é mesmo ?

— Que outros trabalhos tem para apresentar ao público ?

— Bem. No Rio tive agora «Os inimigos não mandam flores» ! Esta mesma peça deverá ser apresentada êste ano ainda, em São Paulo, no Norte, em Buenos Aires e em Portugal. Procópio Ferreira deverá apresentar ainda êste ano o meu «Morre um gato na China». Milton Carneiro apresenta em sua excursão «Um não chora baixinho». Terminei uma peça em que focaliza os problemas da adolescência de hoje e que se intitula «Irene». «O Vigilante de sonhos» deverá ser representada por Raul de Carvalho, o grande ator português que é o protagonista de «Frei Luís de Souza», a grande realização do cinema lusitano, e que é o primeiro ator do Teatro Nacional D. Maria II. Tenho concluido «O tapete persa» para Rodolfo Mayer e mais dois trabalhos em via de conclusão.

— E depois ?

— Fiquei humilde. Fiquei muito humilde diante do teatro. Uma vez feito o lançamento desses meus trabalhos, vou parar de escrever. Vou estudar muito. Pretendo fazer uma viagem de pesquisa e estudos. Só quando me julgar capaz de realizar obra que me satisfaça totalmente é que retomarei à máquina de escrever.

— Mais nada ?

— Para terminar ainda posso lhe dizer sôbre «As mãos de Eurídice» o seguinte: — O homem de hoje não ambiciona a verdade. Procura, apenas, justificar os seus erros. Uma vez encontrada a justificativa para o erro, o homem pensa encontrar o equilíbrio num mundo de angústia, Nisto está o alicerce de «As mãos de Euridice». O homem de hoje em dia, em vez de viver pela sua realização, por algo digno de ser vivido, arranja apenas pretextos para viver, justificativas para os erros cometidos. Êste é o drama de Gumercindo Tavares.

MINAS E...

(Conclusão da página 37)

sue. Interrogada se desejava ou não vir para o Rio, disse que sim; mas alegou a impossibilidade de o fazer, por ser de menor idade e, mesmo que não o fôsse, teria que considerar a família, que dificilmente lhe daria permissão. Posteriormente, depois de falar aos seus e sabedora do interesse de uma emissora desta Capital em trazê-la para cá, disse ao reporter que ja achava possivel a sua vinda. Vamos esperar, portanto.

Passados alguns dias, encontramo-nos novamente com Mercedes, que desejava saber do jornalista as impressões sôbre aquilo que classificamos de «vicios» de artistas da província. Solicitados, confirmamos que, realmente, se ela soubesse anular alguns gestos supérfluos e a mania de abraçar o microfone durante todo o tempo em que canta, melhoraria consideràvelmente. Ana Maria sorriu e pediu uma explicação sôbre o que deveria fazer. Converse com o público, seja mais natural e solte um pouco o microfone. Ana Maria cantou naquela mesma noite. Depois daquela apresentação, ficamos convencidos de que a menina seria um sucesso em qualquer auditório.

Deixamos Belo Horizonte convencidos de que Minas é uma mina em matéria de valores artísticos. Igual a Ana Maria são muitos os rapazes que poderiam ser aproveitados na Metrópole, quer no rádio-teatro, quer em outros setores do rádio. Ana Maria era um exemplo inconteste. Canta melhor que muita gente de cartaz. É jovem, muito jovem e bonita. Por isso, sua vinda para o Rio constituirá sucesso. Já providenciamos junto a Humberto Teixeira um ou dois «baiões» para a jovem artista gravar, já tendo a sua disposição também um patrocinador para um programa que está sendo idealizado para ela. Ana Maria também fará uma ou duas gravações logo que aqui se encontrar. E fará muito mais, bastando para isso que seja ouvida no Rio de Janeiro.

VARIEDADES...

(Conclusão da página 53)

and talking about him (her),
and talking about him (her),
I can't stop talking about him (her),
the man (girl) that I adore,
Oh, no, I can't stop talking
about him (her), and talking
about him (her), and talking
abount him (her),
I can't stop talking about him (her),
and though I seem a bore (I simply)
can't stop telling about him (her),
and yelling about him (her),
and telling about him (her),
I can't stop hollering over
the moment that we met.
He (She) had a pin striped
whadde-ya-call-it, a beautiful smile
and a barrel of money,
I can't stop talking about him (her) yet.
He (She) kissed me and a bell went bong,
a whistle went woooo,
a trap door opened
and I flipped right throught.
And now I can't stop talking about her (him),
and talking about him (her),
and talking about him (her),
and if he (she) was yours,
well, neither would you.

●

"THE HYACINTH"

Ah, to be a Hyacinth
by your garden gate!
Ah, to be a Hyacinth,
Ah, the glorious fate.
I should bloom there patiently
'til my day came due.
Then languish in your flower vase,
but die content to know
I was the Hyacinth picked by you.

MÚSICAS DE FILMS

Eis o título das canções apresentadas no filme "O Conde em sinuca", com

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

CRESCER
HOMENS e MULHERES
Aumentam sua estatura (também de pernas) tornando-se mais imponentes com aparelho de alongamento garantido
"SUPER-STALTO"
Logo após a primeira aplicação, resultados sensiveis. Aumentos até 16 cms. Milhares de eloquentes atestados mundiais.- Remetemos pelo serviço de reembolso postal.
Peça catálogo grátis
V. HERMES - Caixa Postal. 890 - S. Paulo

VARIEDADES...

(Continuação da página 53)

Bob Hope e Lucille Ball: "Fancy pants" e "Home cookin". Suas letras serão oferecidas aos nosos leitores no próximo número desta revista.

•

O "score" musical do filme "Minha amiga maluca", da Paramount, com John Lund, Corinne Calvet, Diana Lynn, Marie Wilson e a dupla Dean Martin & Jerry Lewis, está composto das seguintes canções: "I'll always love you" (Querida mia), "Baby, obey me!" e "The fiddle and gittar band". As letras das duas primeiras também sairão no próximo número.

HIT PARADE

Segundo as estatísticas, são estas as dez primeiras melodias classificadas no mês de maio:

1º) "Delicado" —A. Fonseca.
2º) "Tina Lina" — M. Lanza.
3º) "Mambo Jambo" — S. Burke.
4º) "Dá-me tuas mãos" — E. Cardozo.
5º) "Maringá" — M. Gennari Filho.
6º) "Casinha pequenina" — M. G. Filho.
7º) "Irremediablemente solo" — B. Capo.
8º) "Compreension" — G. Barrios.
9º) "El Choclo" — F. Canaro.
10º) "Abrazame asi) — G. Barrios.

ARLENE DAHL...

(Conclusão da página 27)

palmente o futebol, e tomava parte em todas as representações teatrais de sua universidade.

Lex deixou depois a Universidade de Princeton com o firme propósito de se tornar ator. Trabalhou numa companhia de teatro de verão em Westport, Bridgefield, e outras localidades, e na Broadway apareceu em "Window Shipping" e "As Alegres Comadres de Windsor" (Merry Wives of Windsor), esta última peça de Shakespeare. Certo dia, viajando para Westport, deparou-se-lhe um "talent scout" da 20th Century-Fox, no trem. O emissário do estúdio submeteu-o a um teste cinematográfico em Nova York, mas êle rejeitou o contrato que então lhe foi oferecido, em virtude de não ser compensador o salário.

A pedido de seu pai, passou a trabalhar com um engenheiro civil e abandonou o teatro durante um ano. Tinha que aprender tôda a técnica de construções, do comêço ao fim, e não lhe sobrava mais tempo para nada. Em janeiro de 1941, alistou-se no Exército de Tio Sam, como soldado raso. Foi para a frente de batalha, revelou-se um bravo, foi ferido nas costas gravemente e voltou coberto de medalhas. Uma vez ferido de guerra, sendo considerado inválido para a ativa, resolveu dedicar-se outra vez ao teatro. Reencetou as suas relações com a 20th Century-Fox, onde lhe ofereceram outro contrato, e desta vez o salário do estúdio lhe agradou plenamente. Fez inicialmente um pequeno papel em "Dollface" e, cansado de estar inativo, pediu o cancelamento de seu contrato. Foi para a Warner, onde só fez um filme, "Two Guys from Milwaukee". Pediu novamente cancelamento de seu contrato com aquele estúdio e foi para a RKO fazer "Katie foi Congress". De então para cá tem feito carreira na RKO.

Quando Johnny Weissmuller desistiu de ser o Tarzan da conhecida série, Lex Barker tomou o seu lugar, tendo feito já "Tarzan e a Montanha", "Tarzan's Peril" e mais alguns.

É êste o jovem que conquistou o coração da encantadora Arlene Dahl.

A cerimônia nupcial do novel par teve lugar em Nova York, onde deram uma recepção para os parentes e amigos, como indicam as fotos com que ilustramos estas páginas, e depois foram para Paris em viagem de lua-de-mel. O casal visitará também a Inglaterra, onde o último filme de Lex Barker, "Tarzan's Peril", será lançado pela RKO.

Voltando a Hollywood, ambos pretendem continuar no cinema e talvez ainda cheguem a trabalhar num mesmo filme.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

DO SUL AO NORTE

(Conclusão da página 31)

principais praças do norte e ao terminar um contrato que tem com a capital paulista, no próximo ano de 52, tenha a oportunidade de exibir-se às platéias cariocas. E' um assunto digno de ser estudado até mesmo no âmbito das instituições oficiais. Vejamos o que nos oferecerá o tempo, futuramente...

Passemos a certas informações fornecidas pela representante da companhia: da excursão ao norte outras novidades surgirão em tempo, é claro. Todavia, ficamos sabedores que a Companhia Iracema de Alencar, seguramente, estreiará em Recife, Estado de Pernambuco, no dia 12 de julho, no Teatro Santa Isabel. Alguns dos artistas que acompanham a "estrêla" Iracema e o empresário Italo Curcio, já são conhecidos dos aficcionados da arte de representar e já gozam de especial estima dos nortistas, por isso que já estiveram em outras excursões por aquelas paragens, mesmo porque, alguns dos artistas, são filhos do norte!

Não tenhamos dúvida que a estréia irá marcar com letras de ouro, uma página de nossa história teatral. Desde já, cumprimentamos a emprêsa e a grande iniciativa e nos congratulamos com nossos irmãos do norte.

Disse-nos mais, a representante de Italo Curcio, que possivelmente o início da excursão será mesmo em junho, em Aracajú, seguindo depois, a companhia, para Maceió e finalmente comparecendo às platéias pernambucanas, nos meses de julho e agosto.

Mas, a companhia não ficará por aí. Terá que cumprir contratos, mais tarde, nos Estados da Paraiba, Rio Grande do Norte, Ceará e possivelmente no Maranhão e Pará, podendo viajar até o Amazonas, conforme os entendimentos posteriores e que se encontram em negociações.

As peças principais do repertório de Italo Curcio são as seguintes: "Piedosa mentira", de Amaral Gurgel; "As noras de Mme. Brione", de Armando Gerbidon; "Mal querida", de Jacintho Benaventi; "Rua Nova", de Gurgel; "Almas negras", de Lucio Fiuza; "Uma janela para o sol", de Pedro Bloch, "Casado sem ter mulher", de Correia Varela, uma peça infantil denominada "A gata borralheira" e muitas outras peças devidamente selecionadas.

De regresso dessa longa excursão ao norte, certamente a companhia se apresentará na Bahia, para ir depois a São Paulo. Isso deverá acontecer no mês de fevereiro do próximo ano.

Não nos foi assegurado, mas tudo faz crer que a companhia tem algum convite para ir a Portugal. Se isso acontecer, estamos certos que muito representará para o país-irmão que acaba de despedir-se de duas notáveis companhias que muito fizeram pela nossa arte representativa — Alma Flora e Eva Todor. Iracema de Alencar e seus companheiros de ribalta, apenas teriam a oportunidade de continuar, com as mesmas características artísticas e atitudes patrióticas o que os precedentes desbravaram!...

E que bons ventos conduzam sempre aos reinos da glória e prosperidades os artistas famosos e peregrinos do Brasil! São os nossos votos!

NOTAS DE UM...

(Conclusão da página 42)

porém de muito gosto. Galerias recortadas e forradas de fazenda, como: algodão, chintz, etc... As cores ora são usadas em tonalidades vivas ora suaves. Geralmente, porém, os ambientes para estilos como: americano colonial, rústico, moderno, devem ser bem alegres.

3.ª parte: Depois de escolher o tecido, a côr, o estilo, vamos observar o formato da janela. Esta pode ser: única, acompanhada por outra igual, por outra menor, pode fazer parte de um grupo de mais janelas. Algumas são construidas de acordo com a decoração moderna. Isto é, em escala com a sala, preparadas para receber as cortinas. Outras constituem verdadeiros problemas. Hoje vamos resolver os casos normais de colocação de cortinas.

Uma janela comum ou leva cortinas até o chão ou até o parapeito, nunca a meia altura. Duas janelas iguais juntas, levam uma só cortina grande. As cortinas de quartos de moças ou crianças são geralmente cruzadas. Há dezenas de arranjos diferentes: cortinas leves de corgandi enfeitadas com ramos de margaridas ou flores do campo; cortinas de filó bem fartas, outras com babados de bordado inglês franzido... idéias não lhe faltarão. Isto é só o ponto de partida: "Dê asas à sua imaginação..." e lembre-se sempre de que as cortinas vestem muito bem suas janelas, elas colaboram tanto para embelezar sua casa. Na próxima vez resolvêremos juntas todas as maneiras de decorar janelas difíceis.

DISCOTECA

(Conclusão da página 38)

AOS LEITORES

★Para qualquer informação e correspondência em geral, dirijam-se ao seguinte endereço: Praça Mauá, 7, 3º andar, redação de CARIOCA. Semanalmente publicaremos uma crônica sôbre intérprete, compositor, orquestrador, e outros diferentes temas de interêsse dos aficcionados da música popular brasileira.

★ Marion já assinou contrato com a fábrica "Todamerica", tendo seguido, há pouco, rumo ao Norte do país, numa excursão de vinte e poucos dias.

★ Black-Out lançará, em breve, um sensacional mambo de sua autoria. Aguardem, pois, essa verdadeira "bomba atômica" em sêlo "Continental".

RADIO PORTUGUÊS

(Continuação da página 39)

Resta-nos desejar-lhe os maiores sucessos em exibições futuras e que em breve se realize o seu desejo de visitar o Brasil e tomar contacto com o seu simpático público.

E agora revelamos aos nossos leitores um segredo: Luiz Manuel é o pseudônimo do cantor de "lied" Francisco Loureiro Diniz, licenciado em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa, que já há vários anos, em recitais pela rádio e em atuações públicas se tem afirmado como elemento de categoria.

Foi solista em três audições da "Nona Sinfonia" de Beethoven e em duas audições da Oratória "Elias", de Mendelssohn, acompanhado pelo Côro da Sociedade Coral de Lisboa e Orquestra Sinfônica Nacional, nos teatros Rivoli, do Porto, e Coliseu dos Recreios e Nacional de São Carlos, de Lisboa. Foi, também, solista das "Estações", de Haydn, em concêrto promovido pela Câmara Municipal, de Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, acompanhado pelo Côro da Sociedade Coral Duarte Lobo e Orquestra Filarmônica de Lisboa. Cantou três vêzes o "Requiem", de Brahms, na Igreja de Palhavã. Colaborou já, até à data, em mais de vinte Serões de Câmara aos microfones da Emissora Nacional, interpretando os mais variados compositores e estilos musicais, etc.

É êste, pois, o cantor de "lied" e de música de Câmara Francisco Loureiro Diniz que, com o pseudônimo de Luiz Manuel, ganhou o Concurso de Cantores da Rádio de 1951, na Emissora Nacional de Lisboa.

Isso mostra o desdobramento da sua personalidade artística que, com facilidade, se adapta aos mais variados gêneros musicais.

Estamos certos de que aqueles que já o ouviram concordam com as nossas apreciações. Aos outros, desde já aconselhamos a que escutem êste artista português que tanto honra a pátria onde nasceu.

RUI DE MASCARENHAS

Rui de Mascarenhas, jovem artista da rádio portuguesa, foi galardoado com o primeiro prêmio de cançonetista, no concurso levado a efeito pela Emissora Nacional de Lisboa.

Rui de Mascarenhas ingressou no Rádio por vocação. Artista que confia nas suas possibilidades, não lhe falta ânimo para vencer, entusiasmo para triunfar, qualidades que lhe assegurarão o lugar de destaque que acaba de conquistar.

Numa breve entrevista que com êle tivemos, ficamos a saber que foi por acaso que um dia se viu em frente dos microfones e do público para cantar. Encontrando-se a assistir a um passatempo A.P.A., no Eden Teatro em Lisboa, como faltasse um dos concorrentes para o campeonato musical, o locutor pediu um voluntário. Apresentou-se, cantou e ganhou. O pessoal e os dirigentes da A.P.A. gostaram e incitaram-no a que tomasse parte nos seus futuros espetáculos como artista. Aos poucos foi-se habituando à idéia e, alguns dias depois, tirava a sua carteira de artista profissional. A partir de então, não mais deixou de colaborar em todo o gênero de espetáculos de variedades e nesses passatempos onde se havia revelado.

Algum tempo depois, concorreu à Emissora Nacional, onde, depois de ter prestado as suas provas com brilhantismo invulgar, passou a colaborar nos programas de variedades a partir de 12 de dezembro de 1950.

Como desde criança sempre o entusiasmaram muito o cinema e a rádio, após êsses êxitos iniciais, começou a trabalhar e a preparar-se para vôos mais altos, se as asas o ajudassem veio o concurso da Emissora Nacional e, êle, é claro, não podia deixar de concorrer. O resultado do concurso não lhe podia ter sido mais agradável, pois ganhou o primeiro prêmio de cançonetistas entre os trinta e nove concorrentes que se apresentaram. Foi dura a prova, mas a sorte bafejou-o, a êle, quase um desconhecido nos meios artísticos do rádio, por atuar nela há pouco tempo.

A felicidade bateu-lhe à porta e, agora, estamos certos de que Rui de Mascarenhas fará quanto puder para não só conservar com merecimento o prêmio que logrou alcançar como, também, por continuar a merecer a confiança que nele depositaram os que lhe conferiram tal distinção. O galardão máximo que a Emissora Nacional de Lisboa concede a artistas do seu gênero.

FERNANDA PEREZ

Fernanda Perez é, sem dúvida, uma das mais bonitas artistas que atuam aos microfones da Emissora Nacional de Lisboa. Senhora de uma agradável presença e de uma cultura muito apreciável, sabe ser simpática e comunicativa para quantos dela se aproximam.

Graciosa e gentil, olhar vivo e inteligente, sonhadora como é natural e próprio dos seus poucos anos. Possui uma notável voz, cheia de expressão, pelo que, quando canta, prende a atenção dos ouvintes, pela riqueza insuperável, plena duma personalidade inconfundível.

Começou a sua vida de artista aos microfones da Emissora Nacional, nos seus habituais programas de fados e guitarradas, onde, a par de artistas de maior nome, tem feito uma carreira brilhante desde 1948.

Nesse mesmo ano estreou-se em público, no Teatro Ginásio, e, a partir de então tem sido contratada para os variados espetáculos. Desde muito nova que a sua maior paixão era cantar. Um dia, muito tímida, dirigiu-se à Emissora Nacional, no firme propósito de prestar as suas provas e tentar pôr em prática o seu maior desejo — cantar, ser artista, mas artista profissional. Chegou, cantou e venceu. Não mais, a partir dessa data, deixou de tomar parte, com certa assiduidade, nos seus programas normais.

Entretanto, veio o concurso. Entre os quinze melhores nomes da canção nacional que se haviam inscrito, lá estava o seu. Feitas as provas e apurados os resultados, havia ganho o primeiro prêmio da classificação geral, pelo que o seu nome, a partir desta data, passou a enfileirar a par dos que representam o expoente máximo da velha canção nacional portuguesa — Amália Rodrigues, Tereza de Noronha e de tantos outros de igual valor.

Daqui felicitamos a simpática artista e incitamo-la a que prossiga na sua já tão auspiciosa carreira com o maior brilhantismo possível, com os maiores êxitos, e que realize em breve o seu maior sonho — cantar para o público brasileiro.

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 51)

ne, artista de grandes recursos para ser, como é, uma autêntica rainha. Ela interpreta com a mesma graça qualquer genero musical e sua voz melodiosa é sempre agradável aos que a ouvem. E como se isso não fosse bastante, ela ainda tem nos dado provas de que é uma excelente rádio-atriz, e uma grande compositora de nossa musica. Obtivemos essas provas ouvindo os programas «Entra na Faixa», «Quindins de Yayá» e a sua linda composição «Quando o Remorso Chegar». O nosso entusiasmo por ela aumenta dia a dia, e, diante disso, só temos a dizer o seguinte: parabens Marlene querida, parabens e felicidades. — Seus fãs fervorosos

***

ALVARO MATOS, CELENE MARIA e MARTA DE OLIVEIRA — Bauru

O RETRATO GRAFOLÓGICO

W. WALLACE — Capital. Seu espírito irriqueto só encontra interêsse na luta. Por isso V. desconhece o encanto de "parar" para apreciar os resultados das suas e das alheias atividades. Seus entusiasmos, que não são de curta duração, deixam vestígios indeleveis. Mesmo porque não aceita, senão com restrições, o "tudo passa sôbre a terra". E porque não aceita, mantém viva a lembrança dos acontecimentos que perturbaram seu coração, negando-se, mesmo quando ocasionam mágoas, a devotá-los ao esquecimento. Guarda recordações para usá-las, no momento oportuno, como lições a serem bem aproveitadas, evitando, assim, a reptição de erros já conhecidos em suas consequências. Não cede, com facilidade, à pressão das circunstâncias, antes as desafia, conservando-se sempre em posição de sentido, para não ser apanhada de surprêsa pelos caprichos da sorte. E, nessa continua luta que, através dos anos, vem sustentando, de ânimo alevantado, é sempre o mesmo, na sua coragem indomável, na sua maneira firme de suportar as adversidades.

ESTUDE Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 – SÃO PAULO

DOROTHY HART

SABONETE
DORLY
Preço por preço é o melhor!